FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · SÁBADO, 22 DE JULHO DE 1961 · ANO 41.º — NÚMERO 13 867

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 · REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO · PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA · EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A · RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA · ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º · NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Razões de uma afirmação

Há dias, numa recepção oferecida pelo embaixador do Irão em Washington, o representante da União Soviética naquela capital, Mikail Menshikov, deixou siderados os seus interlocutores ao dizer-lhes, sem circunlóquios nem hesitações: «Os Americanos não se baterão por Berlim». Como alguns procurassem contestar a afirmação, feita em tom categórico, embora sem a invocação dos argumentos em que se fundamentava, o diplomata russo acrescentou: «Vou partir para um período de férias de algumas semanas. Quando voltar e se dissiparem as dúvidas hão-de ver que tenho razão». Nunca um alto funcionário, dependente do Governo de Moscovo, assim falou na presença de estrangeiros, sobretudo de Americanos. Por isso, a notícia da su.. atitude suscitou ansiosos e inquietos comentários.

As aparências desmentem o que Menshikov disse com impressionante segurança. A julgar por elas, pelas declarações dos governos ocidentais, pela linguagem da sua Imprensa, pelas medidas militares previstas nos Estados Unidos e pelos discursos de alguns homens de Estado europeus, como o general de Gaulle e o chanceler Adenauer, a

(Continua na página seguinte)

IMPORTANTES melhoramentos vão ser feitos na base das Lajes

WASHINGTON, 22. — A Comissão de Meios da Câmara dos Representantes aprovou a concessão da verba de 911 000 dólares (27 330 contos) destinada a melhoramentos de refrigeração, instalações para oficiais solteiros e modificações nas pistas do aeroporto das Lajes, no arquipélago dos Açores.

Foi também aprovada a concessão da verda de 115 000 dólares (3450 contos) destinada a diversos melhoramentos da base naval de Cartagena, Espanha. — (A. N. I.).

Com um vestido amplo, sem cintura, revelador do seu estado, Margarida foi ao teatro ver a revista «Beyond the Fringe», que caricatura instituições nacionais como a Defesa Civil, MacMillan, o Old Vic e a Igreja de Inglaterra. Com um colar de pérolas, de cinco voltas, uma capa de peles, meias e sapatos de tiras, Margarida chega ao Fortune Theatre com uma expressão apreensiva

VISADO PELA CENSURA

Esta barricada levantada pelos voluntários tunisianos foi um dos objectivos atingidos pelos bombardeamentos franceses destinados a quebrarem o cerco á base naval de Bizerta

AVIÕES E BLINDADOS FRANCESES atacam o bairro árabe de Bizerta onde se concentra a última resistência tunisiana

TUNES, 22 — Aviões e tanques franceses atacam o bairro árabe de Bizerta, numa tentativa para eliminar o ultimo baluarte da resistência de setecentos soldados tunisianos que se recusam obstinadamente a abandonar a cidade em guerra.

Três regimentos da força de pára-quedistas e da infantaria francesa da Argélia continuam o fogo sobre as posições tunisianas, 24 horas depois do início da batalha de Bizerta.

Apoiam-nos tanques, aviões, «Howitzers» e blindados.

Os mortos devem contar-se ás centenas. Sobre os passeios jazem insepultos os cadáveres, na maioria de tunisianos.

Ontem, ao fim da noite, tropas francesas transferiram-se para o centro da cidade e tomaram os pontos principais — incluindo o canal que liga o Mediterraneo com o lago Bizerta — depois de oito horas de luta nas ruas.

No entanto, a resistência tunisiana continua na unica área que os franceses não dominam com firmeza: a Casbá, onde o combate se trava nas ruelas e nos telhados.

Aviões equipados com foguetões, da Força Aérea Francesa, sobrevoam a auto-estrada de 65 quilómetros, entre Bizerta e Tunes, a fim de evitarem tentativas tunisianas de enviar reforços.

Tropas e civis tunisianos guardam a estrada próximo da capital, notando-se-lhes certo nervosismo. Os «caças» franceses «Corsair», voando baixo sobre a estrada, forçam-nos a lançar-se nos fossos que ladeiam o asfalto, á busca de protecção. Contudo, os aviões limitam-se a esse jogo e não abrem fogo. — (A. N. I.).

OS TUNISIANOS ANUNCIAM 200 MORTOS

TUNES, 22 — Os tunisianos anunciam que se registaram 200 mortos desde o início do conflito até ontem á noite.

Bizerta, ainda fumegante da batalha de rua que ontem se travou durante oito horas e que resultou no domínio do centro da cidade

(Continua na ultima página)

Cinco fazendas assaltadas ontem na área de Massarelos

LUANDA, 22. — Na área de Massarelos, na estrada de Carmona-Songo, foram assaltadas, nas ultimas 24 horas, cinco fazendas: «Ponzo», de Francisco Cardoso; «São Bento», de António Cardoso; «Nossa Senhora dos Remédios», de Orlando Moutinho; «Rio Niza», de José Figueiredo, e «Margarida», de Alfredo Pinheiro. Os terroristas saquearam os edifícios e lançaram-lhes depois fogo.

Também as fazendas de João Correia de Oliveira e de Manuel Joaquim Fontes, ainda na região de Carmona, foram assaltadas e saqueadas pelos terroristas.

A fazenda «Alto Dange», a 17 quilómetros de Carmona, foi também atacada por um bando de terroristas. Do pessoal que andava na colheita do café ficou ferido, num braço, o capataz António Cunha. A força militar encarregada da protecção dos trabalhadores entrou imediatamente em acção, empreendendo uma

(Continua na 3.ª página)

Três mortos e quatro feridos

num trágico desastre na estrada de Rio Maior

(Ler reportagem na página central)

* Magazine * Juvenil *
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
* Magazine * Juvenil *

A "Batalha de Berlim" (2)

por ATTICUS

PARIS, Julho. — Os resultados da viagem do chanceler Adenauer aos Estados Unidos na Primavera de 1960 foram decepcionantes para o supremo dirigente da política alemã. O comunicado oficial publicado após as suas conversações com o presidente Eisenhower nada retivera da tese germanica, não fazia

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

QUATRO VALENTES

Quatro garotos, quatro corpitos franzinos contra o fogo que, a meio da tarde, atiçado pelo vento forte, se ergueu na mata de Queluz. Em vez de fugirem, como seria desculpável na sua idade, os catraios, que andam todos eles entre os 8 e os 11 anos (Fernando Soares, António Machado, Eduardo Rosa e José Andrade e Silva), arrancaram ramadas das árvores e começaram a bater a terra e o restolho. Um deles correu á vila a dar o alarme e os bombeiros vieram por fim, já eles sangravam dos braços e das pernas, e caíam de exaustão. Mas o seu valor causou a admiração, bem justificada, de toda a linda vila de Queluz.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, eng. Luís de Azevedo Coutinho e eng. Paulo Serpa Pinto Marques.

■

SANGUE NA MADRUGADA

De madrugada, na Rua do Alecrim, um automóvel particular chocou violentamente com um táxi. Seguia neste um passageiro — sr. Otílio Monteiro Jerónimo — que ficou ferido e teve de receber curativo no Hospital de S. José. Os carros ficaram em tal estado que só os sapadores municipais puderam retirá-los da via, por eles obstruída.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira e ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e recebeu o presidente da comissão executiva da U. N.

PRODÍGIO AGRÍCOLA

Em Azóia de Cima, região onde a média de sementes, na cultura da batata, não vai em geral além de 20, verificou-se este ano o prodígio de tal média haver chegado, numa propriedade a 80, em numeros redondos.

Razões de uma afirmação

(Continuação da página anterior)

posição do Ocidente na provação que o ameaça desde Novembro de 1958 mantém-se inalterável. Dir-se-ia, mesmo, que as concessões que fez ás reivindicações russas, na conferência de Genebra de 1959, foram abandonadas e a Aliança Atlantica, não se recusando a negociar, se conserva fiel ao «statu quo», o qual corresponde á tese do Governo da Alemanha Ocidental.

Perante esta decisão, formalmente proclamada, Kruchtchev tomou medidas que são o prólogo de um programa de alcance e proporções excepcionais. Podia ele dispensar-se de falar do reforço do orçamento da defesa nacional para o corrente ano e da conservação nas fileiras de parte dos contingentes que prometeu desmobilizar. As cifras do primeiro são um mistério e da sua vontade depende que os segundos estejam em serviço ou na reserva. O mesmo não pode dizer-se do festival aéreo de Tsushino que, pela qualidade dos aparelhos exibidos e pela certeza de que estão a ser fabricados em série, causou profunda inquietação em Washington, onde foi chamado o adido aeronáutico em Moscovo, e uma comissão de senadores iniciou um inquérito sobre o valor real das aviações dos dois países. Há quem receie que, no domínio da construção aeronáutica, os Americanos se atrasassem, como aconteceu no dos mísseis, de forma a acentuar o desequilíbrio da balança de forças mundial.

Este factor foi dos que pesaram no espírito do embaixador Menshikov para fazer a afirmação de que os Americanos se não baterão por Berlim, nos termos em que o fez, certamente por instruções do seu Governo e para praticar um acto deliberado, o qual, pela sua natureza, exclui o ambito corrente da propaganda e da intimidação. Outros há que fazem desse acto um motivo de meditação obrigatória, sendo o mais alarmante o espectáculo das divisões que enfraquecem o campo ocidental, debilitam a sua resistência e paralisam a sua acção. Só cegos voluntários nele não atentam nem medem as suas inevitáveis consequências.

Não há qualquer plano conjunto do Ocidente para a crise de Berlim. Se, além do já repudiado relatório Acheson, existe um plano americano improvisado depois das revelações da «Newsweek», é ele incompatível com os pontos de vista de países ocidentais como a Grã-Bretanha e os Escandinavos. O Governo de Londres, em perda de velocidade, só conciliará os seus interesses com os da Pequena Europa se se submeter ás cláusulas rígidas do tratado de Roma, o que faria estalar a Comunidade. O general de Gaulle julga que a Grã-Bretanha chegou á encruzilhada que permitirá ao continente liquidar a carreira da pérfida Albion, e faz esforços para isso. Mas, no discurso em que anunciou o abandono da Argélia e o regresso á Metrópole de parte das forças que ali se encontram, para que estas defendam a fronteira do Elba, acrescentou que a França vai reduzir o tempo de serviço militar. Tantas e tão graves contradições justificam e emprestam uma dramática significação ás palavras do embaixador Menshikov.

VEM AO TEJO

um navio-escola americano

Depois de amanhã, ás 9 e 30, é esperado no Tejo, atracando ao cais da Rocha Conde de Óbidos, o navio-escola norte-americano «Empire State IV», da Escola Náutica do Estado de Nova York, que prepara oficiais para a Marinha Mercante dos Estados Unidos.

O «Empire State IV», que vem sob o comando do capitão de mar-e-guerra da Reserva Naval, Alfred F. Olivet, prossegue viagem na sexta-feira.

Diversos navios daquela Escola Náutica já visitaram o porto de Lisboa em 1947, 1950, 1955 e 1958.

Congresso Internacional

de Rádiotelevisão Escolar

Reunir-se-á em Roma, de 3 a 9 de Dezembro, o II Congresso Internacional de Radiotelevisão Escolar, subordinado ao tema: «Realizações e Prospectiva da Rádio e da Televisão Escolares».

No Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Lisboa, têm os interessados todas as informações.

CASINO

APRESENTA

O CANTOR BRASILEIRO
DOS MODERNOS RITMOS

Haroldo de Almeida

empolgante animador das mais elegantes boîtes de COPACABANA

Bali Sisters

Graciosidade e arrojo em impressionantes composições acrobáticas

Mariette Pessanha

jovem vedeta da canção

e

Marley Browne Dancers

em novas criações de admirável coreografia

●

No «Wonder-Bar»: CHUCA-CHUCA
e o seu conjunto

Amanhã: Matinée com atracções.
Chá completo 25$00

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

COMPRESSORES

COM MOTORES DIESEL ARREFECIDOS POR AR, REBOCÁVEIS, PARA OBRAS PÚBLICAS
CAPACIDADES DE 1-3-5-7 MARTELOS
MÁQUINAS GRANDES MUITO ROBUSTAS
E PREÇOS MAIS BARATOS

VASCO PESSOA, LDA. —— R. Boavista, 63 — Lisboa

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO P. 4os Duques.

VOE SUAVEMENTE PARA OS E.U.A. PELO SERVIÇO JET

COMET 4-C

GUEST

Do princípio ao fim da sua viagem você sentir-se-á um hóspede de honra. Sinta o prazer de viajar pela Rota do Sol e verifique por si próprio como é agradável, acolhedor e inexcedível o serviço a bordo do COMET 4-C, os jactos mais experimentados em todo o mundo. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

batida em torno do local do assalto. Os bandoleiros já se tinham, no entanto, posto em fuga. — (A. N. I.).

Operação de limpeza

LUANDA, 22. — Uma patrulha militar deslocou-se vinte e cinco quilómetros na estrada do Songo, pertindo de Carmona. Nessa altura rompeu em corta-mato, embrenhando-se na selva mais de cinco quilómetros de profundidade, procurando uma concentração de terroristas que havia sido anteriormente localizada. Os militares, caminhando a pé, sustentaram um combate durante três horas e meia, avançando sempre.

As acções simultaneas, empreendidas nos matagais que marginam a estrada de Carmona para Negage tiveram igualmente óptimos resultados, Apenas um soldado, Joaquim Alves Simões, ficou ligeiramente ferido.

O Quartel-General informa ainda que uma patrulha militar encontrou a alguns quilómetros de Mucaba, europeus mortos, assassinados pelos bandoleiros no dia do grande ataque á povoação.

Voltou a ser assinalada a presença de bandoleiros na área de Nóqui, na estrada que vem de Mpala, onde uma patrulha militar foi atacada tendo sofrido dois feridos.

A ofensiva de Nambuangongo

O Quartel-General de Luanda informou esta madrugada que Quicabo, povoação que fica na estrada para Nambuangongo, foi reocupada por uma força militar que ali chegou no dia 20, ao princípio da tarde, depois de uma caminhada desde Ana Passo. Na ultima parte do percurso, esta força militar foi constantemente atacada pelos terroristas.

Quicabo, que fica situada em plena serra de Nambuongango, era um dos grandes redutos dos terroristas.

Perante a formatura das tropas que participaram na operação, foi ali solenemente hesteada a bandeira nacional. — (L.).

A reocupação civil

LUANDA, 22. — Na região de Quitexe, as sanzalas estão a ser reocupadas pelos respectivos habitantes. — (A. N. I.).

Preso por espalhar boatos

LUANDA, 22. — Pedro Same espalhou pelos muceques de Luanda a informação de que mais de metade dos soldados portugueses tinham perecido ás mãos dos terroristas e que o Congo ex-belga enviara sessenta mil soldados, os quais já se encontravam a 50 quilómetros de Luanda. Por esse motivo foi preso.

Outro suspeito foi detido também num dos muceques por se ter verificado que recebera ordem de determinados indivíduos para roubar a chave da casa dos patrões.

Cabo morto

Numa ponte sobre o rio Luica, subafluente do Dande, morreu o 1.º cabo João Gama Araujo, quando a coluna em que seguia, caiu numa emboscada preparada pelos terroristas.

O valente militar impediu que a coluna fosse dizimada, pois, ao verificar o largo numero de assaltantes, atirou-se contra eles no seu «jeep», descarregando depois todas as munições que levava. Infelizmente acabou por ser abatido com um tiro.

O funeral de Raul Cardoso

LUANDA, 22. — Com grande acompanhamento, realizou-se, ontem o funeral do agricultor mestiço Raul Cardoso, assassinado pelos terroristas.

Em reconhecimento dos serviços que prestou, nomeadamente como guia de colunas militares, dado o seu perfeito conhecimento do terreno, foi a sua urna coberta com a bandeira nacional.

Entre as individualidades civis e militares que se incorporaram no préstito contavam-se o governador do distrito do Congo, major Rebocho Vaz. — (A. N. I.).

Feridos ocasionalmente

Foram internados no Hospital de Carmona, Hilário Pombeiro e Carlos de Figueiredo, que foram atingidos por uma bala de uma arma que se disparou casualmente. O seu estado não é grave. — (L.).

Uma iniciativa da Liga dos Combatentes

Do sr. João Jaime de Faria Afonso, secretário geral da Liga dos Combatentes, recebemos um ofício em que nos diz: «Em terreno cedido para o efeito pela Camara Municipal de Luanda, e com o valioso e oportuno auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai construir-se naquela cidade, por iniciativa da Liga dos Combatentes, um instituto técnico profissional para filhos de militares. Todas as formalidades camarárias foram já cumpridas e a empreitada foi recentemente adjudicada a uma firma construtora local. Este empreendimento, que desde a primeira hora tem merecido, pelo alto significado que revela, e particular e carinhoso interesse do presidente daquela benemérita Fundação, sr. dr. Azeredo Perdigão, tem no momento presente um alcance nacional e social que dispensa comentários».

Ao mesmo tempo, fomos informados de que o conselho de administração do Metropolitano de Lisboa e a Companhia União Fabril resolveram dar a preferência, com sujeição ao preenchimento das necessárias condições, para a admissão nos seus serviços, ao facto de o candidato ter sido mobilizado para corpos expedicionários, apresentando boa informação.

Uma ambulância para Angola oferecida por um particular

Um sócio honorário do Automóvel Clube de ortugal, que deseja manter o anonimato, ofereceu uma ambulancia completamente equipada para a campanha promovida por aquela instituição, destinada a enviar o maior numero possível de veículos para Angola.

A campanha, que termina no fim do mês, continua a ter grande expansão por todo o País aumentando todos os dias, consideràvelmente os fundos angariados.

77 assuntos

(incluindo Angola)
estão inscritos
na agenda da próxima Assembleia da O.N.U.

NOVA YORK, 22 — Foi hoje publicada uma agenda de 77 pontos para a próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que abrirá em 19 de Setembro.

Espera-se que até 19 de Agosto sejam incluidos outros assuntos o que poderá elevar quase até 100 o numero de pontos. Essa segunda agenda será uma lista suplementar.

O eterno assunto da Argélia foi omitido na presente lista, mas o grupo afro-asiático está a tentar incluí-lo na lista suplementar. No entanto, esta inclusão deve depender das conversações franco-argelinas, actualmente numa situação crítica, por causa de Bizerta.

Eis alguns assuntos incluídos na lista publicada hoje: desarmamento, utilização pacífica do espaço cósmico, efeitos da radiação atómica, fim das experiências nucleares, questões raciais na Africa do Sul, conflito português em Angola, refugiados árabes da Palestina, Coreia, desenvolvimento básico, fortalecimento do Mercado Económico Mundial, Sudoeste Africano, problemas financeiros das Nações Unidas, o Congo e o litígio italo-austríaco sobre Bolzano. — (R.).

O Governo Militar de Lisboa
averigua se foi impedida
a entrada de soldados num café

A Repartição do Gabinete do Ministro do Exército distribuiu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo chegado ao conhecimento do Ministério do Exército, através de uma local de um jornal diário vespertino da capital, que em determinado café desta cidade se teria impedido a entrada a soldados, não pode este Ministério ficar indiferente a esta atitude insólita, que, no caso de vir a confirmar-se, deverá ter a sanção necessária e merecida.

Nesta conformidade, foi o assunto entregue ao Governo Militar de Lisboa, a fim de proceder ás necessárias averiguações para ulterior procedimento, se para tal houver lugar».

Tágide

APRESENTA

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A MAIOR REVELAÇÃO DA CANÇÃO FRANCESA DESTES ULTIMOS ANOS!

ROBERT PIQUET

GRANDE PRÉMIO «CHARLES TRENET» «YVES MONTAND» E «MUSIC-HALL»

NESTE MESMO PROGRAMA

PERELLE

CATHERINE CAPS

MARIA DA CONCEIÇÃO

ADULTOS

Palm Beach

O representante do ministro do Exército entrega a prenda ao noivo

Recebeu uma prenda
do ministro do Exército
o cabo que hoje se casou
e vai seguir para a Guiné

Na igreja de São Sebastião da Pedreira celebrou-se, esta manhã, o casamento do sr. Carlos Alberto Catarino da Piedade, 1.º cabo da Escola Prática de Administração Militar com a enfermeira, sr.ª D. Maria de Lourdes Rendeiro, filha da sr.ª D. Celestina Maria Rendeiro e do sr. Manuel Rendeiro, chefe da expedição do «Diário de Lisboa».

Faz hoje precisamente oito dias que o noivo devia ter seguido para a Guiné, a prestar serviço militar. Requereu porém, ao sr. ministro do Exército o adiamento da partida, para se casar, prontificando-se a custear a viagem após o enlace matrimonial. Foi o requerimento deferido e tudo se preparou com urgência para o casamento.

Quando, depois de cerimónia religiosa, decorria o alegre copo-d'água, no salão de festas de uma pastelaria, apareceu o sr. capitão Alves Ribeiro, ajudante de campo do ministro que entregou ao cabo Piedade um sobrescrito contendo a passagem para a Guiné, que o sr. brigadeiro Mário Silva conseguiu, através das companhias de navegação, as quais concederam tais facilidades por se tratar de um soldado e de uma enfermeira da Cruz Vermelha Portuguesa. Aquele oficial felicitou os noivos, desejando-lhes as melhores felicidades e o breve regresso do cabo ao seu novo lar, exortando-o a cumprir os deveres para com a Pátria.

O cabo Carlos da Piedade segue, na terça-feira, por via marítima, para a Guiné.

MENNEN WILLIAMS
espera não ter dificuldades durante a sua visita a Angola

LAGOS, 22. — Mennen Williams, secretário de Estado assistente para os Negócios Estrangeiros norte-americano, afirmou, ontem, á noite, numa conferência de Imprensa, á partida para a sua segunda viagem deste ano á Africa, que espera não encontrar dificuldades durante a sua projectada visita a Angola.

Wiliams, disse ainda, que fora á Nigéria «apresentar os seus cumprimentos ao primeiro-ministro e contactar com ele antes da sua partida para os Estados Unidos.

O primeiro-ministro nigeriano «sir» Abubakar Bafawa Balewa, parte, hoje, para uma visita oficial aos Estados Unidos. — (R.).

SOLDADOS DA METROPOLE
chegaram a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22. — Chegaram ontem a esta cidade militares, provenientes de Lisboa. Os soldados desfilaram na presença do governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, que é também o comandante-geral das Forças Armadas em Moçambique. — (F. P.).

NOTÍCIAS DE GOA
Abertura do ano lectivo na Escola Médica

GOA, 22 — Sob a presidência do governador Vassalo e Silva, efectuou-se ontem a abertura solene do ano lectivo na Escola Médica de Goa. Após o discurso inaugural, feito pelo director da escola, sr. dr. Pacheco de Figueiredo, o governador-geral descerrou, no salão nobre, os retratos dos eminentes goeses Agostinho Vicente Lourenço e Francisco Luís Gomes, que foram alunos e mestres naquele estabelecimento de ensino e sábios de reputação internacional. Em seguida, a professora dr.ª Berta Alvares proferiu a lição inaugural.

Para as vítimas do terrorismo

Em todo o Estado da India, reina grande entusiasmo patriótico a favor da campanha de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola. Iniciativa da Obra das Mães para a Educação Nacional e dirigida pela esposa do governador-geral, a campanha, pôde obter, até agora, 500 mil escudos, tendo contribuido mesmo os mais humildes. — (H.).

A CIDADE

Troca de terrenos
pela Câmara Municipal

A Camara Municipal foi autorizada, por portaria do Ministério do Interior, a alienar aos srs. Manuel Ferreira e Manuel Monteiro Matias um lote de terreno municipal situado na Rua de D. Filipa de Vilhena, com a área de 449,90 m², no valor de 3 404 000$00, por troca de outro terreno na Rua de Agostinho Lourenço, tornejando para a Avenida do Almirante Gago Coutinho, com a área de 1009 m², no valor de 4 004 000$00.

Desaparecido

De casa de seus pais, no Bairro de Santa Cruz, Rua 6, 52, em Benfica, desapareceu o menor António João, Ribeiro Gonçalves Rosa.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo há hoje e amanhã á noite animadas festas com bailes e outros atractivos.

Amanhã, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, realiza-se, durante a tarde, uma festa com baile e a colaboração do conjunto musical «Napolitano».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saco de linhagem com batatas, uma bolsa de prata com dinheiro, um anel de ouro com uma pedra, uns óculos graduados, bilhetes de identidade dos srs. António Joaquim da Cruz Cartaxo, Josevino Francisco e D. Rosa Marques de Jesus, um cartão em nome da sr.ª D. Maria de Fátima dos Santos, três tampões de depósito de gasolina e um aro de farol de automóveis, três porta-moedas, dois dos quais com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal, uma espátula, um casaco de sede de senhora, um molde de madeira e ferro, um véu, um saco de plástico com roupa e uma cinta, um bloco de apontamentos, uma camisa de homem, uma porção de pacotes de laminas de barbear, uma mala le viagem e diversas argolas com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma sombrinha, um casaco e umas luvas de senhora, uns óculos graduados, um casaco de fazenda, um chapéu-de-chuva, um casaco de criança e uma máquina de filmar.

Chegou o «Lima»
com 228 passageiros

O paquete «Lima» chegou da Madeira e dos Açores, com 228 passageiros. Entre eles vieram alguns filiados da M. P., de Ponta Delgada, que vêm tomar parte no curso de comandantes de bandeira, que principia no dia 6, na Escola Nacional de Graduados.

O navio voltará á Terceira e ao Funchal no dia 25.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição na Galeria Malhoa

Continua patente ao publico na nova galeria Malhoa, na Rua João das Regras, á Praça da Figueira, a exposição de telas e esculturas da autoria dos consagrados artistas Estrela Faria, Maria Adelaide Lima Cruz, António Duarte e Martins Correia.

Linha de CASCAIS

Ficou sem efeito

a proibição de se comer *nas praias de Cascais*

Foi mal interpretada e, por esse motivo, ficou sem efeito a proibição de se comer nas praias da delegação marítima de Cascais, que são: Cascais, Carcavelos, Parede, Avenças, Bafureira, S. Pedro do Estoril, Azarujinha, S. João do Estoril, Monte Estoril, Praia da Duquesa, Praia da Conceição, Praia da Rainha, Água Doce, Crismina, Guincho, Adraga, Praia Pequena, Praia Grande, Praia das Maçãs e Magoito. Enquanto nestas praias havia como que o desejo de se não permitir refeições dentro das barracas ou dos toldos, nas praias da jurisdição marítima de Lisboa e da Ericeira, em flagrante diferença de pontos de vista, consentem-se e nunca se deixou de consentir as refeições, de tal modo que nas tabelas de preços (antigas e modernas) figuram as que dizem respeito ao aluguer de mesas, cadeiras e bancos. E, para elucidação, acrescentaremos que, segundo as novas tabelas, os preços de aluguer por dia são os seguintes: banco de madeira, 1$00, mesa de madeira, 2$00; cadeira de lona, 2$00; cadeira de madeira, 1$00. As praias da área da Capitania do Porto de Lisboa são as que vão de Algés á Torre e na Outra Banda as da Trafaria, Costa da Caparica e Cova do Vapor.

Nestas e nas da delegação marítima da Ericeira, há preços de aluguer devidamente fixados; nas da delegação marítima de Cascais, não há. Pretende-se uniformizar pontos de vista, que, em flagrante contradição como estão presentemente, não só nos factos apontados, como noutros, só servem para provocar perturbações sem jeito e sem sentido.

Em relação ao caso da proibição de se comer livremente em praias da delegação marítima de Cascais, parece que á excepção da Praia das Maçãs, cujo concessionário do estabelecimento de banhos resolveu queimar as mesas, o publico tem ao seu dispor as que precisar, assim como os bancos e cadeiras, devendo, no entanto, não deixar de observar asseio, aliás, evidentemente, extensivo a todas as praias.

Deste modo, prevaleceu o bom senso, visto que era desumano não se permitir que fosse quem fosse, desde que tivesse cuidados de asseio, não pudesse comer sob as barracas ou toldos, que é o que, afinal, está, sem duvida, expresso no edital.

EM 3 LINHAS

Foi aprovado no concurso para internos graduados de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. César dos Santos Augusto Vieira.

///

O Governo da Bélgica depositou os intrumentos de ratificação das convenções internacionais para a unificação de certas regras relativas á competência civil e penal em matéria de abalroação e outros acidentes de navegação e sobre o arresto de navios no mar.

///

Por decreto do respectivo Ministério, foi aprovado o Código de Custas Judiciais do Ultramar.

///

Foi nomeado vogal da comissão criada para estudar a reorganização da industria dos lacticínios do continente e arquipélago dos Açores o sr. dr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, como representante da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

///

Está concluída a empreitada de construção da variante á estrada nacional n.º 327 junto ao Bico de Muranzel (Aveiro).

///

O sr. dr. Manuel Gomes de Carvalho, médico municipal em Moncão, foi nomeado subdelegado de Saúde do referido concelho.

TERMINOU

A REUNIÃO

de técnicos de desgaste de revestimentos

Sob a presidência do sr. Bob Fromes, do Luxemburgo, concluíram-se, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil os trabalhos da Comissão de Estudos para Ensaios de Desgaste de Revestimentos de Pavimentos.

Foi apreciada a redacção final do relatório elaborado sobre o assunto.

Esta tarde os componentes dos diversos Laboratórios de Engenharia Civil que se encontram em Lisboa visitaram os principais pontos turísticos da capital e estiveram na cidade universitária.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na 5.ª Conservatória do Registo Civil celebrou-se o casamento da sr.ª D. Delita Martins Teixeira, filha da sr.ª D. Alzira Martins e do sr. Custódio Afonso Martins, com o sr. Jorge Luís da Costa Silva, filho da sr.ª D. Maria Luísa da Costa Silva e do sr. Vítor Tavares da Silva. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Lucinda Afonso e o sr. Higino Dias Esteves; por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Nazaré Costa Silva e o sr. Luís da Costa.

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC»

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Será para mim» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «As raparigas de Imenhof e «A cidade acusa» (12 anos); *Parque-Oceano* — A's 21.30: «Polyanna» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Clima de violência» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21.30: «Quando o céu é mais azul» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

NOVOS DIRIGENTES

do Sporting Clube da Covilhã

Tem constituído um interessante exemplo de desportivismo o esforço desenvolvido pelo Sporting Clube da Covilhã, para alcançar uma posição de relevo no panorama do desporto nacional. O facto de a sua equipa de futebol ter conseguido ascender á I Divisão representa, sem duvida, o melhor testemunho desse esforço, geralmente reconhecido, que tantos sacrifícios tem custado ao clube.

Conseguiu, porém, o Sporting Clube da Covilhã reunir á sua volta um grupo de boas vontades e de apoios entusiásticos, que muito têm contribuido para o prestígio de que goza. Mais uma vez essa circunstancia se verificou agora e se acentuou mesmo, com a escolha dos novos dirigentes, á frente dos quais ficam três figuras de alta projecção na nossa sociedade: os srs. dr. José Calheiros, que ocupará a presidência da direcção; conde da Covilhã, presidente do conselho fiscal; e dr. Carlos Coelho, presidente da assembleia geral.

Um aspecto da exposição promovida pelo nosso País em Elisabetville

Novo esforço americano

para vencer os Russos na corrida para a Lua

WASHINGTON, 22. — O presidente Kennedy assinou o decreto que autoriza o Governo a acelerar os esforços dos Estados Unidos no sentido de ultrapassarem a Russia na «corrida para a Lua».

O diploma autoriza verbas no total de 1 784 300 000 dólares, o que equivale a mais de 53 milhões de contos, para o financiamento das operações da Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (N. A. S. A.), no ano fiscal que começou no dia 1. A importancia inclui mais 400 milhões de dólares do que a verba requerida por Kennedy e destinada a apressar os estudos e experiências relacionados com o projecto do lançamento de um homem á Lua até 1970. — (A. N. I.).

UM «QUARTO LUNAR»

FILADELFIA, 22. — O astronauta do futuro pode antegozar uma estadia tranquila em habitações confortáveis quando chegar á Lua, por volta do ano de 1970, graças a um protótipo de «quarto lunar», exibido pela primeira vez no Instituto Franklin, desta cidade, numa exposição patrocinada pela Decker Corporation, que faz as pesquisas para os programas científicos e espaciais dos Estados Unidos.

O «quarto lunar» é uma concha cilíndrica, que contém livros em microfilme, TV e Rádio lunares e outro equipamento. Foi criado pelo dr. I. M. Levitt, director do Fels Planetarium do Instituto e astrónomo conhecido internacionalmente.

A esfera espacial contém tudo o que é necessário para tornar a vida confortável e suportável na atmosfera lunar, onde um homem pesa sómente um sexto do seu peso terrestre.

Um «quarto lunar» do mesmo tamanho será oferecido, em Agosto, ao presidente Kennedy para ser exibido na Casa Branca. — (R.).

MALOGROU-SE O LANÇAMENTO DE UM SATÉLITE

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 22. — Malogrou-se o lançamento de um satélite com cápsula recuperável. O foguetão portador, um «Thor-Agena», partiu normalmente, mas teve que ser destruído quando em voo, um minuto depois. Tratava-se do «Discoverer XXVII». Transportava instrumentos secretos de natureza não revelada. — (F. P.).

POR QUE SE AFUNDOU A CÁPSULA DE GRISSOM?

CAPE CANAVERAL, 22. — O segundo astronauta americano, Virgil Grissom, regressou em excelente forma física e moral, da sua breve viagem espacial, igual á efectuada há dois meses e meio por Alan Shepard. Os cientistas americanos estão satisfeitos, embora tivessem preferido recuperar também a cápsula. Grissom e Shepard subiram com trajectórias idênticas. Quanto ás cápsulas, tanto a «Liberdade 7» como a «Sino da Liberdade — 7», também eram semelhantes. A descida na água é que foi diferente. Shepard terminou de forma excelente, depois de um voo perfeito. Grissom não teve essa sorte.

Grissom fez saltar os reservatórios explosivos que fixavam a escotilha de saída do «Sino de Liberdade». Shepard limitara-se a abrir a porta com um pequeno gesto da mão. Grissom foi, por assim dizer, uma vítima do progresso. Mal as explosões se tinham dado, uma vaga envolveu a nave espacial. A cabina começou a meter água e o astronauta escapou a nado com grande dificuldade. Um helicóptero do porta-aviões «Randolph» retirou-o da água. A cabina, entretanto, afundou-se, perdendo-se irremediávelmente.

Falando á revista «Life», Alan Shepard declarara: «Eu pedi ao piloto do helicóptero para nos erguer um pouco. Podia ver a água através da escotilha e não queria que a cápsula fosse apanhada por uma onda, quando eu abrisse a escotilha». Tomou Grissom a mesma precaução? Em breve se saberá. Entretanto o segundo astronauta está a ser examinado pelos médicos. — (F. P.).

O 25.º ANIVERSÁRIO

de «Amigos de Lisboa»

Realizou-se hoje o almoço comemorativo do 25.º aniversário da fundação do Grupo «Amigos de Lisboa». O repasto, que reuniu cerca de sessenta convivas, decorreu na Quinta de S. Vicente, em Telheiras, e a ele presidiu o sr. prof. Raul de Carvalho, presidente da assembleia geral daquela colectividade, que na altura própria usou da palavra assim como outras individualidades que foram unanimes em elogiar a acção cultural e de propaganda da capital efectuada pela referida colectividade.

A C. P. e os problemas da Produtividade

Integrada na recente campanha de Formação e Produtividade a que se lançou a administração da C. P. em estreita ligação com a direcção geral e demais serviços, realizou-se mais uma reunião em que durante dois dias cerca de 50 dos seus engenheiros e economistas tiveram ensejo de ouvir as impressões colhidas pelos sete grupos que frequentaram outros tantos cursos promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Foram oradores os srs. drs. Carlos de Albuquerque, Lobo Alves e Manuel da Fonseca e eng.º Almeida e Castro, José Garcia e Arruda Pacheco, tendo-se ocupado dos assuntos versados nos seminários dirigidos pelos notáveis especialistas M. M. Labourier e de la Barthe sobre «Tecnicas modernas de gestão»; M. Cliquet sobre «Produtividade e remuneração»; M. Lamy sobre «Planeamento da produção» e M. Renard sobre «Estudo do trabalho», «Estudo dos métodos» e «Medida do trabalho».

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Marques

VISEU, 22 — Realizou-se o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, da sr.ª D. Maria da Conceição Marques, de 82 anos, viuva do professor das extintas escolas normais, sr. João Marques, mãe das sr.as D. Maria Madalena Marques Ferreira Rocha, viuva; D. Maria Amélia Marques Soares Rodrigues e D. Maria de Lourdes M. Rangel e do sr. dr. José Marques, presidente da Camara Municipal de Castro Daire; avô do universitário, sr. dr. José Augusto M. F. da Rocha e do estudante liceal, João A. M. Ferreira da Rocha; e sogra dos srs. Horácio Soares Rodrigues, residente no Porto; e José Augusto Rangel, antigo presidente da Camara Municipal de Alvaiázere. A virtuosa senhora, muito estimada pelas suas qualidades, era professora aposentada, do ensino primário.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para o novo elenco do Teatro ABC foi contratada a artista coreográfica Yola que se apresentará como actriz na revista «Trunfo é espadas».
- O actor Carlos Coelho vai participar do elenco da nova companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.
- No teatro da Emissora vai entrar em ensaios a peça «David Copperfield», de Charles Dickens, na tradução e adaptação de Barros Santos e encenada pelo actor Samwel Dinis.
- A figura de «Madalena de Vilhena» do drama «Frei Luís de Sousa», em ensaios no Teatro Popular de Lisboa, vai ser interpretada pela actriz Fernanda Alves.
- Em Sintra, apresenta-se hoje o Circo Califórnia dos artistas empresários Emiliano e Quinito. Da companhia continuam a fazer parte os «clowns» Luciano e Pinguim.
- O artista brasileiro Badaró, que anda em digressão pelas ilhas adjacentes, segundo consta deve voltar ao elenco do Teatro ABC.
- Na «boite» Muxito está a actuar o conjunto coreográfico dirigido por Carlos Alberto.
- Integrado no programa das comemorações do seu 4.º aniversário, o Teatro de Ensaio estreará, na noite do dia 27, na Casa das Beiras, o original infantil de autoria do dr. Mário de Castro, «A história do Joãozinho».

Primeiras exibições

«Brincadeiras do Diabo», no Eden

«Brincadeiras do diabo» é, na verdade, um filme muito original. Por isso mesmo, o espectador reage, aqui e além, contra os extremos de farsa que, no entanto, conseguem divertir o publico. Aliada a essa originalidade de tema o filme prende o espectador pelo colorido exuberante e, sobretudo, pela musica, um dos grandes valores positivos do filme. A película, baseada na comédia «Damn yankees» com musica de Richard Adler e Jerry Ross, obteve grande êxito na Broadway e, talvez por isso, ouvimos ontem os espectadores dizerem que é uma das comédias americanas que nos ultimos tempos mais lhe tinham agradado.

Um desses amantes inveterados do basebol, furioso por o seu clube perder continuamente, acha que deveria surgir alguém que o conduzisse ao lugar desejado. O Diabo, sabedor do seu desejo, faz-lhe uma proposta. Transformá-lo-á no javem jogador necessário ao clube, se ele lhe vender a alma. Claro que o «furioso da bola» não hesita em vender a alma ao Diabo para salvar o clube que acaba por ganhar o campeonato. De permeio surge uma engraçada diabinha a colaborar no jogo do Diabo-patrão, usando métodos baléticos. Com efeito, Gwen Verdon prova ser uma exímia bailarina tal como Tab Hunter um bom jogador.

Enfim uma película «desopilante», que ajuda a passar estas noites de canícula divertidamente. — *Visor 93.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Uma dívida de amor».
Produção — Norte-americana.
Realização — Don Siegel.
Intérpretes — Fabian, Carol Lynley, Stuart Whitman, Arthur O'Connell e Dodie Stevens.
Argumento — Comédia
Processo — Cinemascópio e cor de Luxe.
Distribuição — 20th Century Wald.
Classificação — 12 anos.

Câmara Municipal

de Ponte de Sôr

PONTE DE SOR, 22 — No Governo Civil de Portalegre foram empossados nos cargos de presidente e vice-presidente do Município deste concelho, respectivamente, os srs. drs. Manuel José Fernandes, médico, nesta vila, e João Pelouro Coelho, conservador do Registo Civil.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração que este jornal lhe dispensou durante a ultima temporada.

Teatro para o Povo

dá hoje espectáculo no Clube Desportivo Armodorense

No Clube Desportivo Armadorense o Teatro Experimental para o Povo, sob a direcção do artista Osvaldo Medeiros, dá, esta noite, mais um espectáculo, incluido na campanha cultural promovida pelo Município, com as peças «A Fingidinha» e «A Desordem dos Noivos de Oito Dias», ambas de autores portugueses do fim do século e integradas no género que chegou até os nossos dias com a curiosa designação de «teatro de cordel», possívelmente mercê da maneira como eram conseguidos certos efeitos cénicos.

A distribuição, gratuita, de bilhetes é feita naquela popular agremiação recreativa e bairrista.

HOMENAGEM
A UM FADISTA

Está em Lisboa em gozo de férias, o cantador de fado José Coelho, funcionário da Camara Municipal de Benguela, onde esteve 12 anos e aonde regressa nos primeiros dias de Agosto. Uma comissão de amigos oferece-lhe no dia 30 do corrente, pelas 16 horas, uma festa de homenagem, no Salão da Madragoa, na Rua das Trinas, em que tomarão parte, entre outros, Carlos Ramos, Quinita Gomes, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, Fernando Farinha e Manuel Calisto.

Recintos de diversões

Os artistas Manuel Dias e Manuel Bogalho, actuam hoje, em Faro, amanhã, em Quarteira, e na segunda-feira em Olhão.

— Estão desligados de compromissos os artistas Julio Vieitas e Joaquim Silveirinha.

— Está a actuar com êxito em «A Toca», a artista Fernanda Maria.

— São numerosos os artistas que deram a sua adesão á festa de homenagem á antiga cantadeira Ilda Silva, que se realiza brevemente no Solar da Hermínia.

Tágide TERRAÇO
O local mais aprazivel para tomar os seus
Aperitivos
e para
JANTAR

"A LAREIRA"
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Reabriu com nova gerência
Praça das Aguas Livres, 8-1
Tel. 689627
SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTAVEL

COLISEU
TELEF. 31997 — M/12 ANOS
HOJE E AMANHÃ ÀS 21.30
Ultimos dias do programa duplo
A REVOLTA DOS RENEGADOS
E
PRIMAVERA SOBRE O GELO
Domingo tarde ás 16 h.
2.ª-FEIRA — EM ESTREIA
TERRAS BRAVIAS DE MONTANA
No programa: **O BARÃO CIGANO**
M/ 17 ANOS

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

HOJE NO **POLITEAMA**

COM
FABIAN · CAROL LYNLEY · STUART WHITMAN · ARTHUR O'CONNELL · DODIE STEVENS
REALIZADOR DON SIEGEL · ARGUMENTO DE FRED GIPSON e WINSTON MILLER
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

MARIA ROSA RODRIGUES
apresenta a
NAU CATRINETA
MAIS UMA EXCEPCIONAL ARTISTA DE FADO
Em ALFAMA
Tr. S. Miguel
Tel. 86 85 52 P/Adultos
HOJE EM REAPARIÇÃO SENSACIONAL EM LISBOA AO LADO DOS FAMOSOS ARTISTAS
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, ADELAIDE FARIA, FERNANDA RODRIGUES, MANUEL FERNANDES, Adelino dos Santos (guitarra) e Santos Moreira (viola)

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas Telf. 724111

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — Uma dívida de amor — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma obra-prima do realizador ROUBEN MAMOULIAN
RAINHA CRISTINA
Um filme que impôs o regresso á tela da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO.

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 Adultos M. 17 anos
O filme em **Tecnicolor** com lindas canções
BRINCADEIRAS DO DIABO
com **Tab Hunter** e **Gwen Vordon**
Numeros de baile mais originais e pitorescos da coreografia moderna.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 18.15 e 21.30
EM ESTREIA
A maravilhosa história de um aventureiro audacioso
UMA DÍVIDA DE AMOR
com **Fabian** e **Carol Lyney**
CINEMASCOPE Col. De Luxe
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme do mais extraordinário interesse!
A PONTE DO DESTINO
Esta é a grande verdade sobre o maior roubo na cidade de Boston!
com **Tony Curtis — Julie Adams**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO EM 2.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
com **James Stewart — Jean Arthur**

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
CASA-TE COMIGO
com **Pat Boone** e **Barbara Eden**
Uma mulher entrou a bordo e a confusão de gargalhadas nunca mais parou!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que vem na hora própria
VIDAS A JACTO
Os segredos dos brutais desastres da aviação a jacto são revelados nesta obra emocionante.
com **Michel Craig** e **Elizabeth Seal**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma reposição que se exigia
CANTINFLAS
O MATA SETE
O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.
com **Alma Rosa Aguine, Miguel Ferriz**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA CORTE MAMBO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 horas (M. 17 anos)
VENTOS DA REVOLTA BAIONETAS DE AÇO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
CLIMA DE VIOLÊNCIA
com Stanley Baker

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Gary Cooper e **Grace Kelly** num filme inesquecível
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A's 21.30 (M. 17 anos)
Brian Keith, Beverly Carland, Dick Foran em
SOMBRAS DE CHICAGO
Quando o sindicato do crime entrou em acção!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O regresso triunfal da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO, em
RAINHA CRISTINA
Uma obra-prima do realizador **Rouben Mamoulian.**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.30 (M. 17 anos)
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS
OS AMANTES DE SALZBURG

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
OS QUE SABEM MORRER

27 DE JULHO — CAMPO PEQUENO — ÀS 22 HORAS

DIAMANTINO MANUEL
COM TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRAS
A bilheteira dos Restauradores, 2, abre na 2.ª-feira, ás 11 horas — M. 12 anos

FEIRA POPULAR DE LISBOA
(A ENTRECAMPOS)
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS
CONTINUA A PROPORCIONAR AOS SEUS VISITANTES HORAS ALEGREMENTE PASSADAS NUM AGRADÁVEL AMBIENTE, QUE DEIXAM GRATAS RECORDAÇÕES
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios
ABERTURA ÀS 19 HORAS

DESPORTOS

HOMENS E «RECORDS» (7)

A história dos 10 000 metros

—de Aquilino de Sousa (1913) 35 m. 17 s. a Manuel Faria (1961) 30 m. 44 s.

A narrativa desta distancia é sensívelmente igual á da légua, pois os homens que nela intervieram, são na grande maioria os mesmos. Todavia, aparece-nos um nome novo, António de Almeida, também da famosa escola dos «ardinas» que durante oito anos conservou o domínio nas duas léguas. A marca deste corredor (32 m. 23,8 s) ao tempo (1927) tinha autêntica classe internacional e era o melhor resultado do atletismo português. Só 18 anos mais tarde é que apareceu outro grande corredor nesta difícil especialidade. Trata-se de João Silva, do Benfica, na verdade, membro efectivo da escola dos «ardinas». A sua marca (32 m. 15,8 s) manteve-se até 1953, data em que Filipe Luís, do Sporting, lhe arrebatou o ceptro (31 m. 38,4 s.).

Depois, um fundista excepcional veio revolucionar todas as corridas de longa distancia — José Araujo, do Benfica. Franzino, mas de uma resistência fantástica, apossou-se de vários «records» (15 000, 20 000, 25 000, 30 000 m. uma hora e Maratona) que ainda hoje perduram na tabela. A marca de (31 m. 3 s.) foi então considerada de grande classe. Finalmente o inesquecível Manuel Faria, dominou durante várias épocas, conquistando sucessivos «records», também, de real valor técnico. O actual máximo ainda lhe pertence (30 m. 44,4 s) e foi conquistado em 1957.

Vejamos, porém, o quadro dos «records» nacionais homologados:

1-5-13 — Aquilino Sousa (Cif) 35 m. 17 s
30-7-22 — Domingos Jorge (V. Jornais) 35 m. 5,8 s.
9-7-25 — António Almeida (V. Jornais) 33 m. 29 s.
2-7-27 — António Almeida (V. Jornais) 32 m. 23,8 s.
8-7-45 — João Silva (Bf) 32 m. 15,8 s
9-8-53 — Filipe Luís (Sp.) 31 m. 38,4 s.
9-5-54 — José Araujo (Bf.) 31 m. 3 s.
25-8-54 — Julio Silva (Bf.) 30 m. 59 s.
11-8-56 — Manuel Faria (Sp.) 30 m. 55,4 s.
23-9-57 — Manuel Faria (Sp.) 30 m. 44,4 s.

NATAÇÃO

O torneio do "Nadador completo"

A Federação Portuguesa de Natação organiza nos próximos dias 26 e 27 do corrente, na piscina do Clube Nacional de Natação, a S. Bento, pelas 21 e 30 horas, o torneio do «Nadador completo», podendo concorrer a esta competição todos os nadadores filiados com direito a participarem em quatro provas, uma em cada um dos estilos.

As classificações serão separadas, por categorias e sexos, e determinadas pela soma dos tempos obtidos em cada uma das provas.

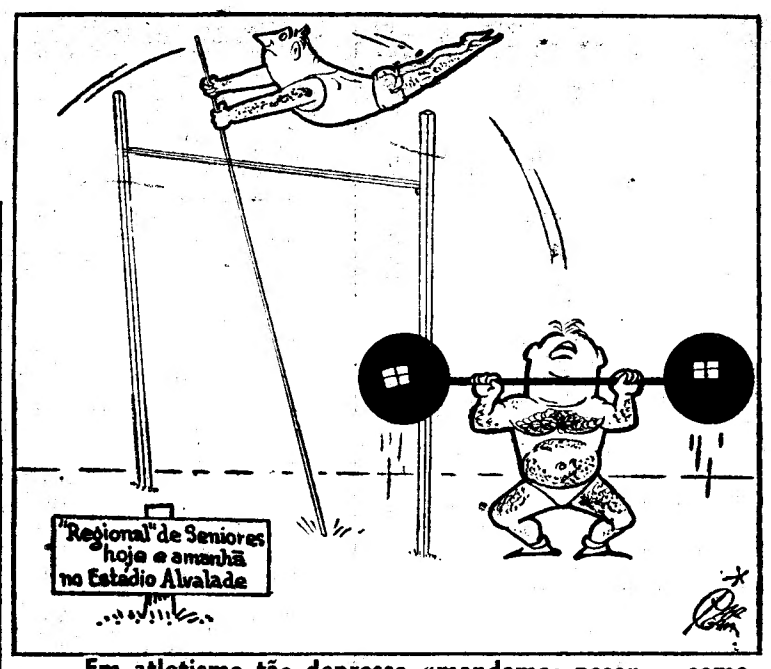
A classificação final, dentro de cada categoria, será obtida pela ordem crescente de tempos dos classificados, sendo 1.º o que tiver alcançado menor tempo global, e, assim, sucessivamente. Haverá uma classificação geral, até ao máximo de dez entre todos os classificados, independentemente, das suas categorias, elaborada com base na Tabela Italiana de Pontuação.

Para que os nadadores se classifiquem, é obrigatória a sua participação em todas as provas da respectiva categoria. Nestas, quando o numero dos concorrentes exceder o das pistas, as respectivas corridas disputar-se-ão por séries.

Serão atribuídos prémios aos concorrentes de cada uma das categorias e sexos, na proporção 1 para 2. O primeiro classificado receberá uma salva e os restantes medalhas. Aos três primeiros, da classificação geral, serão atribuídas salvas. As inscrições para este torneio devem ser feitas até 24 do corrente.

O programa é o seguinte:

INICIADOS — (Femininos e masculinos) 50 m. em cada um dos quatro estilos; ASPIRANTES — (Femininos e masculinos) 50 m. em cada um dos quatro estilos; JUNIORES — (Femininos e masculinos) 100 m. em cada um dos quatro estilos; SENIORES — (Femininos e masculinos) 100 m. em cada um dos quatro estilos.



Em atletismo tão depressa «mandamos peso»... como andamos «à vara»...

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica à frente do trio Sintra, Sporting e P. Arcos com três pontos de vantagem

Disputaram-se, ontem á noite, os encontros da 14.ª jornada (3.ª da 2.ª volta) do Campeonato do Sul de hoquei em patins (1.ª divisão), cujos resultados foram:

Oeiras, 4 — Lisgás, 1.
Sporting, 2 — F. Benfica, 2.
Sintra, 2 — P. Arcos, 5.
Cuf, 7 — V. Franca, 0.
Benfica, 3 — Cascais, 2.
C. A. C. O., 6 — Mundet, 1.

No desafio Sintra-Paço de Arcos, considerado o mais importante da ronda, a equipa da Costa do Sol venceu, pela significativa margem de três tentos, a despeito de ter actuado na pista do adversário. Este desfecho em conjunto com o surpreendente «nulo» da partida Soprting-F. Benfica; e do êxito dos guias sobre os cascalenses, aliás pela imprevista diferença mínima, colocaram o Benfica a três pontos de vantagem sobre o trio Sintra-Sporting-Paço de Arcos.

Na luta pela saída dos ultimos lugares, afigura-se-nos que está reduzida a cinco equipas — F. Benfica, Lisbás, Mundet, Cascais e Vila Franca.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	14	11	1	2	50-25	37
Sintra	14	10	—	4	53-21	34
Sporting	14	9	2	3	43-24	34
P. Arcos	14	9	2	3	47-34	34
C. A. C. O. ...	14	8	2	4	51-30	32
Cuf	14	9	—	4	43-32	32
Oeiras	14	8	—	6	39-32	30
F. Benfica ...	14	4	1	9	25-32	23
Lisgás	14	4	—	10	38-41	22
Mundet	14	4	—	10	37-57	22
Cascais	14	2	2	10	25-31	20
V. Franca ...	14	1	—	13	16-79	16

O Atlético de Queluz empatou com a E. Física, de T. Vedras

No encontro Atlético Queluz-Física, ontem disputado, para o Campeonato do Sul da segunda divisão, verificou-se empate a uma bola.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Campeonatos Regionais de Seniores, no estádio de Alvalade, ás 17 horas.

AUTOMOBILISMO — Gincana no Estoril, ás 17 horas.

—Provas em Torres Novas, ás 14 horas.

CICLISMO — Circuito do Furadouro, ás 16 horas.

—Circuito do Cacém, ás 10 horas.

—Festival na pista de Tavira, ás 16 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Sete: Robbialac Portuguesa-Ferroviário de Campanhã, em Sacavém, ás 10 horas.

—Campeonato Nacional de Voleibol: Bombeiros Municipais Coimbra-Banco de Angola, em Coimbra, ás 9 e 30 horas.

FUTEBOL — Jogo entre os árbitros lisboetas, no Campo Grande, ás 10 horas, seguido de almoço de confraternização no restaurante «Rossini» (Lumiar).

GINASTICA — Campeonato Nacional de 1. Categoria (masc.), no Lisboa Ginásio, ás 10 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L. - Acad. Amadora e Almada - Campo de Ourique, no rinque do Palmense, respectivamente, ás 9 e 30 e 10 e 30 horas.

REMO—Campeonatos Regionais de Seniores, na Figueira da Foz.

TIRO A CHUMBO — Campeonato Ibérico (fosso olímpico), no «stand» da Abrigada, ás 16 horas.

VELA—Campeonatos de «Finns», em Sesimbra.

OS SORTEIOS NA F. P. F.

Foram estabelecidos os calendários das I e II Divisões

Na sede da F. P. F. realizou-se, ontem á noite, com o cerimonial habitual, os sorteios dos campeonatos nacionais das I e II divisões.

Compareceram todos os delegados dos clubes interessados. O resultado do sorteio da I Divisão foi o seguinte:

1.ª JORNADA — Olhanense-Covilhã; Salgueiros-Académica; Leixões-Benfica; Sporting-Lusitano; Beira-Mar-Porto; Guimarães-Atlético e Belenenses-C. U. F.

2.ª JORNADA — Covilhã-Belenenses; Académica-Olhanense; Benfica-Salgueiros; Lusitano-Leixões; Porto-Sporting; Atlético-Beira-Mar e C. U. F.-Guimarães.

3.ª JORNADA — Covilhã-Académica; Olhanense-Benfica; Salgueiros-Lusitano; Leixões-Porto; Sporting-Atlético; Beira-Bar-C. U. F. e Belenenses-Guimarães.

4.ª JORNADA — Académica-Belenenses; Benfica-Covilhã; Lusitano-Olhanense; Porto-Salgueiros; Atlético-Leixões; C. U. F.-Sporting e Guimarães-Beira-Mar.

5.ª JORNADA — Académica-Benfica; Covilhã-Lusitano; Olhanense-Porto; Salgueiros-Atlético; Leixões-

(Continua na página seguinte)

Os Americanos lutam pela reconquista do título

O negro americano, John Thomas, ex-campeão do Mundo, do salto em altura, luta desesperadamente pela reconquista do seu título, a fim de manter para os Estados Unidos, o predomínio desta especialidade, que desfrutaram desde 1914 até á actualidade. Valeri Brumel, o russo, actual campeão, escolheu bem o momento de cometer aquela proeza assombrosa (2,24 m.). Seu rival estava, na verdade em Moscovo, mas sentado na borda do corredor de saltos. Ei-lo: na gravura tentando obter uma marca extraordinária (2,22 m.) mas que não chegou para deter o domínio do russo

Os prognósticos do futebol

O «TOTOBOLA» principiará a funcionar a 24 de Setembro

Os prognósticos do futebol divulgados como «Totobola», entram a funcionar dentro de dias, depois de laboriosos estudos e conclusões. Isto é, com maior precisão, na primeira ronda do Campeonato Nacional de Futebol, que se efectuará a 24 de Setembro próximo. Havendo, no entanto, algumas interrupções na prova maior, os organizadores fizeram saber que se tal sucedesse, o Concurso dos Prognósticos, não sofreria interrupções ficando, porém, sujeito aos jogos de Espanha, por exemplo, ou até mesmo de França. No caso da interrupção ser motivada por qualquer jogo da campanha internacional, nesta altura a partida da equipa nacional seria, sem duvida, a escolhida.

Todas as agências do «Totobola», fornecerão ao publico interessado, gratuitamente, o «Guia do Apostador», que contém todas as instruções necessárias. Se um jogo for interrompido por motivo de força maior, o resultado a considerar nas apostas feitas é o que se verificar na altura da interrupção. Os bilhetes só têm validade quando preenchidos a tinta (incluindo esferográfica).

JÂNIO QUADROS e o futebol

BRASILIA, 22 — O presidente Jânio Quadros, assinou um decreto, estabelecendo que os clubes de futebol só poderão jogar aos sábados, domingos e feriados e, uma vez por semana, á noite. Porém, cada clube respeitará entre um jogo e outro setenta e duas horas de intervalo. Esta ultima medida, aplica-se também, aos jogos no estrangeiro. No Verão, serão proibidos encontros entre as 10 e as 16 horas.

O decreto obriga os clubes a conceder aos jogadores um descanso obrigatório de 18 de Dezembro a 7 de Janeiro, de cada ano, não sendo sequer permitido nesse período treinos ou disputa de encontros amistosos. — (A. N. I.).

Notícias soltas

● Para auxiliar a construção da piscina da cidade da Covilhã, sita no Bairro dos Penedos Altos, os munícipes contribuiram já com a aquisição de 50 000 quilos de cimento e outros donativos. Espera-se que no próximo ano, a piscina esteja em actividade.

● No dia 30 do corrente no Aeroporto das Pedras Rubras, o Sport C. do Porto, organiza, várias provas de «karts», nas quais participarão os melhores volantes lisboetas e portuenses desta interessante especialidade. A receita total desta competição será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa para auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola.

● Estão já inscritos para participarem na «Volta a Portugal», nada menos do que 111 ciclistas, divididos do seguinte modo: Ovarense (8); Sangalhos (8); Ignis (7); Louletano (10); Caloi (6); Aguias (7); Leixões (8); Ginásio Tavira (9); F. C. Porto (11); Académico (10); Licor 43 (8); Benfica (9); Sporting (10). O numero das equipas inscritas ascende a 13.

● Os árbitros de Lisboa, confraternizam, amanhã, realizando-se, no Campo Grande, um desafio de futebol entre as selecções das Comissões Distrital e Central, seguido de um almoço num restaurante da capital.

OS sorteios F. P. F.

(Continuação da página anterior)

-C. U. F.; Sporting-Guimarães e Belenenses-Beira-Mar.

6.ª JORNADA — Benfica-Belenenses; Lusitano-Académica; Porto-Covilhã; Atlético-Olhanense; C. U. F.-Salgueiros; Guimarães-Leixões e Beira-Mar-Sporting.

7.ª JORNADA — Benfica-Lusitano; Académica-Porto; Covilhã-Atlético; Olhanense-C. U. F.; Salgueiros-Guimarães; Leixões-Beira-Mar e Belenenses-Sporting.

8.ª JORNADA — Lusitano-Belenenses; Porto-Benfica; Atlético-Académica; C. U. F.-Covilhã; Guimarães-Olhanense; Beira-Mar-Salgueiros e Sporting-Leixões.

9.ª JORNADA — Lusitano-Porto; Benfica-Atlético; Académica- C. U. F.; Covilhã-Guimarães; Olhanense-Beira-Mar; Salgueiros - Sporting e Belenenses-Leixões.

10.ª JORNADA — Porto-Belenenses; Atlético-Lusitano; C. U. F.-Benfica; Guimarães-Académica; Beira-Mar-Covilhã; Sporting-Olhanense e Leixões-Salgueiros.

11.ª JORNADA — Porto-Atlético; Lusitano-C. U. F.; Benfica-Guimarães; Académica - Beira-Mar; Covilhã-Sporting; Olhanense-Leixões e Belenenses-Salgueiros.

12.ª JORNADA — Belenenses-Atlético; C. U. F.-Porto; Guimarães-Lusitano; Beira-Mar - Benfica; Sporting - Académica; Leixões - Covilhã e Salgueiros-Olhanense.

13.ª JORNADA — Atlético-C. U. F.; Porto-Guimarães; Lusitano-Beira-Mar; Benfica-Sporting; Académica-Leixões; Covilhã-Salgueiros e Olhanense-Belenenses.

PEDESTRIANISMO

As eliminatórias da "Légua Nacional"

Amanhã e no próximo dia 30 do corrente, realizam-se as eliminatórias da «Légua Nacional», prova organizada pelo Benfica de colaboração com o bissemanário desportivo «Record». Estas eliminatórias servem para o apuramento dos concorrentes nos vários distritos do País. Os clubes inscritos e que disputarão estas provas são os seguintes:

Distrito de Lisboa — Parede Futebol Clube, Atlético Clube dos Sete Moinhos, Vitória Clube de Lisboa, Sport Clube «11 Estrelas» (Póvoa de Santa Iria) e União Povoense. Distrito de Castelo Branco — Sport Benfica e Castelo Branco. Distrito de Santarém — Sport Grupo União Operária, Grupo Desportivo de Pontével e Sport Lisboa e Benfica do Ribatejo. Distrito de Coimbra — Clube de Futebol União de Coimbra. Distrito de Portalegre — Ateneu dos Empregados no Comércio de Elvas. Grupo Desportivo Portalegrense e Sport Lisboa e Arronches. Distrito do Porto — Clube Naval Povoense (Póvoa do Varzim), Futebol Clube de Perafita (Perafita-Matosinhos) e Sport Comércio e Salgueiros. Distrito de Setubal — Grupo Desportivo Setubalense «Os 13», Luso Futebol Clube e Aguias Banheirense. Distrito de Evora — Sport Lisboa e Evora e Grupo Desportivo Veirense. Distrito de Leiria — Desportivo Operário Pombalense (Pombal), Futebol Clube das Caldas, Grupo Desportivo «Os Nazarenos» (Nazaré) e Sport Operário Marinhense (Marinha Grande). Distrito de Viseu — Sport Viseu e Benfica e Grupo Desportivo da Esculca (Viseu). Distrito de Braga — Desportivo Francisco de Holanda (Guimarães) e Hóquei Clube de Barcelos. Distrito de Beja — Despertar Sporting Clube (Beja). Distrito de Faro — Sport Lisboa e Faro. Distrito de Bragança — Sport Clube de Mirandela.

A fase final distrital será indicada oportunamente pela comissão organizadora.

A gincana de automóveis amanhã no Estoril

É já amanhã, domingo, que a Estoril-Sol promove a primeira das três provas automobilísticas que figuram no programa das suas realizações deste ano.

A primeira daquelas provas consta de uma Gincana, destinada a carros de turismo e «sport».

Pelo elevado número de inscrições realizado até ontem é de prever que esta competição alcance ainda maior êxito que a promovida no ano passado, no mesmo local, igualmente por iniciativa da Estoril-Sol.

Disputam-se seis valiosas taças e serão igualmente entregues taças ás senhoras que com os concorrentes, constituirem as tripulações que obtiverem melhor classificação.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de Seniores: Vitória de Setubal-Benfica, no campo do primeiro, ás 19 e 15; e Beira-Mar C. D. U. P. e Acadmica de Coimbra-Porto, no Estádio Municipal de Aveiro, respectivamente ás 21 e 15 e 22 e 30.

— Campeonato Regiona (jogos de passagem 2.ª mão): Lisboa Ginásio-Palmense e Acad. Amadora-Oriental, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e 30 e 22 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz - Salesiana, Secil-Belenenses, Azeitonense-Algés e Torres-Parede, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

Casou-se, na Covilhã

o futebolista Manteigueiro

Na Igreja de Santa Maria Maior, realizou-se, o casamento de Francisco Pinto Manteigueiro, jogador da equipa de honra do Sporting da Covilhã, com a sr.ª D. Maria Laura Cruz Brás. Foram patrinhos do noivo o sr. João Mondego e sua esposa D. Maria de Lurdes Mondego e por parte da noiva o sr. Américo Martins Nunes Gil e sua esposa D. Henriqueta Cavaca Gil. Presidiu á cerimónia o rev. prior da Covilhã, José Baptista Fernandes.

I Salão Fotográfico do Teatro d'Ensaio

A realização do I Salão Fotográfico do Teatro d'Ensaio atraiu a atenção de todos os amadores portugueses, que acorreram com grande numero de trabalhos, de elevado nível artístico. A inauguração do salão está marcada para as 21 e 30 de depois de amanhã, na sede da «Incrementum» (Rua de St.ª Marta, 58), ficando a exposição patente ao publico até ao dia 30, das 19 ás 23 horas.

O bom remate de um encontro de homens de negócios define-se com a aguardente 1920

O requinte de gosto e a personalidade dos grandes conhecedores de bebidas, avaliam-se numa escolha de uma aguardente velha e nobre como a 1920

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

A "Batalha de Berlim"

(Continuação da 1.ª página)

menção alguma das negociações sobre o problema de Berlim no quadro do problema alemão, como teria sido desejo do chanceler.

Reconhecia, no entanto, sem duvida, esse comunicado, o direito de «autodeterminação» dos berlinenses, o que, segundo Adenauer, devia constituir doravante «a base da atitude do Ocidente perante as exigências de Kruchtchev, como ele sublinhara num discurso pronunciado a 17 de Março no «National Press Club» de Washington. Estava-se, todavia, longe dessoutra tese do seu Governo, segundo a qual nenhuma decisão respeitante a Berlim poderia ser aceite pela população da cidade e pelo Governo federal se não tomasse em linha de conta a sua vontade e os seus interesses, tese essa que praticamente equivalia a reconhecer ao Governo de Bonn o direito de veto.

A 8 de Março, a agência oficiosa D. P. A. da Alemanha Ocidental enviava de Washington, de «fonte oficial», a notícia de que não fazia sentido a concessão de um direito de veto ao Governo federal, com respeito a Berlim e ao problema alemão. No dia seguinte, o secretário de Estado Christian Herter afirmava, no decurso da sua conferência de Imprensa semanal, que o Governo federal não tinha nenhum direito de veto na discussão dos problemas alemão e de Berlim. E' esse era igualmente o ponto de vista do Governo britanico.

Os aliados da Republica Federal desejavam conservar as mãos livres para um eventual recomeço das negociações sobre Berlim, pois encontravam-se de momento ante nova exigência do Governo de Bonn. Era da vontade deste que, na hipótese de um reatamento das negociações elas se fizessem a partir de zero e não do ponto em que haviam sido abandonadas quando da segunda conferência dos Quatro, visto os russos terem então repelido o projecto dos Ocidentais. Quer dizer, Bonn tentava recuperar o terreno perdido nas conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros e em Camp David. Era, aliás, trabalho baldado.

No decurso das conversações preliminares entre Washington, Londres e Paris sobre a maneira de abordar o problema alemão e o de Berlim na conferência de alto nível que deveria reunir-se no mês de Maio em Paris, convencionou-se que:

a) o problema de Berlim poderia ser também discutido isoladamente, como nas duas conferências de Genebra;

b) as negociações com os russos recomeçariam no ponto em que haviam sido abandonadas nas referidas conferências;

c) nenhum direito de veto poderia ser reconhecido ao Governo da Republica federal.

Parece mesmo que foram encaradas soluções concretas nesta ocasião, pelo menos em Londres e em Washington, soluções que iam mais longe do que as propostas feitas pelos Ocidentais aos russos em Genebra e repelidas por estes ultimos. Os anglo-americanos ignoravam completamente as teses do Governo federal e a sua oposição aos seus esforços para dar uma solução ao problema de Berlim.

Em plena confusão

O malogro da conferência ao mais alto nível não bloqueara as negociações, como poderia crer-se. Importa até acentuar que foi do lado ocidental que veio a sugestão do seu reatamento. No discurso que Macmillan pronunciou a 16 de Outubro de 1960 perante o congresso do Partido Conservador britanico, revelou que no decurso das duas entrevistas que tivera em Nova York, á margem da Assembleia Geral da O. N. U., com Kruchtchev, insistira na necessidade de se reunir nova conferência de alto nível, com vista á solução do problema alemão e do de Berlim.

Entretanto, toda a questão ia receber um acréscimo de interesse após a vitória dos democratas nas eleições presidenciais americanas. A questão que se punha agora — sobretudo em Bonn, que tinha apostado no triunfo dos republicanos — era a de saber se o novo presidente dos Estados Unidos iria mais longe do que o seu predecessor na via das negociações com os russos sobre Berlim. Os primeiros indícios pareciam, de facto, justificar tais inquietações.

No fim de Dezembro, as mensagens de Washington para os jornais da Alemanha ocidental referiam-se a conversações sobre o problema de Berlim, que se desenrolariam simúltaneamente em Berlim Oriental (entre o embaixador dos Estados Unidos em Bonn, Dowling, e o embaixador soviético na Alemanha Oriental, Pervukine), em Nova York (entre o delegado americano á O. N. U., Wade Worth, e o delegado soviético, Zorine). Segundo essas mesmas notícias, Berlim era ainda o assunto das conversas que o embaixador soviético nos Estados Unidos, Menchikov, tivera ao mesmo tempo no departamento de Estado.

Estas conversações — afirmaram as mesmas notícias — eram conduzidas de acordo com o presidente eleito Kennedy e com Dean Rusk, secretário de Estado designado, que eram os «interlocutores invisíveis» e teriam chegado a resultados «positivos».

Nunca se soube quais fossem esses resultados, mas só o facto de haver de novo contactos entre americanos e russos sobre Berlim, antes mesmo da entrada do novo presidente americano na Casa Branca, era já motivo de alarme para Bonn.

No entanto, a «Batalha de Berlim» evoluia na confusão, pois Bonn marcava também pontos, de tal modo que as suas teses pareciam ter finalmente prevalecido em Washington. O embaixador pessoal do presidente Kennedy, Harriman, quando da sua visita a Berlim, em 8 de Março de 1961, declarou que o presidente não se considerava ligado a nenhuma das posições assumidas pela administração republicana a respeito de Berlim e que a nova administração partiria do zero. Dois dias depois, um porta-voz do departamento de Estado afirmava que os Estados Unidos não se consideravam comprometidos em quaisquer propostas feitas anteriormente aos russos a respeito de Berlim, particularmente na conferência de Genebra, dado que os soviéticos haviam rejeitado tais propostas. Tal não era, contudo, a opinião do Governo britanico, como o disse, a 10 de Março, um porta-voz do Foreign Office.

O caminho da nova crise de Berlim

Foi nesta fase da «guerra de Berlim» que sobreveio o «memorandum» entregue por Kruchtchev ao presidente Kennedy, em Viena. No fundo, esse documento apenas assinalava o regresso dos russos a essa singular batalha, que, após o malogro das conferências de Genebra, em 1959, se desenrolava práticamente entre a Republica Federal Alemã e os seus aliados atlanticos. Não se tratava, pois, de nada de novo e de toda a maneira não era o caso, para os Ocidentais, de escolherem entre a guerra e a capitulação — um «novo Munich».

Mesmo sem estar nos segredos do Kremlin, pode assegurar-se que nunca os russos correriam o risco de uma guerra por Berlim. Quanto aos Ocidentais, só recorreriam ás armas para responder a um ataque soviético.

Assim, tudo se reduz, em ultima análise, a uma reatamento de negociações e ao modo como serão entabuladas. É, com efeito, para esse desfecho que, segundo toda a evidência, caminha a nova «crise de Berlim», através do pânico que provocou, graças sobretudo aos que tinham todo o interesse em atiçar o fogo.

ATTICUS

O «rapto Peugeot»

não teve em Portugal

qualquer ligação

A Secção Central da Polícia Judiciária, com a colaboração de dois oficiais da Polícia francesa, os quais vieram expressamente a Lisboa, desenvolveu, a pedido da Interpol, várias diligências relacionadas com o rapto, em Paris, do pequeno Eric Peugeot, cujos autores, Raymond François Rolland e Pierre Larcher, foram ali presos.

As investigações feitas em Portugal tinham por objectivo esclarecer as relações daqueles indivíduos e dos também arguidos Jean Simon Rotman e Lise Bodin com uma senhora portuguesa que os conheceu e acompanhou em Paris, durante uma visita áquela cidade, nos fins de 1960. Ficou, porém, esclarecido que o conhecimento fora casual e que a referida senhora nunca recebera em Lisboa a visita dos implicados no rapto.

A Polícia Judiciária apurou, igualmente, que não foram enviados para Portugal qualquer importancia em dinheiro ou valores provenientes da paga pelo resgate do pequeno raptado.

Jóia roubada metida na caixa de correio de um prédio

Há pouco tempo, precisamente no dia 13 ultimo, pouco mais ou menos ás 14 horas, uma senhora foi colocar na caixa do correio do prédio com o numero 120 da Rua de São Bernardo, á Estrela, um pequeno sobrescrito contendo uma jóia, a qual fora roubada. A Polícia Judiciária, que tem indicação de várias pessoas suspeitas, sabe, também, que aquela senhora não tem, nem tinha, conhecimento do furto do anel. Por isso lhe pede para comparecer na 5.ª Secção, apresentando-se ao agente Esteves, a fim de reconhecer entre os suspeitos qual deles a terá incumbido de tal missão. Assim se poderá fazer justiça sem incomodar quem nada tem com o assunto.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O vento era dum modo geral fraco e o céu estava muito nublado nas regiões a Norte do rio Mondego e pouco nublado ou limpo nas regiões a Sul do referido rio por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS: Bragança, 15°; Beja, 15°; Porto, 15°; Portalegre, 25°; Penhas Douradas, 16°; Lisboa, 16°; Faro, 23°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 20°,3; na água do mar, 16°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,6; mínima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,7; mínima, 18°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado nas regiões a Norte do rio Mondego e pouco nas regiões a Sul. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidades de chuva fraca nas regiões montanhosas do Norte. Descida de temperatura.

A PRISÃO de doze individuos perto de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 22. — As autoridades continuam a guardar o mais completo sigilo sobre a prisão dos doze indivíduos que, como ontem noticiámos, procuravam atravessar ilegalmente a fronteira. Sabe-se, porém, que os fugitivos se faziam transportar em dois automóveis que pertencem a um «stand» de Lisboa.

O caso encontra-se já entregue á Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

A posição em que ficaram os dois veículos após o acidente

Três mortos num trágico desastre

num choque de uma camioneta com um automóvel em que seguia uma família recém-chegada do Brasil que se dirigia para Trás-os-Montes

(Dos nossos enviados especiais)

Um desastre brutal, ocorrido em circunstancias verdadeiramente dramáticas e com trágicas consequências, aumentou esta madrugada a lista negra dos acidentes de viação no nosso País, roubando três vidas, num grupo que, em viagem alegre e despreocupada, seguia para o Norte, alheio ao perigo que ronda em cada estrada.

Passava pouco das seis horas quando o desastre se deu, na estrada de Rio Maior, perto do cruzamento de Vale de Moinhos, em que se desvia para Alcoentre.

Rolava velozmente pela estrada, no sentido Sul-Norte, um potente automóvel vermelho-escuro, marca «Jaguar», que pouco antes, no crudepois de pôr pé em terra, resolveu empreender esta madrugada a viagem para o seu torrão natal: o sr. Manuel Augusto Cepeda, de 49 anos; sua esposa, D. Hermínia dos Anjos Tavares Cepeda, de 33; e a filhinha, Maria Alice, de 7 anos; António Augusto, de 4; Vera Lucia, de 3; e Henrique José, de 20 meses, bem como umasobrinha do casal, D. Dina Maria Lopes de 20 anos. O carro, ontem mesmo adquirido em Lisboa, em segunda-mão, era conduzido por um motorista profissional, especialmente contratado para esta trágica viagem.

Como se deu o desastre

O dia despontara havia pouco, quando na estrada, vindo de Rio Maior, surgiu o contorno alucinado de uma camioneta, que, sem dar tempo á menor manobra de defesa do carro, não obstante este seguir na sua mão, fez uma viragem desgovernada, atravessou a estrada para o lado contrário, e foi colher violentamente, pela esquerda o veículo, arrastando-o mais de trinta metros, até parar, a meio da via.

A parte dianteira da camioneta, que ia carregada de pedra, galgou sobre o automóvel, destruindo-o implacávelmente até meio. Uma das portas abrira-se deixando cair, no fragor do embate, três dos ocupantes — o pai e dois dos seus filhinhos. No interior, entalado junto ao volante, com o «tablier» desfeito e o motor da camioneta esmagando a parte esquerda do automóvel, ficara o motorista inanimado, sem dar já sinais de vida. No assento traseiro, o corpo da senhora D. Hermínia Cepeda, também morta, a suà sobrinha, em estado grave, e mais duas crianças, igualmente com graves ferimentos.

Pessoas que vinham atrás da camioneta, noutro veículo pesado e em dois automóveis, depararam com este espectáculo horrível e, verificando a grave extensão do desastre, correram com os feridos para o hospital de Vila Franca de Xira e a avisar as autoridades.

O motorista da camioneta vinha a dormir

O motorista da camioneta causadora do desastre, Alberto Gonçalves Baptista, de 29 anos, residente em Pombal, num evidente estado de prostração, foi apresentar-se á Polícia de Viação, no posto do Carregado, enquanto o seu ajudante, Herculano Azevedo Gomes, permanecia junto dos destroços.

O condutor da camioneta, estremunhado, com a barba por fazer, mostrava bem a sua aflição:

— Estou desgraçado! — disse-nos. Vinha a dormir.

E contou-nos que adormecera, no momento trágico em que surgia o automóvel, e ao mesmo tempo em que o seu ajudante dormia também, só acordando quando o carro se deteve, já consumada a tragédia.

Entretanto, as vítimas socorridas na estrada pelos condutores dos carros que passavam no local, no momento do desastre, chegavam em dois taxis ao hospital de Vila Franca. A pequenina Maria Alice já estava morta, seu pai, os três irmãozinhos e a parente D. Dina Maria Lopes, depois de ligeiros pensos, foram rápidamente transportados

(Continua na ultima página)

O motorista da camioneta, ao falar ao «Diário de Lisboa», tem o rosto vincado pelo cansaço

O interior do automóvel ficou completamente desfeito

Almoço de despedida ao embaixador Bataglia Ramos

Em virtude de o sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos partir em breve para o Brasil, onde vai desempenhar as altas funções de embaixador de Portugal, os seus antigos condiscípulos no curso de 1919-24 da Faculdade de Direito de Lisboa ofereceram-lhe, hoje, um almoço de despedida no restaurante «Montes Claros». Constituem esse curso os srs. drs. Adriano da Silva Graça, Alvaro Reis Gomes, António Alçada, António Cunha d'Eça, D. António Pereira Coutinho, António Ramos Leitão, António Rodrigues, Armando Amorim, Armando Vieira de Sousa, Fernando Mayer Garção, Fernando Tavares de Carvalho, Ivo Cruz, Jacinto Raposo de Oliveira, João Ameal, João Figueira de Freitas, João Rodrigues, José Guimarães, José Olímpio, D. José Vaz de Almada, Manuel Colares Pereira, Manuel da Silva Pereira, Napril Sequeira, marquês de São Payo, Vergílio da Cruz Baião e visconde de São Gião, além do grande escritor dr. José Rodrigues Miguéis, ausente nos Estados Unidos da América do Norte. Sendo alguns dos referidos componentes do curso oriundos do Brasil, tal facto deu ainda a esta reunião mais acentuada expressão luso-brasileira.

Diversos oradores usaram da palavra para enaltecer as notáveis qualidades intelectuais e morais do embaixador Bataglia Ramos, neto do poeta João de Deus e figura distinta da diplomacia portuguesa, a quem foi oferecido pelos seus antigos colegas um belo álbum, com notas escritas pelo punho de todos eles.

Ao prof. Marcello Caetano, actual reitor da Universidade Clássica de Lisboa e contemporaneo do referido curso, foi enviada pelos presentes uma mensagem de saudação.

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estancia de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O «DABOLIN» em Exposição

Continua em exposição até amanhã, á tarde, na montra da Marconi na Rua de S. Julião, 131, onde tem sido muito admirado o «DABOLIN» o lindo exemplar de leopardo que a T. A. P. trouxe da India e ofereceu ao Jardim Zoológico.

O «DABOLIN» ficará a partir de 2.ª feira instalado na sua residência no Jardim das Laranjeiras.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

NÃO DEIXEM DE VISITAR, AM
Jardim Zoo
(O MAIS BELO DA EURO
ONDE ENCONTRARÃO OS MAIS VARIADOS
EXÓTICA DA CRIAÇÃO E... O
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS
LAGO E POPULAR DA MATA DAS
AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal

tre

omóvel

asil

ontes

e estado de
ntar-se á Po-
sto do Carre-
judante, Her-
, permanecia

ioneta, estre-
a por fazer,
flição:
— disse-nos.

ormecera, no
que surgia o
o tempo em
mia também,
carro se de-
ragédia.

as socorridas
ores dos car-
ocal, no mo-
hegavam em
le Vila Fran-
Alice já es-
três irmão-
Dina Maria
eiros pensos,
transportados

a página)

eta, ao falar
a», tem o
cansaço

O embaixador Salamanca

apresentará à O. N. U. um relatório sobre as conversações que teve em Lisboa

O embaixador Carlos Salamanca Figueiroa, delegado da Bolívia á O. N. U. e presidente da subcomissão para Angola, que se deslocou ao nosso País, conforme ontem noticiámos, a fim de conferenciar com as autoridades portuguesas, partiu ontem de automóvel para Madrid, aonde vai em viagem particular, devendo estar na segunda-feira em Nova York. Recebido pelo sr. Presidente do Conselho, avistou-se com os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e teve com eles demoradas conversações. Julgamos saber que elas contribuiram para o esclarecer acerca dos acontecimentos de Angola, para desfazer certas duvidas que persistiam no seu espírito e corrigir algumas ideias falsas que se geraram no ambiente de paixão em que têm decorrido os debates nas Nações Unidas.

O secretário da comissão, sr. dr. Dantas de Brito, que faz parte da delegação do Brasil á O. N. U., partiu hoje para Nova York por via aérea.

Durante o dia de ontem, o embaixador Salamanca desenvolveu grande actividade na conclusão das conversações anteriormente iniciadas com os srs. Presidente do Conselho e ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. O presidente da subcomissão da O. N. U. conferenciou, de manhã e de tarde, com os srs. dr. Franco Nogueira e prof. dr. Adriano Moreira. A's 18 horas, foi recebido na residência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, com quem conversou durante cerca de hora e meia. Saiu dali para o Hotel Ritz, onde tinha já tudo preparado para a partida. Acompanhado do seu secretário particular e sobrinho, sr. dr. Alberto Salamanca, seguiu imediatamente para Madrid, de automóvel. Viu-se forçado a efectuar a viagem de noite, em consequência de querer visitar a capital espanhola, antes do seu regresso a Nova York, onde terá de chegar depois de amanhã.

Entretanto, o sr. dr. Dantas de Brito desenvolveu, também, intensa actividade. Não só participou em algumas das conversações com o sr. dr. Carlos Salamanca Figueiroa, mas também, hoje de manhã, conferenciou com o embaixador do seu país em Lisboa, sr. dr. Negrão de Lima, que recentemente efectuou uma visita a Angola. O sr. dr. Dantas de Brito teve, deste modo, oportunidade de se inteirar, com grande minucia, sobre os acontecimentos ocorridos e em curso naquela nossa província ultramarina, através do depoimento insuspeito do diplomata seu compatriota.

Compareceu na Portela de Sacavém, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Ressano Garcia.

Solicitado para fazer declarações ao «Diário de Lisboa», o sr. dr. Dantas de Brito limitou-se a dizer-nos:

— Só posso dizer-lhe que o embaixador Salamanca de Figueiroa, em face das informações e impressões colhidas, vai fornecer um relatório completo á subcomissão da O. N. U. a que preside, acerca das conversações que teve em Lisboa.

E acrescentou:

— A subcomissão fará depois, se assim o entender, qualquer comunicado á Imprensa. E não lhe posso dizer mais nada.

— Mais nada ?

— A não ser que Lisboa é uma linda cidade e que fomos recebidos com muita amabilidade e extrema cortesia.

Intercâmbio internacional

de cadetes da Aeronáutica

Num avião das Forças Aéreas Portuguesas seguiu hoje para Rheim-Main, na Alemanha Ocidental, um grupo de jovens cadetes da aeronáutica portuguesa, que, dentro de um programa de intercambio internacional organizado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, vão estagiar nos Estados Unidos da América, na Bélgica e na Holanda.

De Rheim-Main os cadetes portugueses seguirão para estes países em aviões das respectivas nacionalidades.

Para os Estados Unidos foram os seguintes cadetes: monitor da escola de voo sem motor, Vital Ferreira Afonso; cadetes Carlos Mesquita da Cunha, Henrique de Sacadura Cabral, Luís Silva Gonçalves, Luís Laureano Santos e António Martins Antunes.

Para a Holanda: cadetes Eduardo Solano de Almeida e Vitor Ruas Pedroso. E para a Bélgica: cadetes Oscar Gomes Pacheco e Rui Manuel da Costa Branco.

Dentro deste programa de intercambio internacional devem chegar hoje e amanhã ao princípio da tarde a Lisboa, num avião das Forças Aéreas Portuguesas, cinco cadetes e dois oficiais norte-americanos da Civil Air Patrol, dois cadetes belgas e dois holandeses.

A estadia dos cadetes portugueses naqueles três países e a dos seus camaradas em Portugal abrange um período de três semanas.

Soraya apareceu, em férias, em Portofino, ao lado do famoso «cow-boy», do cinema e da TV americanos, Hugh O'Brien. Bela e misteriosa, Soraya tem um semi-sorriso feliz, sob o olhar do «cow-boy», que parece enternecido...

Regressou ao Estado da India

o grupo de goeses *que visitou a Metrópole*

O grupo de goeses que a convite dos T. A. P. visitou a Metrópole, durante cerca de duas semanas, aproveitando o voo inaugural desta empresa Lisboa-Goa-Lisboa, partiu esta manhã, de regresso á sua província.

No aeroporto tiveram os goeses afectuosa despedida, havendo ali comparecido grande numero de goeses que residem na Metrópole.

Também ali estiveram a desejar-lhes feliz viagem os srs. brigadeiro França Borges, presidente do Município de Lisboa e Aníbal David, vice-presidente; brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; e coronel Arnaldo Schultz, antigo ministro do Interior; e os srs. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P., e os administradores brigadeiro Carlos de Magalhães, eng.º Calheiros e comandante Soares de Melo.

A praia

da Azarujinha está a ser assoreada

A praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, frequentada por numerosas famílias que ali residem ou que no Verão se deslocam para aquela localidade, ficara este ano quase completamente descarnada, em virtude dos temporais do Inverno e do comportamento movediço das areias naquela zona, cujo regime se modificou desde que foi construido o paredão do Tamariz. Apelámos em tempos para as entidades competentes, a fim de se acudir quanto antes áquela praia, de modo que os seus frequentadores habituais não se vissem obrigados a abandoná-la. Felizmente, o nosso apelo foi ouvido por quem podia dar solução ao caso. Graças ás diligências feitas pela Junta de Turismo da Costa do Sol através do seu presidente, sr. Joaquim Migel de Serra e Moura, e á boa vontade manifestada pela Direcção dos Serviços Marítimos, foi possível conseguir o apoio indispensável para assorear a Azarujinha, para onde têm sido transportadas, nos ultimos dias, algumas dezenas de camionetas de areia num total de mil metros cúbicos.

Os efeitos começaram a fazer-se sentir, podendo dizer-se que a Azarujinha oferece já um aspecto diferente e tende a melhorar nos próximos dias, quando a areia for espalhada por toda a área da praia de banhos, o que está a fazer-se activamente.

Esta solução foi possível em virtude da autorização amavelmente concedida pelo sr. Carlos Champalimaud para retirar das suas propriedades do Guincho a areia necessária ao assoreamento da Azarujinha. Embora seja precária e contingente, ela resolve o problema, pelo menos temporáriamente. Os serviços competentes não ignoram que há um unico processo de reter as areias, beneficiando as praias da Poça e da Azarujinha, que seria a construção de um molhe a leste desta ultima, á semelhança do que se fez no Tamariz, embora com menos dispendio, pois poderia ser de menores dimensões. Enquanto esta solução não for adoptada, aquelas duas praias continuarão ameaçadas de ficar sem areia nos próximos anos, ao sabor da influência caprichosa das correntes marítimas e dos temporais que fustigam o litoral durante o Inverno.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA:

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O Presidente do Conselho

recebe o «heroi de Mucaba»

Na sua residência de verão em Santo António do Estoril, o sr. dr. Oliveira Salazar recebe hoje, ao fim da tarde, o chefe de posto Hermínio Carvalho Sena, que se encontra em Lisboa, procedente da ilha do Sal, e que é hoje conhecido pelo «herói de Mucaba», pela actividade que desenvolveu na resistência ao cerco daquela povoação.

SEGUIU PARA BONN

o inspector superior do Plano de Fomento

Por via aérea, seguiu, hoje de manhã, para Bonn, em missão oficial, o sr. dr. Vasco da Cunha de Eça, inspector superior do Plano de Fomento.

EIXEM DE VISITAR, AMANHÃ, O

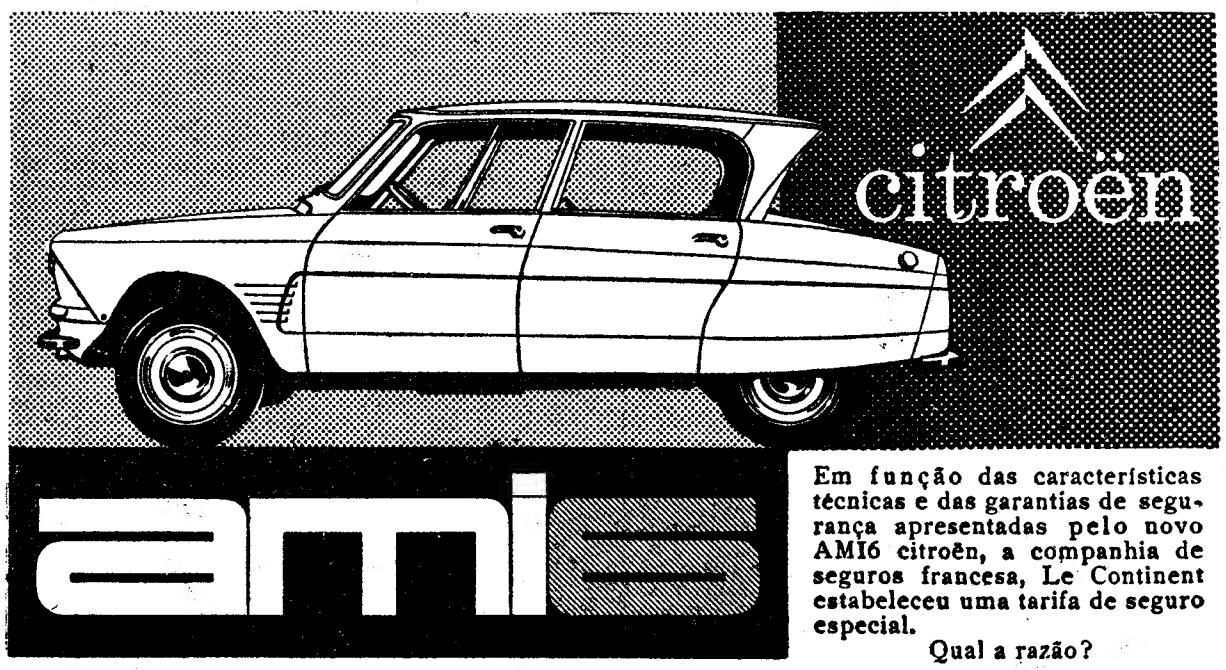
m Zoológico

O MAIS BELO DA EUROPA)

ÃO OS MAIS VARIADOS ANIMAIS DA FAUNA
CA DA CRIAÇÃO E... O GORILA!

O DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO
PULAR DA MATA DAS ÁGUAS BOAS

O, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS — 3$00



Em função das características técnicas e das garantias de segurança apresentadas pelo novo AMI6 citroën, a companhia de seguros francesa, Le Continent estabeleceu uma tarifa de seguro especial.

Qual a razão?

PORQUE O ami6 CITROËN TEM UMA MAGNÍFICA ESTABILIDADE E FORMIDÁVEIS TRAVÕES O QUILÓMETRO CONFORTO MAIS BARATO DO MUNDO

A luta contra o cancro
e o Instituto Português de Oncologia

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — O prestigioso diário que V. brilhantemente dirige tem-se referido, várias vezes, á notável acção desenvolvida pelo Instituto Português de Oncologia. Ultimamente, a propósito do parecer da Camara Corporativa sobre o projecto do novo «Estatuto da Saude e Assistência», o «Diário de Lisboa» deu especial relevo á declaração de voto do ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa dr. Jorge Horta e, ainda anteontem, publicou uma carta do prof. Francisco Gentil, a cuja notabilíssima acção na luta anticancerosa eu quero, mais uma vez, prestar, aproveitando agora as colunas do seu jornal, calorosa homenagem.

Certamente, muitos dos leitores do «Diário de Lisboa» não me conhecem, nem me julgam com autoridade para solicitar de V. a publicação desta carta. Seja-me permitido, por isso, referir que, desde há muitos anos, me tenho interessado, de modo muito especial, pela luta contra o cancro; fundei no Porto um centro de diagnóstico precoce do cancro genital feminino que foi, no género, o primeiro a ser organizado em Portugal; tenho visitado, em muitos países da Europa e das Américas, instituições que se dedicam á luta anticancerosa; e bastante tenho publicado sobre vários assuntos relacionados com a oncologia, em especial no que se refere á organização geral de serviços e diagnóstico dos tumores malignos do aparelho genital feminino. Entre várias palestras e comunicações que, sobre o assunto, tenho realizado em diversas cidades do nosso e de outros países, apresentei, há poucos meses, em Lisboa, na Sociedade de Ciências Médicas, uma comunicação a que dei o título: «Para uma organica nacional de luta contra o cancro». Finalmente, referirei ainda que, no ultimo Congresso da União Profissional Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas, fui eu o relator geral da tese, então discutida, sobre rastreio do cancro genital feminino.

Este interesse que muito especialmente dedico aos assuntos de oncologia leva-me a solicitar de V. o favor de publicar esta carta no «Diário de Lisboa», apresentando assim aos seus leitores o depoimento de quem não está de acordo com muitas das afirmações que, no seu jornal, ilustres mestres têm feito, a propósito de assuntos que, por serem de grande importancia para toda a população portuguesa, convém que se discutam e esclareçam.

O sr. prof. Francisco Gentil, na carta que o «Diário de Lisboa» publicou em 15 do corrente, faz várias considerações, — com muitas das quais eu estou, aliás, de acordo — a propósito do Instituto Português de Oncologia e do parecer da Camara Corporativa no qual se preconiza a integração daquele organismo no Ministério da Saude e Assistência (como eu tenho defendido desde há alguns anos), ressalvando-se, porém, certas actividades que continuariam a depender do Ministério da Educação Nacional. Cabe aqui salientar que, neste aspecto muito importante da transferência do I. P. O. para o Ministério da Saude, o ilustre relator geral, sr. conselheiro dr. Trigo de Negreiros — figura altamente qualificada, pela notável obra que realizou como subsecretário de Estado da Assistência e como ministro do Interior — teve a plena concordancia de todos, menos de um dos procuradores que intervieram. De facto, houve 30 votos favoráveis á integração do I. P. O. no Ministério da Saude, entre os quais se contam alguns dos mais ilustres membros da Camara Corporativa, como os professores universitários srs. drs. Afonso Rodrigues Queiró, José Gabriel Pinto Coelho, Manuel Gomes da Silva, José Pires Cardoso e Guilherme Braga da Cruz, o provedor da Misericórdia do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz, e os antigos membros do Governo, eng.º Augusto Cancela de Abreu e drs. António Mota Veiga e António Castro Fernandes.

Voto contra houve apenas o do prof. Jorge Horta, bastonário da Ordem dos Médicos, que, exactamente por representar naquela Camara o organismo corporativo que integra a classe médica, muitos dos seus membros estranharam que quisesse actuar na qualidade particular de professor universitário, assumindo uma posição que foi a única naquele género.

E', precisamente, a respeito deste voto discordante do sr. prof. Jorge Horta — cujo texto integral o «Diário de Lisboa» publicou há poucos dias — que resolvi dirigir-me a V., pedindo-lhe o favor de me permitir que preste alguns esclarecimentos.

Antes, porém, desejo afirmar que, ao defender certos princípios respeitantes á organização da luta anticancerosa em Portugal, não pretendo, de qualquer modo, prejudicar o ensino médico ou desprestigiar instituições que muito prezo e me merecem a mais alta consideração, como as nossas Universidades, em uma das quais me formei. Nem tal propósito seria de admitir, também, em relação ao sr. conselheiro dr. Trigo de Negreiros e aos ilustres professores universitários, atrás citados, que são procuradores á Camara Corporativa. Levados, apenas, pelo critério de acção nacional, por julgarmos que defendemos o que melhor se ajusta ás condições económicas do País, ao interesse geral das populações e á eficiência dos serviços sanitários, e de acordo com as realizações levadas a efeito nos países mais evoluídos — é que preconizamos medidas que julgamos serem necessárias numa ocasião em que se impõe a intensificação da luta anticancerosa em Portugal. Entre essas medidas, está a integração do I. P. O. no Ministério da Saude e Assistência, que tem de ser o orientador da acção em todas as modalidades da luta contra as doenças, coordenando todas as actividades sanitárias, (em hospitais, dispensários, etc.) com vista á melhor eficiência e economia.

● Não se realizou ontem, como estava aprazado, a assinatura do contrato de exploração do Teatro Maria Vitória, por uma nova empresa.

Sobre o voto discordante do sr. dr. Jorge Horta devo dizer, salvo o devido respeito que me merece o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, que não apresenta quaisquer argumentos que possam considerar-se válidos para se opor a dois pontos fundamentais defendidos pelos outros procuradores: a necessidade de se estabelecer a melhor coordenação possível entre os vários serviços sanitários, incluindo a luta contra o cancro, sob o comando unico do Ministério da Saude e Assistência; e a integração no mesmo Ministério dos serviços clínicos do principal organismo que existe em Portugal para o diagnóstico e o tratamento dos tumores malignos: o Instituto Português de Oncologia. Colocando-se em tal posição, o sr. prof. Horta, ali na Camara Corporativa, actuou como membro da Universidade (ou pessoalmente?) ao passo que, como presidente do Conselho Geral da Ordem, e a propósito do relatório das «Carreiras Médicas», então, o sr. prof. Horta defendeu o contrário, isto é, uma «unidade de concepção, direcção e execução da política da Saude» (vide «Parecer do Conselho Geral sobre o relatório das Carreiras Médicas», pág. 6) e a integração dos Hospitais e serviços afins num «sistema de serviços», com o fim de «garantir a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa».

O sr. prof. Jorge Horta cita diversos casos de institutos de oncologia «dependentes da Universidade». Trata-se, evidentemente, de um equívoco. Os organismos que cita não podem ser considerados como «dependentes» de Universidades ou administrados por Ministérios da Educação. Sobretudo, há que atender a que se trata de instituições particulares, ao contrário do que sucede em relação ao Instituto Português de Oncologia, que é um organismo oficial, administrado directamente pelo Estado. Não conheço um só organismo na situação do Instituto Português de Oncologia que esteja integrado em Ministérios que não sejam da «Saude», em qualquer país.

Há um ponto em que quero manifestar o meu acordo com o sr. prof. Jorge Horta, quando o ilustre anatomopatologista aponta os inconvenientes que podem resultar de haver, no mesmo Instituto, duas administrações e existirem dois quadros de pessoal (Ministério da Saude, na parte hospitalar e Ministério da Educação Nacional, no que respeita ao ensino e investigação). Parece-me, porém, que nunca se trataria de «pessoal para ensino» pois que isso seria um contra-senso. O Instituto Português de Oncologia não é necessário para fins pedagógicos no que respeita aos cursos gerais de Medicina na Universidade de Lisboa; o ensino dos assuntos relacionados com os problemas de oncologia — que poderia ser levado a efeito na cadeira de Patologia Geral ou numa cadeira especial — teria um apoio prático mais que suficiente nos serviços do Hospital de Santa Maria; no entanto, o Instituto Português de Oncologia também poderia colaborar, integrado no Ministério da Saude, e mesmo mais do que até agora, nesse ensino, mas, principalmente no ensino de pós-graduados, que, aliás, não tem sido, nem nunca poderá vir a ser, exclusivo das Universidades.

Quanto á investigação científica, é que me parecem oportunas as considerações do sr. prof. Horta. Na verdade, a investigação científica, no Instituto Português de Oncologia, deveria continuar a depender da mesma direcção, como até agora, porque é conveniente que seja executada em colaboração com os sectores clínicos. O mesmo salienta o sr. prof. Francisco Gentil na carta que enviou ao «Diário de Lisboa». Mas não haveria qualquer inconveniente em que a investigação científica fosse, também, orientada pelo Ministério da Saude e Assistência. Em nenhum país, os trabalhos de investigação científica constituem exclusivo das Universidades. Mesmo em Portugal, em vários Ministérios há importantes sectores que se dedicam á investigação científica, como os da Economia e das Obras Publicas. Quanto ao nosso Ministério da Saude, podemos citar, como exemplo, os importantes trabalhos de investigação científica que se realizam na Delegação do Porto do Instituto de Higiene Dr Ricardo Jorge; e não citamos outros exemplos, simplesmente, para não alargar mais estas notas e co-

(Continua na 15.ª página)

A CARNE DO ULTRAMAR
E O ABASTECIMENTO DE LISBOA — 4

O problema dos matadouros e barcos frigoríficos

pelo dr. J. J. COSTA JUNIOR

As considerações feitas nos artigos anteriores demonstram que a produção de carne no Ultramar não é suficiente, por enquanto, para corresponder ás necessidades do mercado interno e, muito menos, para concorrer ao abastecimento de Lisboa.

Não valeria a pena, portanto, equacionar o problema dos matadouros e dos barcos frigoríficos... Todavia, tantas vezes se tem afirmado que Angola não exporta carne porque não há matadouros nem barcos, que será conveniente esclarecer esta matéria.

O transporte de carne entre dois países ou dois pontos distantes do mesmo país exige, como é sabido, o estabelecimento de uma *cadeia do frio:* matadouros frigoríficos nos centros produtores, barcos frigoríficos para transporte, camaras frigoríficas nos centros consumidores onde é armazenada até distribuição regular pelos talhos.

Estão já unidos os elos desta cadeia?

O primeiro elo é formado pelos matadouros frigoríficos nos centros produtores — está inacabado. Em Lourenço Marques, porto onde afluem três linhas férreas que servem as grandes zonas de criação de gado do Sul do Save, foi inaugurado em 1960 um grande frigorífico no matadouro municipal com capacidade para armazenamento e conservação da carne das reses abatidas na estação das chuvas (quando os pastos são abundantes e os animais engordam) e distribuição aos talhos ao longo do ano. A construção deste frigorífico obedeceu ao princípio de se regularizar a produção local e estabilizar os preços, anulando as crises anuais que se registavam habitualmente nos meses da estação seca, quando o gado emagrecia, á míngua de pastos e de água. Secundáriamente, o frigorífico pode também servir, é evidente, para preparar e congelar carne para exportação, *quando houver carne bastante.* Para mais, a Cooperativa de Criadores de Gado, organismo que reune quase todos os animalicultores do Sul do Save, com sede na capital, possui desde há muitos anos boas camaras frigoríficas; aqui foi preparada e refrigerada a carne que se exportou para Lisboa em 1952 e 1953.

Quanto a Angola, tem-se falado muitas vezes na construção de um matadouro frigorífico em Moçamedes (porto mais próximo dos centros de criação de gado da Huíla). Será, com certeza, uma bela e lucrativa realização se se destinar a preparar e congelar carnes para consumo de Luanda, Lobito e outras cidades ou vilas do litoral (consumo até hoje dependente do transporte de bois vivos do Sul da Província, com inconvenientes vários de ordem técnica e económica).

Não creio, porém, que o empreendimento seja rendoso se obedecer á finalidade de preparação de carnes para exportação: mais tarde ou mais cedo (cedo, provávelmente) faltará a matéria-prima, a menos que se fomente com largueza e urgência a criação de gados em Angola.

O segundo elo da cadeia — transportes frigoríficos — está formado. Não temos barcos frigoríficos nem precisamos deles; os paquetes que actualmente fazem a carreira de Africa possuem camaras frigoríficas com volume bastante para transporte da carne ultramarina. Com efeito, o «Pátria» e o «Império» dispõem duma capacidade frigorífica de 375 metros cubicos cada, o «Angola» e o «Moçambique» de 354 metros cubicos, num total de 1458 metros cubicos. Como, todos os meses, partem de Lourenço Marques ou de Moçamedes dois destes navios para Lisboa, poderiam embarcar-se mensalmente 700 toneladas de carne, ou seja 8400 toneladas por ano, mais que a importação da Metrópole em 1960 (7710 toneladas).

Por outras palavras, quando houver carne em Angola e Moçambique, não será por falta de transportes frigoríficos que Lisboa fica prejudicada no seu abastecimento. Para mais, faz agora a sua primeira viagem a Africa o «Príncipe Perfeito», com camaras frigoríficas com uma capacidade de 630 metros cubicos. E teremos ainda o «Infante D. Henrique»...

Quanto aos armazéns frigoríficos no centro consumidor de Lisboa, também o problema está resolvido, como se sabe. As belas instalações do matadouro frigorífico dos Olivais asseguram perfeitamente a estrutura da «cadeia do frio».

Em suma, será por falta de carne, que não de transportes, que a «cadeia» deixará de funcionar a pleno rendimento. Mas, porque a economia nacional pode ser revigorada com a produção do Ultramar, evitando-se a sangria de preciosas divisas, devem aliar-se todos os esforços, boas vontades e... capitais, no sentido do fomento pecuário de Angola e de Moçambique.

A seguir: «O FOMENTO PECUARIO NO ULTRAMAR».

A' margem da semana

A COSTA DA CAPARICA

Voltamos, finalmente, á Costa da Caparica, depois de alguns anos de ausência. Não nos afigurava possível que neste espaço de tempo tivesse surgido da areia da vastíssima duna estéril e ardente, uma vila, quase pequena cidade, com longas ruas, avenidas e praças, com arvoredo, verdura, e jardins, cafés e esplanadas, casas graciosas, e tudo com tendências para progredir e expandir-se cada vez mais.

Esta praia rustica e essencialmente infantil, veste galas para os pequeninos, que tem a mata, para equilibrar o excesso de mar, e já com recintos para a petizada se divertir e fazer exercícios com as coisas próprias da sua idade, desde baloiço o carrocel, e todos, ali aproveitando sombra e frescura, e algumas horas de bem-estar.

E recordo, com saudade e enternecimento, o tempo dos pioneiros deste deserto, coma Agro Ferreira, a quem nos ligam laços de família e de amizade, e que tanto fez pela Costa da Caparica, que foi, por assim dizer, descoberta por ele, e que procurou com dedicação e persistência e sentido do bem geral, desenvolver, civilizar, amenizar, o que conseguiu, pois foi desse impulso que tudo principiou.

Durante certo tempo não lhe prestaram a homenagem que merecia, mas, por fim a verdade vence, e hoje todos lhe fazem justiça. Há uma bela avenida com o seu nome e nesse arruamento — coisa engraçada — existe uma casa que tem na fachada «Vila Maria de Carvalho». Chegamos, quando passamos lá, a ter a ilusão que aquela casa nos pertence...

Temos residido, estes dias, na Rua Norberto de Araujo, outro nome que nos evoca recordações e saudades, e durante anos deu ao «Diário de Lisboa» crónicas em que o seu talento emotivo e vivaz se revelava em comentários, descrições e críticas, num estilo comunicativo em que passava um sopro de poesia, ora risonho ora melancólico...

Norberto de Araujo foi também um dedicado frequentador da Costa, que pugnou, na Imprensa pelo seu progresso, acreditando no próspero futuro destinado a esta praia.

Defronte da velha igreja, onde fomos rezar, deparou-se-nos um busto de mármore do padre Baltasar de Carvalho, sacerdote venerando, modelar de virtudes e de caridade, que parece olhar-nos com os seus olhos muito abertos, em que havia como que a expressão ingénua de uma criança. Eram azuis e límpidos, os olhos do padre Baltasar, e tinham sob os cabelos brancos uma luz de infinita bondade.

Amou também muito a pobre praia de pescadores, e por eles se interessou espiritualmente, e materialmente, procurando aliviar a sua pobreza ainda no tempo em que a povoação se compunha de casas de madeira com tecto de colmo.

Não pretendemos fazer um resumo da história do progresso da Costa, apontamos apenas recordações, ao correr da pena. A Costa já não precisa de propaganda. Estão cheios o hotel e as pensões, e as casas totalmente alugadas por este mês e os dois que se seguem.

Tem estado aqui uma numerosa excursão espanhola, apesar das lindas praias que há em Espanha.

Para nós, a Costa tem um senão — o mar está um pouco distante — gostamos de vê-lo mais de perto. Mas o seu imenso areal é que lhe dá, ao que parece, certas qualidades, como falta de humidade, que a tornam excepcional.

MARIA DE CARVALHO

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

BOMBARRAL — II Festival — Exposição do Vinho Português e Feira Anual, nos dias 15 de Julho a 2 de Agosto.

ESTREMOZ — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 6 de Agosto.

SETUBAL — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 8 de Agosto.

ALVALADE — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

BRAGA — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

POMBAL — Feira Franca, nos dias 28 de Julho a 6 de Agosto.

VOUZELA — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«Jornal Português de Economia e Finanças»

Completou oito anos de publicação impecávelmente regular o «Jornal Português de Economia e Finanças», dirigido e em grande parte elaborado com notável competência pelo dr. A. Valdez dos Santos. A quem conhecer as dificuldades que envolvem, no nosso País, a publicação de uma revista especializada desta índole, não deixará de merecer admiração o esforço representado pela continuidade do «Jornal Português de Economia e Finanças». Por esse êxito, sem duvida baseado em muitos trabalhos e sacrifícios, cumprimentamos o dr. A. Valdez dos Santos e todos os seus destacados colaboradores.

WAYNE D. OVERHOLSER

A morte espreita em Thunder Butte

FOLHETIM SEMANAL
do Diário de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clark Corby vai a Thunder Butte na esperança de provar a inocência de Jackson, acusado de matar Moss Hale. É recebido com certas reservas e o próprio xerife o aconselha a abandonar a cidade. Mas Corley não se atemoriza e começa a investigar. Encontra várias dificuldades que vai superando com a sua coragem e, ajudado por duas mulheres, leva a sua avante.

CAPÍTULO VI

— Você não conseguiu apresentar uma razão plausível para o crime de North. Além disso, North não me pareceu do género do homem capaz de praticar um crime de morte a sangue frio e com premeditação. O que você pretende é proteger o Gregg e, ao mesmo tempo, livrar-se do Jackson, que é justamente o que Gregg pretende também.

— O senhor não tem provas nenhumas que tenha sido o Gregg.

— Tenho uma testemunha que viu o Gregg alvejar o Hale, mas é uma prova de que não me poderei usar. Ajude-me a enfiar o laço no pescoço do Gregg. Se não resultar, começarei então a pensar em Jim North.

— O senhor é pago para esse trabalho — disse Jerome, com expressão fechada. Ganhe o seu dinheiro.

— Você é da mesma pinta de toda a gentinha da terra — insultou Corley. — Olhe para si, Walt. Amarrado a Gregg, lá porque ele manda na cidade. Por isso mesmo é que você teima em pensar da forma como o homem quer que você pense,

27

e o ajudará a lançar as culpas sobre um desgraçado a quem vocês todos odeiam. Digo-lhe uma coisa, Walt: continue assim e nunca mais você será capaz de olhar para si mesmo.

O xerife soltou um profundo suspiro e Corley compreendeu que as suas palavras tinham acertado em cheio no alvo:

— Muito bem — murmurou Jerome. — Que ajuda precisa de mim?

— Vá procurar o Gregg e dê-lhe voz de prisão.

Corley virou-se, deixando Jerome, parado, no escuro da noite.

Corley entrou na cadeia e dirigiu-se para a cela de Jackson. O preso começou a praguejar quando o viu.

— Que o leve o diabo! — gritou. — Quando é que você me tira daqui?

Corley aproximou-se das grades.

— Rod, Ellen mandou-me os mil dólares que você tinha economizado. Vou-lhe devolver esse dinheiro. Estou a trabalhar de graça neste caso, mas não por sua causa.

Jackson fez uma cara de espanto.

— Então por causa de quem?

— Você não merece uma gota de trabalho, Rod. Sabe isso muito bem. Se eu o tirar da cadeia e ouvir dizer que você continua a praticar disturbios em Thunder Butte, hei-de caçá-lo até aos confins do mundo e fazer de si um passador. Conheço o seu calibre. Não conseguia o que queria. Ellen estava feita numa aleijada e você julgou que o mundo morrera para si. Foi assim que, cobardemente, se refugiou no álcool.

Jackson ficou quieto, a tremer.

— Não creio que você esteja a brincar, Corley.

— Pode ter a certeza de que não estou. Encarreguei-me deste trabalho por simpatia para com duas mulheres que o amam. E se você tiver qualquer coisa de homem dentro de si, casará com Ellen quando sair do calaboiço e nunca mais voltará a levar um copo aos lábios.

— Juro — exclamou Jackson com voz rouca. — Eu nunca tinha bebido até ao dia em que Ellen sofreu o acidente. Logo que eu deite mão ao di-

28

nheiro, agarro nela e cavamos os dois para Portland. Disseram-me que há lá um médico muito bom, capaz de a operar e de a pôr boa de novo.

— E porque é que Gregg não a mandou já?

— Diz que não pode por enquanto, por falta de *massa*, mas prometeu ajudar-me num talhão que eu tenho em vista. Disse-me que uma vez que eu e a Ellen estejamos casados, ele arranjará o dinheiro para a operação, caso eu entre com a metade.

A suspeita que lavrava no íntimo de Corley estava confirmada. O John Gregg das falinhas mansas conseguira levar Jackson a acreditar nele.

— Você é um idiota chapado, Rod.

Jackson passou a língua pelos lábios.

— John é um tipo ás direitas, Corley. É um pouco agarrado ao dinheiro, é certo. Não queria que me casasse com Ellen, mas outro dia veio procurar-me, tal como eu já esperava que o fizesse.

Corley ouviu passos que se aproximavam no passeio e voltou-se para a porta, no momento em que Gregg entrava na companhia de Jerome. O banqueiro trazia uma carranca de furia e os lábios cerrados numa linha cruel. Tinha as mãos enfiadas nos bolsos, dardejando um olhar odiento para Corley.

— Fale, Corley — disse — quando não, faço-o meter na cadeia por vadiagem.

— Não me mete medo, Gregg — retorquiu Corley com voz dura. — O senhor chegou á ponta da corda. Jogou com as duas faces da moeda, intrigando a cidade contra Rod e levando este tipo a acreditar que era seu amigo, de forma a mantê-lo calado e a protegê-lo, portanto.

— Que foi que lhe disseste?—perguntou Gregg.

— Nada, John — gritou Jackson. — Juro-te que não lhe disse nada.

— Se deste com a língua nos dentes, a combinação está desfeita.

— Que combinação, Rod? — perguntou Corley.

— Não digas! — gritou Gregg.

Corley já fizera o seu juízo a respeito de Gregg, e via agora que não se enganara. Uma vez desa-

29

lojado da sua posição de predomínio na cidade, o homem não seria ninguém.

— Eu posso adivinhar, Rod — disse. — Ele foi adiando o seu casamento com Ellen por um motivo ou outro. De repente, mudou de ideias e atirou-lhe com aquela promessa de o ajudar no começo quando você se casasse com Ellen. John é um matreiro, Rod. O que no fim de contas ele pretendia, era livrar-se de si e de Moss Hale.

— Não estou para ter de ouvir todos estes insultos — gritou Gregg virando-se para Jerome. — Prenda este homem por vadiagem, Corley.

— Fá-lo-ei, se as suas declarações forem por água abaixo — respondeu o xerife. — Por enquanto, limito-me a escutar.

— E faz bem em ouvir o que eu tenho a dizer, porque vocês os que vivem ao lado de Gregg colocaram-no num pedestal tão elevado que se recusam a admitir a possibilidade dele poder matar um homem. Aqui vai o resto do meu raciocínio, Rod. Na manhã do «Buckaroo», John procurou-o para lhe dizer que não se opunha ao casamento. Prometeu mesmo ajudá-lo. Convidou-o até a festejar o acontecimento e ele mesmo foi buscar a garrafa. Você sentia-se tão feliz que começou a beber sem conta nem medida. Só uma borracheira o impediria de ir assistir ao *rodeo*, não é verdade, Rod?

— Justamente — murmurou Rod. — O senhor sabe adivinhar as coisas, Corley. Eu não lhe contei porque sabia que John não gostaria que eu falasse. Mais ninguém sabia. John fartou-se de me dizer que acabaria por me tirar daqui, que era meu amigo e que daria o seu consentimento ao meu casamento com Ellen.

— Gregg é homem capaz de roubar o dinheiro da própria irmã — prosseguiu Corley. — Mas Ellen jamais diria o que ele lhe tinha feito, se não fosse a ameaça que pendia sobre a sua cabeça, Rod. Chame a isso orgulho. Chame lealdade de família. Chame o que quiser, mas a verdade é que Ellen é boa demais para si, e boa demais para pertencer á família de Gregg. Seja como for, Gregg sabia que qualquer cunhado o chamaria

30

mais cedo ou mais tarde a prestar contas da herança de Ellen. Ele não alinhou consigo, Rod, senão quando decidiu atirar sobre si as culpas da morte de Moss Hale.

— Mentiras — sussurrou Gregg, recuando para a porta.

— São tudo deduções, Gregg — respondeu Corley friamente — mas confesse que são bem fundamentadas.

— Vou-me embora, Walt — disse Gregg. — E hei-de-lhe arrancar essa estrela da camisa se você não trancar o Corley cá dentro.

— Um momento, John — ordenou Jerome. — Corley disse-me que tinha uma testemunha que o viu alvejar Hale. E você não tem testemunha nenhuma que declare ter visto Jackson matar o Hale.

— Corley tão pouco — guinchou Gregg.

— Talvez eu não chegue a precisar da minha testemunha — disse Corley. — Quando eu contar por aí como foi que Ellen ficou aleijada, você será enforcado e julgado depois.

O silêncio pairou na sala. O rosto de Gregg estava verde.

— Conte-me tudo, Corley — pediu Jackson. — Se esse malandro teve alguma interferência nesse caso, então terão de me julgar por um crime de morte.

Gregg ainda não tirara as mãos dos bolsos. Tirou-as de repente, cada uma empunhando o seu revólver, disparando doidamente. Corley já previra essa reacção. A sua mão direita sacou do seu «Colt» num movimento fulgurante. Gregg fez fogo novamente, mas eram tiros disparados por um homem culpado e desesperado. O revólver de Corley só ladrou uma vez. Gregg encostou-se á parede, com uma baba sanguinolenta nos lábios.

Corley, ainda de revólver em punho, dirigiu-se a Gregg e disse:

— Você vai morrer, Gregg. E a declaração de um moribundo será suficiente para ilibar Jackson...

Gregg ergueu o olhar, um olhar onde se espelhava o medo da morte, mas não fez qualquer esforço para falar.

31

— Tem talvez trinta segundos de vida, Gregg — insistiu Corley. — Procure redimir os seus erros.

— Vocês não me enforcarão — arquejou Gregg com voz rouca. — É verdade, sim, fui eu quem matou o Hale.

Corley virou-se para a cela.

— Rod, lembre-se do que eu lhe disse. Sou responsável pela sua libertação, mas se você torna a armar zaragata nesta cidade, ou se não trata Ellen como ela merece...

— Não precisa de me ameaçar — interrompeu Jackson.

Acenando a cabeça, Corley saiu da prisão. Homens corriam já, atraídos pelos estampidos dos tiros: Jim North, o empregado do hotel e os outros. Encarariam de diversas maneiras a libertação de Rod Jackson, mas Corley conhecia a natureza humana e não duvidava um só instante que Jackson cumpriria a sua promessa.

Avistou a escolta no extremo da rua e para lá encaminhou os seus passos, ansioso de contar a Alice Jackson os acontecimentos. Seria bom se ele se tornasse no cunhado de Rod Jackson, pois seria uma maneira de o poder vigiar de perto.

FIM

QUER COMPRAR
CARPETES TAPETES
E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

FRIGIDAIRE
A MARCA
QUE DEU
NOME AOS
FRIGORÍFICOS

para maior

ECONOMIA
RENDIMENTO
ELEGÂNCIA
ESPAÇO PARA CARGA

a nova furgoneta

Anglia

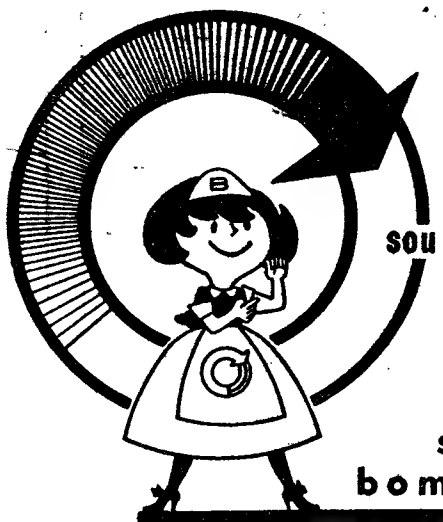
- 4 velocidades
- Motor Super quadrado de 997 cc — válvulas à cabeça
- Carga — mais de 2 m³ e

445 Kgs.

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA

J. MENDES COELHO, L.DA — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, L.DA — R. Boavista, 81-B
AUTO RALI, L.DA — Av. Almirante Reis, 130-A



sou robusta

porque rodo sempre no bom sentido!

BENDIX
máquinas de lavar

CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL:
DINIZ M. D'ALMEIDA, L.DA
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 A 218 — LISBOA

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:
ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA
PORTO

COSTA & CONDE, L.DA

RUA DA PRATA, 175-177 — **LISBOA**

TELEFONE : 26645

DROGARIA E PERFUMARIA

(Fundada em 1866)

REABRIU HOJE AO PÚBLICO, completamente remodelada, esta antiga e acreditada firma.

Possui o maior sortido e selecção das mais reputadas marcas de perfumaria, quer NACIONAIS QUER ESTRANGEIRAS.

Variado e completo STOCK em **plásticos, borrachas, tintas é produtos químicos.**

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 132/61

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 17 de Agosto de 1961, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para arrematação da empreitada de REMODELAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA DA AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR (troço sul).

(Processo n.º 76/61)
A base de licitação é de ... 515.000$00
O depósito provisório é de 12.875$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7 673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Julho de 1961.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

O COFRE DA SAÚDE E DA ECONOMIA

O FRIGORÍFICO ELECTRICO É SEMPRE O MAIS ÚTIL AUXILIAR DA DONA DE CASA E DO COMERCIANTE

EVITA OS DESPERDÍCIOS. CONSERVA EM PERFEITO ESTADO OS ALIMENTOS E PRODUZ GELO, GASTANDO APENAS UM CENTAVO E MEIO POR HORA

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 OU RUA DA BOA VISTA, 39

Ávila Atlético Clube

Para os devidos efeitos comunica-se que a Assembleia Geral Extraordinária marcada para o dia 19 do corrente, foi adiada, com a mesma ordem de trabalhos, para o dia 24.

Lisboa, 22 de Julho de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **Carlos Cruz**

CAMINHOS DE FERRO
TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS E SIMILARES

A C. P. acaba de pôr em vigor a Tarifa Especial n.º 1 que substitui e altera as tarifas anteriores relativas ao transporte, em grande velocidade, de géneros frescos, lacticínios, criação, ovos, caça, borregos, cabritos, cordeiros, leitões, azeitona, castanha, flores naturais e plantas vivas, da qual resulta grande vantagem para o Publico, em virtude dos seus preços reduzidos. Como exemplo, a seguir se indicam alguns preços por cada 100 quilogramas transportados ao abrigo desta tarifa:

Fruta fresca, hortaliça e legumes verdes, peixe fresco, mariscos, etc.

De qualquer estação do Algarve para Cais do Sodré ..... 19$00
De Faro para Porto (Campanhã) 29$40
De S. Mamede para Cais do Sodré ..... 15$60
De Pala para Porto (Campanhã) 9$80
De Pala para Lisboa (Santa Apolónia) ..... 20$40
De Braga para Lisboa (Santa Apolónia) ..... 19$70
De Braga para Porto (Campanhã) ..... 9$80

Caseina, Farinha láctea, leite condensado, leite em pó, leite liquido sem preparo, queijo, manteiga, etc.

De Avanca para Lisboa (Santa Apolónia) ..... 22$30

Criação e caça miuda (morta ou viva), ovos, borregos e leitões (mortos ou vivos), carne fresca, etc.

De Alcains para Lisboa (Santa Apolónia) ..... 19$70

No Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se as informações que o Publico desejar sobre preços em outros trajectos e condições desta tarifa.

COTONANG

Dividendo de 1960 — Coupon n.º 26

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento, na Sede da Companhia em Malanje, o dividendo do exercício de 1960 — coupon n.º 26.

Dadas as dificuldades de transferências, chama-se a especial atenção para o facto de que o pedido de transferência do montante dos dividendos tem que dar entrada no Fundo Cambial de Angola até 29 de Agosto próximo mediante apresentação do **atestado de residência** e dos impressos modelos «A» e «U» do mesmo Fundo.

A Delegação da Cotonang (Rua dos Fanqueiros, 12-3.º-Dt.) e o Banco Burnay (e suas Agências e Dependências) prestarão todos os esclarecimentos, tornando-se necessário que os Senhores Accionistas se apresentem nestes locais até 14 de Agosto próximo munidos do atestado de residência.

Excursão a LAGOS - SAGRES CABO DE S. VICENTE

Amanhã a C. P., em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza uma interessante excursão a Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente.

Os excursionistas utilizam os seguintes meios de transporte: barco entre as duas margens do Tejo, automotora especial entre Barreiro e Lagos, e autocarros no restante percurso por estrada.

Incluido no preço da excursão está compreendido o almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres, recentemente inaugurado.

Para comodidade dos senhores excursionistas funciona na automotora um serviço de bar a cargo da Wagons Lits.

Os bilhetes aos preços módicos de 285$00 em 1.ª classe e de 215$00 em 3.ª classe, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, sendo a lotação rigorosamente limitada.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas ás manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

FRANÇA

— Exposição do 5.º Congresso dos Electro-Radiologistas de Cultura Latina, em Paris, de 24 a 29 de Julho de 1961.

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. CHAMBEL.

A Fundação Gulbenkian vai promover em Setembro a II Exposição de Artes Plásticas

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian realiza-se este ano a II Exposição de Artes Plásticas, para a qual a recepção dos trabalhos decorrerá entre 1 e 30 de Setembro, consoante foi determinado quando a benemérita instituição decidiu organizar estes notáveis certames, mantendo-se a lista dos prémios.

Assim, foram criados *três grandes prémios*, todos na importancia de 50 000$, destinados a galardoar o melhor trabalho apresentado nas secções de Arquitectura, Escultura e Pintura. Além destes, haverá ainda, *em cada uma dessas secções*, um 1.º prémio na importancia de 30 000$00 e um 2.º de 20 000$00. Criaram-se, igualmente, os prémios de Desenho e de Gravura, ambos de 30 000$00.

Foi, entretanto, completado o estudo de um regulamento da Exposição, na efectivação do qual colaboraram os srs. dr. João Couto, prof. arqu.º Carlos Ramos, prof. dr. Mário Tavares Chicó, arq.º Frederico George, além do director do Serviço de Belas-Artes da Fundação, dr. Artur Nobre de Gusmão. Este regulamento, já aprovado pelo conselho de administração da Fundação Gulbenkian e impresso, poderá ser solicitado naquele Serviço, onde, também devem ser requisitados os boletins de inscrição, durante o mês de Agosto, em dias e horas a determinar.

A série de normas estabelecidas para regulamentação do certame mostra que não serão formulados convites e que podem concorrer á exposição artistas nacionais ou estrangeiros, desde que residam em Portugal há mais de dois anos. Serão considerados «hors-concurs» os que conquistaram os grandes prémios na I Exposição de Artes Plásticas realizada pela Fundação.

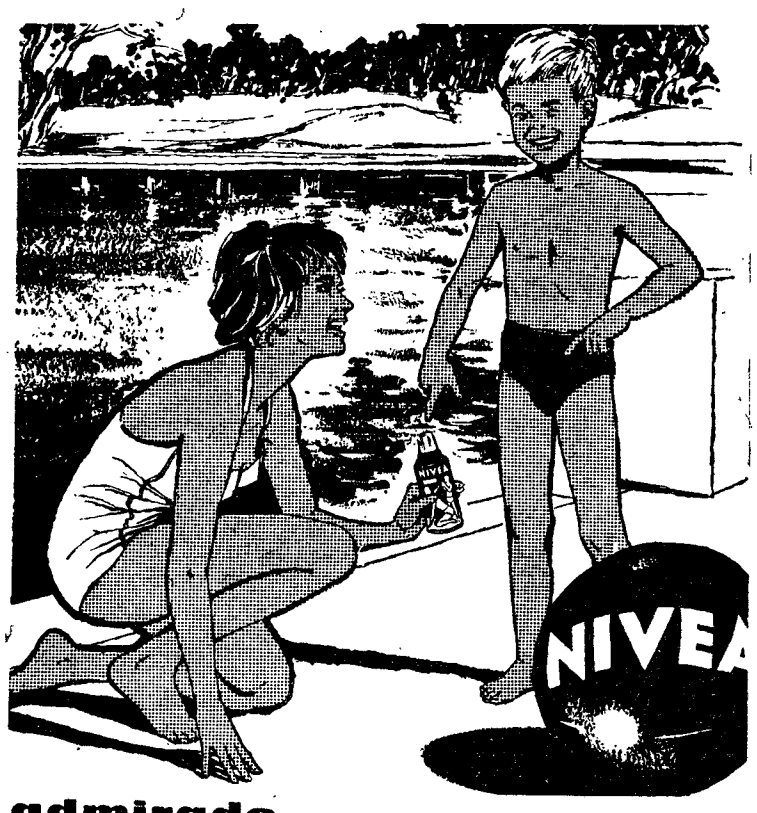
As obras a apresentar não deverão ter figurado noutras exposições no País e são aceites todas as formas e meios de expressão em cada um dos sectores estabelecidos: Arquitectura (obras realizadas no decurso dos ultimos dez anos ou em execução), Escultura, Pintura, Desenho e Gravura. Verifica-se, pois, que uma das grandes inovações, em relação á I Exposição de Artes Plásticas, é constituída pela aceitação de trabalhos, de Arquitectura individuais ou colectivos, segundo normas que o regulamento prevê. Por outro lado, o facto de ser admitida a representação de obras realizadas no decurso dos ultimos dez anos ou em execução, deixa prever, paralelamente a um balanço actual nos outros sectores das artes plásticas, uma boa visão do que têm sido, entre nós, na ultima década as grandes realizações arquitectónicas.

No desejo de acautelar os legítimos interesses dos concorrentes, e segundo o espírito que preside á sua acção, a Fundação Gulbenkian, não só fará o seguro dos trabalhos, enquanto estes estiverem em seu poder, como ainda organizará especialmente para a sua venda, sem qualquer percentagem, uma secretaria que funcionará no local da exposição. Do mesmo modo, decidiu, também, que os prémios a atribuir em caso nenhum serão considerados prémios de aquisição.

Dentro de poucos dias serão revelados os nomes dos componentes do juri, um só, tanto para efeitos de selecção como para efeitos de premiação, e no qual será incluído um representante dos artistas,

ROUBO DE AUTOMÓVEIS

O aparelho Alemão «DEWEKO» 1/24, *EVITA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL*. Preço 350$00. Pedidos a: RADIOTRON—Rua Henrique Sommer, 3 — Leiria.



admirado por todos!

... estou de tal forma satisfeita que uso, há 5 anos, durante o Verão, o filtro Solar **NIVEA.** *Em cada Verão fico maravilhada com o resultado: um excelente bronzeado natural sem a menor queimadura. Toda a gente inveja esta cor bronzeada que devo ao vosso filtro Solar* **NIVEA.** *E é porque...*

«EXTRACTO DE UMA CARTA AUTÊNTICA»

Felizmente que há **NIVEA!**

Linha de SINTRA

FESTA NA SEDE
dos Bombeiros Voluntários de Queluz

A Comissão Pró-Sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz promove hoje, pelas 22 horas, uma «soirée»-dançante, abrilhantada pelo excelente conjunto musical Jacinto Lopes e seus «Gauchos».

A IV Exposição
dos Artistas Sintrenses

Despertou invulgar interesse a iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Sintra de organizar, com o patrocínio do «Jornal de Sintra», a IV Exposição dos Artistas Sintrenses, que será inaugurada no dia 29 e estará patente até 12 de Agosto. Estão a ultimar-se os preparativos e é elevado o numero de concorrentes inscritos.

O principal fim em vista é tornar conhecido o viveiro de artistas da região sintrense, proporcionando á maioria oportunidade para que o publico conheça os seus interessantes trabalhos.

«Noite das Hortenses»

Em Sintra, no Restaurante «Concha-Bar», da Piscina da Praia das Maçãs, há hoje um atraente festival, intitulado «Noite das Hortenses».

O salão foi decorado com muito gosto e inspiração artística. Colaboram o conjunto musical privativo do «Concha-Bar» e categorizados artistas de variedades.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Musica, fantasia e amor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Traficantes» e «Trevas na alma» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «A seita do dragão vermelho» e «Salomé» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Matou» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Férias de Inverno» (17 anos).

ERICEIRA *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Uma tia dos diabos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Os guerrilheiros» e «Entre dois amores» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. I.. (Tel. 930213).

QUELUZ — *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Telefone 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Telefone 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «O delinquente delicado» e «Senda de gigantes» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VELA
O 3.º Campeonato de Portugal da classe «Finns» disputa-se em Sesimbra

As regatas do 3.º Campeonato de Portugal da classe «Finns» realizar-se-ão nos dias 22, 23, 29 e 30 do mês corrente ao largo de Sesimbra, organizadas pela Associação Desportiva com a colaboração do Clube Naval de Sesimbra e o patrocínio da Camara Municipal de Sesimbra.

O percurso será o olímpico, com largada e chegada á bolina, constando de um triangulo seguido de uma ida e volta e de uma «perna de bolina», sendo dado sempre bombordo ás balizas. O alojamento e transporte dos barcos é da conta dos concorrentes podendo estes, no entanto, no que diz respeito a transporte dirigir-se ao secretário da classe.

O sistema de pontuação é também o que se utiliza nas Olimpíadas, dado pela fórmula seguinte: P — 101 + 1000 log. A — 1000 log n sendo A — numero de barcos inscritos e n — classificação final da regata. Nas seguintes condições especiais será atribuida a seguinte pontuação: Abandono — pontuação equivalente ao lugar a seguir ao do ultimo barco que completou a prova; desclassificação + 101 pontos; falta de comparência á largada — 101 pontos.

Colónia Balnear Infantil de Coja

COJA, 22. — Mais de oitenta crianças desta vila beiroa passam este mês na praia de Mira, em estágio na Colónia Balnear Infantil de Coja, que lhes é proporcionado pela Sopa dos Pobres, uma benemérita instituição mantida pela generosidade dos Beiroes, através do jornal «A Comarca de Arganil» e da qual beneficiam, há anos, muitas centenas de crianças.

A inauguração do tribunal de Celorico da Beira

CELORICO DA BEIRA, 22 — Parece que já está definitivamente assente a inauguração em 1 de Outubro, do Palácio da Justiça.

O sr. ministro da Justiça, lembrou que o busto em homenagem á memória do jurista, prof. José Alberto dos Reis, em vez de ficar no átrio do palácio como estava previsto, fosse colocado no meio do largo que lhe fica em frente. Para isso era preciso que o mesmo fosse ajardinado. A Camara também assim o entendeu e pediu ao sr. ministro das Obras Publicas que lhe fosse concedido um subsídio para esse fim, o que, segundo informam, foi concedido. Falta agora que os engenheiros do Distrito da Guarda elaborem o respectivo plano, cuja falta parece ser a causa de não terem principiado as obras,

Construção do tribunal da comarca de Moura

MOURA, 22 — A população desta vila aguarda a todo o momento o início das obras, já indicadas, da construção do novo tribunal da Comarca, que ficará em recinto amplo e central.

O começo dos trabalhos contribuirá para se debelar a crise provocada pelo desemprego rural, que neste precário ano cerealífero certamente se fará sentir neste meio.

Estranho fenómeno
observado no céu em Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 22 — Foi ontem observada, á hora do meio-dia solar, uma nuvem, ao nascente, que se assemelhava ao fumo produzido por um incêndio e era numa parte de cor verde e vermelha na outra. Esta terminava em forma de cruz.

O fenómeno causou espanto nas várias pessoas que o observaram

Subsiste o problema das casas económicas na cidade de Evora

ÉVORA, 22 — Na reunião semanal do Município, sob a orientação do vice-presidente, sr. Carlos Garcia Fialho, foi ordenada a elaboração de um simples auto de transgressão ao art.º 161.º do Regulamento Geral de Construções Urbanas (edificação ilícita) contra o proprietário de uma obra no Bairro do Paço de Entre-as-Vinhas.

Em reunião anterior, a vereação municipal, em face de idêntica transgressão, deliberou instaurar processo judicial de demolição e requereu imediata execução de sentença, por considerar desafio e desrespeito á autoridade municipal, o prosseguimento da «campanha» das construções clandestinas, agora que a Municipalidade concedeu facilidades de legalização das já edificadas e para edificar.

Nota-se, portanto, na mais recente decisão, um abrandamento de rigor a aplicar aos transgressores em relação ás decisões primitivas o que, em princípio, parece não coadunar com as normas de justiça a usar para com todos os munícipes em igual grau de transgressão.

Na mesma reunião foram apreciados e indeferidos, por não corresponderem a todos os artigos considerados no edital camarário de 30 de Maio ultimo, dois pedidos de legalização de edifícios habitacionais construídos clandestinamente no Bairro do Paço de Entre-as-Vinhas e no de Cruz de Frei Aleixo.

Prossegue, portanto, o litígio sobre habitações de renda económica, que, há dois anos, constitui a preocupação para a entidade camarária, mas que, mau grado seu, ainda não foi possivel acabar.

CARRIS

SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

Por determinação superior, e com o fim de facilitar as condições de trânsito de veículos, comunica-se para os devidos efeitos que o termo das carreiras de carros eléctricos do LUMIAR ficará situado, **a partir de domingo, 23 do corrente, inclusivé,** no fim da Alameda das Linhas de Torres, junto à Estrada da Torre.

Lisboa, 22 de Julho de 1961

A ADMINISTRAÇÃO

O PORTO pelo telefone

As obras da ponte da Arrábida

PORTO, 22 — Embora menos espectacular do que nos dias que antecederam a colocação do tramo central do arco cimbre no seu lugar, os trabalhos da ponte da Arrábida prosseguem em bom ritmo.

A's operações de fixação e acabamento das ligações das zonas das juntas entre as consolas e o tramo central, que são necessáriamente morosas, pela capital importancia de que se revestem, vão seguir-se algumas fases de que o publico se há-de apercebber, tais como a retirada dos potentíssimos cabos de aço, que serviram para sustentar as consolas, e a colocação dos moldes e armaduras para a detonagem, ou seja, o enchimento do cimento armado. Esta ultima operação verificar-se-á durante o próximo mês de Agosto alternadamente, de forma a que o peso do cimento não provoque desequilíbrio no cimbro.

A seu tempo iremos anunciando as principais fases da evolução dos trabalhos, algumas delas do maior interesse para o publico portuense, que de perto tem acompanhado a sua marcha.

II Exposição Textil Internacional

No prosseguimento das conferências efectuadas na Associação Industrial Portuense, efectuaram-se esta manhã mais duas palestras. A primeira foi pronunciada pelo dr. Manhart Berrer, sobre «As fibras químicas e a industria têxtil no presente e no futuro», e a segunda pelo eng. G Raes, professor da Universidade de Gandi sobre «Presença de «crochets» e sentido de alimentação das fibras e mechas, sua influência na resistência dos fios de algodão.

Desastre mortal

Na Ponte de Pedra, quando seguia numa motocicleta, o encadernador sr. António Pinho da Silva, de 35 anos, residente na vila da Maia, embateu num autocarro dos transportes colectivos. Caído por terra e inanimado, foi transportado ao Hospital da Misericórdia, onde chegou morto.

1.ª volta aérea galaico-duriense

Os aeroclubes do Porto, Costa Verde, Braga, Mirandela, Vigo e Santiago de Compostela, com o patrocínio da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, Secretariado de Estado da Aeronáutica e Direción General de Aviación Civil de Espanha levam a efeito nos próximos sábado e domingo um interessante festival aeronáutico.

Trata-se da 1.ª volta aérea galaico-duriense, na qual tomarão parte aviões daqueles 6 clubes e ainda mais três, dois deles da D. G. A. C. e o terceiro particular.

A volta inicia-se no Campo de Aviação de Paramos (Espinho) em 23 e termina em Pedras Rubras em 25. O itinerário é o seguinte passagem por Mesão Frio, Alijó, Mirandela, Macedo Cavaleiros, Bragança, Orense, Chaves, Vigo, Santiago, Monsão e Braga

Esta prova, que não tem carácter de competição visa á propaganda da Aviação e o estreitamento das relações de amizade luso-galaicas.

Amanhã, realiza-se em Espinho um jantar a que assistem as autoridades locais e os concorrentes.

No dia 25 efectua-se no restaurante do Aeroporto das Pedras Rubras outra reunião, com a presença das autoridades portuguesas e espanholas

Na Biblioteca Pública Municipal

Mais uma importante sala vai ser inaugurada na Biblioteca Publica Municipal desta cidade.

Doadas pelos filhos de Vitorino Ribeiro, o saudoso investigador dr. Pedro Vitorino há meses falecido num desastre de viação, na passagem de nível de Francelos, e seu irmão, o arquitecto Emanuel Ribeiro, professor aposentado, vão ser expostas ao publico as colecções bibliográficas daquele artista e dos seus filhos. Para o acto inaugural efectua-se depois de amanhã, ás 17 horas, uma sessão solene que terá a presença do ultimo doador.

Faculdades de Medicina e Engenharia

Foram reconduzidos, definitivamente, nos cargos de professores extraordinários da Faculdade de Medicina os srs. drs. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões e José Ruiz de Almeida Garrett.

— A folha oficial insere a portaria que nomeia o sr. dr. Isidro A. de La Higuera Farinas de Almeida, professor catedrático da Faculdade de Engenharia, director da mesma Faculdade.

Exposição Canina Internacional

Inaugura-se no dia 30-nos jardins da Quinta da Conceição, em Leça da Palmeira, a VIII Exposição Canina Internacional do Norte, organizada pela Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos.

É uma iniciativa que desperta sempre grande interesse e atrai grande numero de visitantes, constituindo centro de atracção turística regional, para nacionais e estrangeiros. Prémios de honra e especiais serão atribuídos aos melhores exemplares das diversas raças caninas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Com jeito vai, comandante» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Sangue toureiro» e «O passarinho da Ribeira» (12 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O corsário dos 7 mares» (12 anos).

BATALHA — A's 21 e 30: «Momento de perigo» (17 anos).

TRINDADE — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do Cavaleiro d'Éon» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Lobo do mar» (17 anos).

OLIMPIA — A s 15 e 30 e as 21 e 30. «Emboscada fatal» (12 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e anos)

21 e 30: «Horror de drácula» (17

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «As Pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).

ODEON — A's 21 e 30: «S. O. S. Pacífico» (12 anos).

Uma reunião da E. F. T. A. foi pedida inesperadamente pela Grã-Bretanha

VIENA, 22. — A Grã-Bretanha pediu ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Austria, dr. Bruno Kreisky, que é também presidente do Conselho Ministerial da E. F. T. A para convocar uma reunião dessa associação em Genebra na próxima semana, revelou um informador do Foreign Office.

O informador disse que o pedido britanico foi feito através das vias diplomáticas normais.

O ministro austríaco informou já os outros membros da E. F. T. A., esperando-se no principio da próxima semana uma resposta.

Circulos autorizados dizem poder considerar-se como certa a reunião ministerial no fim da semana que vem.

Nos mesmos circulos afirma-se que esta convocaçao extraordinaria e inesperada só pode significar que a Grã-Bretanha decidiu informar os outros paises membros da E. F. T. A de que decidiu entrar em negociações com o Euromercado.

Especula-se ainda sobre se a decisão da Grã-Bretanha influenciará os outros paises membros a revelem a sua politica de integração economica em relaçao ao Euromercado. — (R.).

FOI PRESO em Mato Grosso um médico alemão

sob a suspeita de ser o «carrasco de Auschwitz»

SÃO PAULO, 22. — A prisão em Ponta Poram (Mato Grosso) de Joseph Kanat, que alguns jornais garantem ser o criminoso de guerra nazi Joseph Mengele, continua a dar origem aos boatos mais variados.

A informação de que um delegado da Interpol em São Paulo teria ido a Ponta Poram para tomar conta do «monstro de Auschwitz», não foi confirmada O ministro da Justiça declarou, aliás, em Brasília, não ter conhecimento do caso.

O enviado especial do «Ultima Hora» a Ponta Poram garante que Kanat, na altura em que foi preso, era portador de instrumentos de cirurgia, uma pistola e um carregador.

Loiro, de barba crescida, feições muito acentuadas, Kanat nega insistentemente que seja Mengele; diz que o pai era cardiologista e exercia a profissão em Carlovi Vary, perto de Praga. Não gosta de falar do passado porque, diz, sofreu muito quando estava nas mãos dos comunistas. Trabalhou em São Paulo como mecanico e exerce a medicina á fé de um diploma obtido no Paraguai que, no entanto, não apresenta. Não explica as suas relações com uma mulher chamada Hilda de quem a Polícia apreendeu a Kanat, uma carta enigmática, afirmando simplesmente, que é uma amiga, mas a Polícia local está convencida de que a mesma Hilda poderá prestar elementos susceptíveis de esclarecer certas actividades deste misterioso personagem. — (France Presse).

NOVO ASSISTENTE

do Serviço de Analises Clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa

Foi aprovado no concurso para a vaga de assistente do Serviço de Analises Clínicas dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. António Filipe da Cunha. Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1953, com 16 valores, foi assistente da mesma Faculdade, em Medicina Legal, fez todo o internato dos Hospitais Civis e é, actualmente, interno graduado de análises clínicas. Muito estudioso, obteve já, por várias vezes, bolsas de estudo para o País e o estrangeiro.

O juri do concurso era constituido pelos srs. drs. Rui Vale, que presidiu; Pinto Nogueira, D. Colette Marques Egídio Gouveia e Sérgio Carvalhão Duarte.

ESCOLAS CIVIS

de pilotagem e pára-quedismo nas províncias ultramarinas

Um decreto pela Presidência do Conselho e pelo Ministério do Ultramar regula a constituição e o funcionamento nas províncias ultramarinas das escolas civis de pilotagem de aviões e de planadores, das escolas civis de pára-quedismo, dos aeroclubes e das organizações civis ou suas secções que tiverem por finalidade a prática de aeromodelismo, de aviação, com e sem motor, ou de pára-quedismo.

TAUROMAQUIA

Diamantino treina-se

Diamantino Vizeu tem-se treinado ultimamente na tenta da ganadaria do sr. Ernesto Castro, de Cabrela lidando durante três dias novilhos em que intervieram os novilheiros Fernando Santos e Manuel Rosa e o mexicano Alfredo Cezema.

Manuel dos Santos reaparece

Manuel dos Santos reaparece amanhã na Póvoa do Varzim, alternando com José Julio já refeito da ultima colhida .A cavalo, Manuel Conde e David Teles.

Em Santarém

A favor do Albergue Distrital, lidam amanhã touros oferecidos por vários ganaderos os cavaleiros Espadanal e Louceiro e os novilheiros Barroca e Alexandre do Carmo.

A demissão de Carlos Lacerda pedida por um juiz

O acusado diz tratar-se de manobra política

RIO DE JANEIRO, 22 — O governador estadual Carlos Lacerda corre o risco de ser destituido deste cargo. A demissão do governador foi requerida pelo juiz Osni Duarte Pereira, que se baseia na circunstancia de Carlos Lacerda não ter respeitado dentro dos prazos determinados pela justiça, um acórdão da suprema instancia que num conflito entre o interessado e os alunos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, se pronunciou a favor destes. Nos termos da lei brasileira, o juiz, em casos semelhantes, tem competência para requerer a demissão do infractor.

Na Camara de Deputados do Estado de Guanabara, um deputado do Partido Trabalhista Nacional, apoia a decisão do juiz Duarte Pereira, alegando que a «destituição do governador Carlos Lacerda será o unico meio de restabelecer a harmonia entre os poderes constituidos do Estado de Guanabara».

Por seu lado, o governador Carlos Lacerda, numa conferência de Imprensa, declarou que a diligência conjunta do juiz e do deputado faz parte de uma grande manobra dos comunistas do Rio de Janeiro que juraram liquidá-lo. «Tenho em meu poder as fichas das polícias política e social do Rio de Janeiro e poderei provar quando entender que o magistrado em causa não passa de um «inocente util» nas mãos dos comunistas», concluiu.

O pedido de destituição deverá ser apreciado por uma comissão especial da assembleia do Estado de Guanabara que apresentará o seu parecer dentro de quinze dias. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Inaugura-se amanhã a igreja da Serafina

A igreja e o centro paroquial do Bairro da Serafina são amanhã inaugurados, cerca das 17 horas, estando convidados para assistir ao acto os srs. Presidente da Republica e Cardial Patriarca. Haverá «Te Deum» e bênção do Santíssimo.

— No próximo dia 25, aliás Dia de São Cristóvão, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses manda rezar missa de sufrágio pelo seu patrono e em memória dos automobilistas e motoristas falecidos.

Igreja paroquial de Santa Maria Madalena

A mesa administrativa da Real Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santa Maria Madalena, de Lisboa, de acordo com o respectivo prior, promove nos dias 22, 23, 24 e 29 do corrente, diversas festividades.

No dia 22, ás 18 e 30, será recebido o Sagrado Lausperene, havendo a festa de Santa Maria Madalena, orago da freguesia, com missa solene por musica vocal e instrumental e sermão.

O Brasil vai destruir um bilião de cafezeiros de baixa qualidade

RIO DE JANEIRO, 22. — O Instituto Brasileiro do Café está a estudar um projecto para a destruição de um bilião de cafézeiros de baixa qualidade.

Esta medida, ordenada pelo presidente Jânio Quadros, reduzirá a produção brasileira de café em cerca de sete milhões de sacas por ano.

O projecto faz parte da determinação do Governo de aumentar substancialmente a produção de boas qualidades de café.

Por ordem do Governo começaram já a ser queimadas grandes quantidades de café armazenado em São Paulo e no Paraná. Vão ser queimadas entre sete a dez milhões de sacas de café de qualidade inferior, para arranjar espaço, nos armazéns para o café de qualidade superior da colheita deste ano. — (A. N. I.).

PAÇO DE ARCOS

Cesária da Conceição Fonseca

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 23 pelas 11 horas, da sua residência Avenida dos Voluntários da Republica, n. 9, para o cemitério de Oeiras.

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE OEIRAS
Rua Candido dos Reis, 57 e 59
Telefone 043856

Augusto Molder

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A Família de Augusto Molder, manda amanhã, Domingo às 8 horas da manhã celebrar Missa pela passagem do 2.º Aniversário do seu eterno descanso, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (A St.ª Marta). Agradecendo a todos os que queiram assistir a este piedoso acto.

Casa A. Molder

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Os empregados da Casa A. Molder, participam aos seus estimados clientes e amigos, que amanhã Domingo às 8 horas da manhã, será celebrada missa por alma do seu e sempre saudoso patrão Augusto Molder, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (A St.ª Marta). Agradecendo a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

Semana do contribuinte

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: — Estão a pagamento durante o corrente mês as seguintes:

Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Profissional. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações.

Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importancia liquidada for inferior a dois mil escudos ou então a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

IMPOSTO PROFISSIONAL.—*Empregados.*—Os empregados por conta de outrém, no comércio, na industria, na agricultura e nas profissões liberais, incluindo os das associações de qualquer natureza, e bem assim os membros dos corpos gerentes e dos conselhos fiscais das sociedades, seja qual for a forma por que sejam contratados, a do seu vencimento ou remuneração, e ainda os agentes ou empregados das sociedades estrangeiras de seguros, que recebam vencimentos anuais, compreendido o valor da alimentação e aposentadoria, que anualmente sejam superiores aos limites de isenção (a) são obrigados a apresentar durante o corrente mês (b), na secção de finanças do concelho ou bairro em cuja área tenham a sua residência, salvo qualquer autorização superior em contrário, uma declaração em duplicado que será confirmada pela entidade patronal.

Esta declaração só é de apresentar quando o empregado ainda não esteja colectado ou no caso de se verificar qualquer alteração nos elementos indicados na apresentada anteriormente.

(a) Esc. 15 000$00 em Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia; Esc. 13 500$00 nas capitais de distrito; e Esc. 12 000$00 nas restantes terras.

(b) Se as declarações forem apresentadas fora deste mês, mas voluntariamente, serão aceites e não se verificará a aplicação de qualquer multa, em virtude de lhe ser aplicada a doutrina do despacho do subsecretário de Estado das Finanças, de 4 de Dezembro de 1946.

Patrões. — As entidades patronais são também obrigadas a apresentar durante este mês uma relação ou nota da qual constem as residências, conselho onde prestam serviço e vencimentos dos seus empregados.

Esta nota ou relação também só é de apresentar quanto áqueles empregados que ainda não estejam colectados ou no caso de se verificar qualquer alteração na apresentada anteriormente.

Recomendação.—É da maior conveniência que este assunto seja visto com o maior cuidado. Tendo-se duvidas é preferível consultar os empregados encarregados do serviço do Imposto Profissional que as esclarecerão. Assim se evitam erros, demoras reclamações e despesas inuteis.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL.—*Prédios devolutos.* — Durante o corrente mês deverão renovar-se as declarações dos prédios ou andares que estejam devolutos, em conformidade com o artigo 19.º do Decreto n.º 26 338, desde que os prédios ou andares continuem devolutos.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — *Reclamações e Recursos* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n. 16 733, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente. As reclamações são apresentadas na secção de finanças lançadora do imposto, no prazo de *noventa dias* a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança.

FESTAS E ROMARIAS

Festas da Rainha Santa Isabel em Monte Real

MONTE REAL, 22 — Hoje celebra-se nesta localidade as tradicionais festas em honra da Rainha Santa, cujo programa foi assim organizado: durante o dia, ornamentação do templo e arraial; ao meio-dia e á noite, girandolas de foguetes anunciando a festividade; no domingo, ás 7 horas, alvorada; ás 9, chegada das filarmónicas de Marrazes e Monte Redondo e apresentação de cumprimentos; ás 10, saída das filarmónicas aos lugares da freguesia; até ás 13, concentração dos cirios junto do templo da Rainha Santa Isabel; ás 13 e 30, missa solene, sermão pelo rev. Elias Ferreira da Costa e procissão; durante a tarde arraial, leilão de andores, ofertas e arregueifas.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dava no dia 22 de Julho de 1931 a noticía da morte do dramaturgo Ruy Chianca, apenas com quarenta anos e «quando do seu talento muito havia ainda a esperar para o tearto português e para as letras pátrias, sobretudo no campo das investigações históricas, a que o desditoso escritor dedicava as suas preferências». Os seus triunfos como dramaturgo iniciaram-se em 1913 com a peça num acto «A cómica». Depois, «Aljubarrota», «D. Francisco Manuel», «A Freira de Beja», «Nun'Alvares» e «A Triste Feia», deixando inéditas outras peças, entre elas «Rainha Santa» e outra já tratada á maneira de «shaw».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de fimes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Geografia musical; 20 e 40: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21: Cronica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido da Fabrica de Louça de Sacavém; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45. 2.ª parte do Serão para trabalhadores, 23 e 30: Serenata portuguesa, pela Orquestra de Bert Kampfert; 23 e 45: Crónica de Angola e musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 30.º programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Sonata em sol menor», de Tartini, pelo violinista David Oistrakh e pianista Vladimir Yampolsky; 19 e 20: Angola vista por João Falcato; 19 e 30: Ópera: «A Somora do Chorão», ópera chinesa, de Ma Yen Tchian, por solista e coro da ópera de Pequim, sob a direcção de Tsing-Tchuing; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa; «3.ª sinfonia, em dó», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 20 e 50: Musica de tecla: «Sonata de Petraca, n.º 104», de Liszt, pelo pianista Pierre Barbizet; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pelo Trio Rebori-Tassinari Vasconcelos, constituído por Gina Maria Rebori, Arrigo Tassinari e Maria Regina Vasconcelos; 21 e 57: Musica vocal: Motete «Audite omnes et Expavescite», de François Couperin, pelo soprano Nadine Sautereau e conjunto instrumental; «Epitalamio», para orquestra vocal a doze partes, de André Jolivet, pelo Conjunto de Madrigal da Radiotelevisão Francesa sob a direcção do autor; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2, op. 27, em mi menor», de Rachmaninoff, pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo maestro Dimitri Mitropoulos; 23 e 13: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «Te Deum», de Michel-Richard de Lalande; 23 e 45: Noticiário e Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 55: Orquestras e canções; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário, 21 e 15: Um artista; 21 e 45. Isto é Portugal: 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30. Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30; Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural: 22 e 5: Amadora em marcha; 22 e 30: Sinal verde: 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 20: «Mãos á obra» — um helicóptero; 20 e 40: Teledesporto (acontecimentos desportivos da semana); 21 e 10: «Toiros», produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 30: Telejornal; 22: Episódio de comédia «Aventuras de Eva», interpretação de Eva Todor e Artur Costa Filho; realização de Fernando Frazão; 22 e 25: «Aventuras de Hiram Holliday»; 23: Transmissão dos estudios do Porto: «Show para dois»; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — 23 e 15 (3m,37).
Dia 23 — 12 e 30 (3m,43).
Dia 24 — 0 e 54 (3m,17); 13 e 26 (3m,63).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 17 e 15 (1m,58).
Dia 23 — 5 e 58 (1m,43); 18 e 32 (1m,45).
Dia 24 — 6 e 43 (1m,30); 19 e 20 (1m,25).

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — «Rainha Cristina».
TIVOLI — «Casa-te comigo».
S. JORGE—«Sombras de Chicago».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes»
EDEN — «Brincadeiras do diabo».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Vidas a jacto».
ALVALADE — «Rainha Cristina».
POLITEAMA — «Uma dívida de amor»
CONDES — «Cantinflas mata-sete».
ROMA — «A ponte do destino».
AVIS — «Não o levarás contigo»
COLISEU — «A revolta dos renegados».
OLIMPIA—«Da ambição ao crime».
RESTELO — «Quando o rio se enfurece».
IDEAL — «Ventos da revolta».
PROMOTORA — «A verdade».
SALÃO LISBOA — «Ódio entre irmãos».
ESPLANADA PORTUGALIA— «Para além dos muros altos».
JARDIM CINEMA — «Uma lua na floresta».
ARCO-IRIS — «O rei vagabundo».
CAMPOLIDE — «O aventureiro do Oregon».
S. L. BENFICA — «Salário do pecado».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central de Areeiro,** Av. Paris, 2—2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires,** Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo 25

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

A luta contra o cancro

(Continuação da 10.ª página)

mentários, cuja extensão já vai sendo demasiada. Há, de facto, grandes vantagens em que, no Instituto Português de Oncologia, o departamento de investigação científica não tenha a interferência de outro Ministério, quando for integrado no da Saude. De resto, o Ministério da Saude certamente desejaria a colaboração de professores universitários especialmente idóneos, como, por exemplo, do sr. dr. Jorge Horta, professor de anatomia patológica, cuja importancia em oncologia o ilustre mestre justamente salienta na sua declaração de voto.

No entanto, se for resolvido que a direcção do departamento de investigações científicas do I. P. O. dependa do Ministério da Educação Nacional, então será necessário que se crie um conselho de coordene os sectores clínicos com o daquele departamento — conselho que seria composto de elementos nomeados pelos dois ministros — o da Educação Nacional e o da Saude e Assistência.

O sr. prof. Horta, no final da sua «declaração», afirma que «o problema oncológico é tão particular que a Organização Mundial da Saude, que é um órgão coordenador de todos os assuntos médicos, o deixou a cargo de outra organização — a União Internacional Contra o Cancro». A verdade é que a O. M. S. aproveita vários órgãos internacionais de acção sanitária e científica — fundados antes dela — e colabora com eles, não se interessando em manter secções próprias, para não complicar os problemas e evitar repetições inuteis. Entre esses organismos, conta-se, por exemplo, a União Internacional Contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses. Ora, ninguém pode afirmar que os problemas de luta antivenérea são mais complexos do que os outros de que a O. M. S. se ocupa, especialmente, como, por exemplo, a luta contra a malária; e ninguém poderá também, afirmar que a União Internacional Contra o Cancro ou a União Internacional Contra o Perigo Venéreo e as Treponematoses sejam organismos de carácter universitário, ou que dependam de departamentos ministeriais relacionados com a educação.

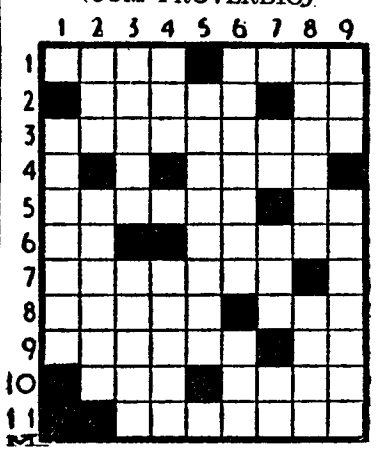
Permita-me que afirme ainda, como conclusão, que todos os médicos portugueses estão de acordo em que se intensifique, quanto antes, a luta contra os tumores malignos, porque, a este respeito, a situação em Portugal é muito precária (e poderia melhorar muito mais); e que a grande maioria das pessoas que se interessam pelos problemas oncológicos está de acordo com três medidas, preliminares, que devem ser tomadas rápidamente: a organização de um comando unico, no Ministério da Saude e Assistência, para a luta contra os tumores malignos; a coordenação de esforços entre o I. P. O. e outros organismos do mesmo departamento do Estado; e, portanto, a integração do muito valioso Instituto Português de Oncologia no Ministério da Saude e Assistência. De V. etc. — *Mário Cardia.*

No B[illegible] da [illegible] o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça [illegible] Mor-

Palavras cruzadas

Problema n.º 2378

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Nomeada. Triturem. 2 — Frugal. Ande. 3 — Aceitáveis. 4 — Sorte. 5 — Lesto. Preposição. 6 — A ti. Tiras de fígado, cozinhadas. 7 — Aspiração. 8 — Fora pelos ares. Estime. 9 — Retarde. Aspecto. 10 — Prefixo que designa «ar». Deslumbra. 11 — Bornais.

VERTICAIS: 1 — Roubava (uma pessoa). 2 — Acima! Que vem de longe. 3 — Juízo. Botequins. 4 — Argola. Enfurecera. 5 — De raça. 6 — Meiga. Repercussão do som. 7 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Rio afluente do Douro. Artigo antigo. 8 — Atendida. Feiticeira. 9 — Porém. Emboscadas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2377

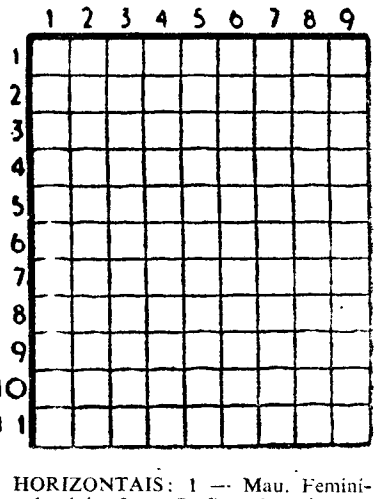
HORIZONTAIS: 1 — Diminuir. 2 — Moreira. 3 — AC. Rio. Mi. 4 — Sunda. CÃO. 5 — Mãe. Fá. 6 — Pó. César. 7 — Or. Nu. QUE. 8 — Piá. Riu. 9 — Arrastem. 10 — LADRA. Tom. 11 — Austero.

VEHTICAIS: 1 — Mas. Opala. 2 — Cumprira. 3 — Im. NÃO. Arda. 4 — MORDE. Aru. 5 — Iria. Cursas. 6 — Neo. Fé. Ti — Ui. Casquete 8 — Irmã. Au. Mor. 9 — Raio. Rei. Mó.

(Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE).

Problema n.º 4424

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Mau. Feminino de dois. 2 — Prefixo de privação. Antigo protectorado junto ao lago Vitória. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Pompa. Doutor. 5 — Fluido aeriforme. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 6 — Pátria. Reza. 7 — Ler. Nome de mulher. 8 — Caminhar. Nome de mulher bíblica. 9 — Tomba. Fileira. 10 — Regular. Antes de Cristo. 11 — Parte do Mundo onde fica a China. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Lacera. Cidade da Austria. 2 — Ligava. Ver. Artigo definido. 3 — Barranco. Acreditei. 4 — Artigo indefinido. Rio da Suíça. A folhagem das plantas. 5 — Símbolo químico do gálio. Seguia. 6 — Oferecia. Ovário dos peixes. Pelo de certos animais. 7 — Ligo. Capital da Checoslováquia e da Boémia. 8 — Abreviatura que nas receitas médicas corresponde a adicione. Claridade. Fazer voar. 9 — Pequeno quadro com orações que se encosta á banqueta do altar. Bairro de Lisboa.

Solução do problema n.º 4423

HORIZONTAIS: 1 — Lusa. Paçô. 2 — Afie. Amas. 3 — Abruzos. 4 — Une. Sal. 5 — Nora. Atou. 6 — Ir. Cr. 7 — Mãe. Has. 8 — Ró. Ala. Um. 9 — Orar. Rapa. 10 — Mata. Arre. 11 — Além. Moas.

VERTICAIS: 1 — Lá. Una. Roma. 2 — Ufano. Moral. 3 — Sibéria. Ate. 4 — Aer. Arearam. 5 — Um. 6 — Paz. Acharam. 7 — Amostra. Aro. 8 — Casão. Supra. 9 — Os. Lua. Mães.

A Tunísia está disposta a ir até ao fim

na luta para expulsar os franceses do seu território

(Continuação da 1.ª página)

pelos franceses, está com as comunicações cortadas. — (A. N. I.).

OS FRANCESES OCUPAM O CENTRO DA CIDADE E DOIS QUARTEIS

TUNES, 22. — Chadli Klibi, secretário de Estado interino para a Informação, admitiu na presença dos correspondentes da Imprensa, que as forças francesas ocupam o centro de Bizerta bem como os quarteis de Japy e Faré, mas reafirmou que as tropas tinisianas «ainda estão senhoras de grande parte da cidade».

Afirmou também que «a acção empreendida pelas tropas francesas ultrapassou grandemente o perímetro de Bizerta como provam, disse, os ataques aéreos ás aldeias de Matline e El Adlia, a uns 40 quilómetros da cidade».

Interrogado acerca da existência de prisioneiros franceses, o ministro indicou que os há, mas recusou-se a dizer quantos, porquanto se trata de «segredo militar».

Também confirmou que alguns civis franceses haviam sido presos em Tunes, «por medida de segurança». Quanto aos haveres franceses, desmentiu que estejam congelados.

No que respeita ás operações no Sul da Tunisia, Klibi declarou que não foram menos intensas do que em Bizerta. «As forças francesas, disse, foram muito além para o Norte do que se assentou em chamar as fronteiras do Sahará e bombardearam Fort-Saint ontem, durante uma hora — entre as 11 e 45 e as 12 e 45 — utilizando *Napalm* mas as forças tunisianas resistiram em toda a parte e aguentam-se em todos os pontos».

Interrogado, a propósito dos «voluntários estrangeiros» que se ofereceram para combater ao lado das tropas tunisianas, o ministro da Informação indicou que «elevado numero de cidadãos suecos se apresentaram, assim como franceses da Tunisia». Quanto aos voluntários argelinos da F. L. N., ainda não foram enviados para Bizerta.

Finda a conferência de Imprensa, Klibi mostrou aos jornalistas panfletos impressos em francês e árabe e dizendo: «Tudo acabará por se arranjar, nada é irremediável. A violência não pode servir os vossos interesses». O ministro declarou que estes panfletos são inspirados pelos serviços psicológicos do Exército francês.—(F. P.).

O ALMIRANTE AMMAN DIZ TEREM SIDO CONSEGUIDOS OS OBJECTIVOS EM VISTA

BIZERTA, 22. — O comandante desta base francesa, almirante Maurice Amman, declarou na noite passada aos jornalistas que, com a tomada de Bizerta, se conseguiram três objectivos:

1 — Fora restabelecida a segurança nos postos franceses.

2 — As linhas de comunicação foram restauradas e,

3 — Fora desfeito o bloqueio tunisiano da base.

O almirante Amman acrescentou: «O que temos de fazer agora é terminar com as operações o mais cedo possível».

Anunciou-se que cerca de 30 soldados franceses foram mortos durante a batalha por Bizerta, que durou 4 horas e meia.

Comunicou-se que um numero considerável de tunisianos foram capturados e levados para a base.

O almirante Amman afirmou durante a sua conferência com a Imprensa que os tunisianos lutaram muito corajosamente. Merecem toda a nossa estima. Revelaram ser bons soldados.

Dois regimentos de pára-quedistas e legionários franceses travaram recontros com soldados da Guarda Nacional Tunisiana em ambos os lados do canal, desde o Lago Bizerta até ao mar. As batalhas mais violentas travaram-se, porém, na própria Bizerta, que era sustentada por 2500 a 3000 soldados tunisianos — não contando com os manifestantes do Neo-Destour, alguns dos quais se encontravam armados.

Cerca de 2800 soldados franceses participaram na batalha. Ignora-se o numero exacto das baixas sofridas pelos tunisianos.

Manifestantes, que incluiam mulheres e crianças, tomaram, aparentemente, parte na luta, que terminou ao cair da noite.

Parece que os soldados e manifestantes tunisianos continuam concentrados no bairro árabe da cidade.

Ontem, á tarde, chegaram ao aeroporto de Bizerta mais pára-quedistas da legião. — (R.).

MAIOR ANIMAÇÃO NA CIDADE

TUNES, 22 — Esta cidade apresenta, hoje aspecto muito mais animado que nos dois últimos dias. Todos os estabelecimentos comerciais estão abertos e grande multidão anda nas ruas. Ontem e anteontem, greve geral e manifestações incitaram muitos tunesinos a não sairem de casa e pairava uma atmosfera de alarme e tensão na cidade moderna. O noticiário a respeito de Bizerta, transmitido ininterruptamente pela cadeia francesa da Rádio-Tunes e retransmitido pelos postos particulares, contribuia para reforçar a tensão. Hoje, só a cadeia árabe daquela emissora funciona.

Entretanto, os jornais, com títulos enormes, são arrebatados positivamente das mãos dos vendedores. Gente agrupa-se em frente dos «placards». — (France Press).

CONTINUA O TIROTEIO NUMA CIDADE SEM ÁGUA E LUZ

BIZERTA, 22 — Houve hoje troca de tiros entre pára-quedistas franceses e unidades do Exército tunisiano entrincheiradas dentro de casas e nas colinas que rodeiam Bizerta. De tempos a tempos explodiam granadas sem se poder, no entanto, saber quem as fazia deflagrar.

Segundo observadores os pára-quedistas ainda não receberam ordens para atacar as forças tunisianas que reagrupadas no bairro árabe de Bizerta continuam a resistir.

A cidade continua sem electricidade e água mas providencia-se o fornecimento de alguma água de reservatórios particulares.

Por ordem do almirante Maurice Amman, comandante da base naval francesa, foram hasteadas as bandeiras tunisianas que os pára-quedistas haviam arreado ontem.

Por outro lado, voluntários tunisianos presos esta manhã por pára-quedistas franceses estiveram durante horas alinhados contra uma parede antes de serem transferidos para a base onde são mantidos também, alguns prisioneiros capturados ontem.

O GOVERNORATO NÃO FOI ATACADO, DIZ-SE EM PARIS

PARIS, 22. — Contrariamente a certas informações de origem tunisiana, indica-se de fonte competente, que as forças francesas não desencadearam ataque algum contra o edifício do governorato de Bizerta.

Limitaram-se a colocar armas em posição de tiro, a fim de impedirem que tiros eventuais partissem daquele prédio. — (F. P.).

13 MORTOS E 35 FERIDOS ENTRE OS FRANCESES

PARIS, 22—O Estado-Maior da Defesa Nacional anuncia que as baixas francesas em Bizerta, de 19 a 21 do corrente às 2 horas, somam 13 mortos e 35 feridos. — (F. P.).

O desastre de viação

na estrada de Rio Maior

(Continuação da página central)

para Lisboa, a fim de serem examinados e tratados no Hospital de São José, dado a gravidade do seu estado. Entregues aos cuidados da equipa do Banco, ali permanecem em estado muito grave, considerando-se mesmo desesperado o do sr. Manuel Augusto Cepeda.

O projecto da viagem

Este desastre cortou, trágicamente, o destino de uma família, que vinha do Brasil, na ansia de voltar á terra natal. O sr. Manuel Cepeda vivia há cerca de vinte anos em São Paulo. Industrial açucareiro, natural do distrito de Bragança, casara com D. Herminia dos Anjos, de Vale de Porco, Mogadouro. E agora, com um rancho de filhos, que eram todo o seu enlevo, o casal resolvera vir até Portugal, numa viagem de férias, que ninguém diria que acabaria tão tristemente. Chegaram todos ontem, a bordo do paquete italiano «Salta» e logo o chefe de família tratou de tudo para que a viagem se fizesse sem demora, na companhia da sobrinha, D. Dina Maria Lopes, que propositadamente viera a Lisboa esperar a família e havia de a acompanhar, no seu regresso a Trás-osMontes.

O sr. Manuel Cepeda assegurara-se do meio de transporte, que permitisse a todos fazer a viagem mais rápida e mais comodamente. Foi o «Jaguar», para cuja condução contratou o motorista, que morreu no desastre e que, pelo facto do cadáver não ter sido tirado do montão de destroços até á hora a que deixámos o local, não foi possível identificá-lo ainda. A partida foi combinada para esta manhã cedo, certamente para que pudessem chegar ainda hoje á terra que o casal estava tão ansioso por voltar a ver, desejo que afinal, num golpe irreprimível do destino, não pôde chegar a cumprir-se.

A causa do desastre

O desastre ocorreu em circunstancias que não podem deixar de merecer especial atenção de quem de direito. O motorista da camioneta reconhece que adormecera, quando vinha na sua mão e o carro da infeliz família trasmontana seguia, igualmente no seu lugar. As autoridades averiguaram, porém, que o motorista Alberto Gonçalves Baptista não dormira mais do que duas horas, nos ultimos dois dias, em que andava no serviço de transporte de pedra. Quando se deu o desastre, tanto ele como o ajudante, vencidos pelo sono, perderam o domínio da camioneta, que, num momento de incrível azar, foi colher, com tão graves consequências o carro que seguia de Lisboa.

FOI AUTOPSIADO

o cadáver encontrado a boiar no Guadiana

ALCOUTIM, 22 — (Pelo telefone) — Como noticiámos, o cadáver do jovem italiano encontrado a boiar no Guadiana, e que tinha sido enterrado em virtude do seu adiantado estado de decomposição, foi desenterrado para se proceder á autópsia, mandada fazer pelo delegado do procurador da Republica de Vila Real de Santo António. A autópsia foi feita no cemitério local, sendo os peritos designados pelo tribunal. Do exame ao cadáver foi possível constatar que a morte não tinha sido provocada por meios violentos mas sim por afogamento. Continua, contudo, por esclarecer a verdadeira identidade da vítima.

Filha do imperador do Japão gravemente doente

TÓQUIO, 22. — A ex-princesa Shigeko Higashikuni, filha do imperador Hirohito, está gravemente enferma, ao que se anuncia esta manhã.

Há seis meses, Shigeko foi operada nos intestinos. Agora, declarou-se uma hemorragia interna, que põe a sua vida em perigo, segundo se diz no hospital imperial, onde se encontra internada.

A princesa, que conta 35 anos, perdeu o título quando se casou com o principe Higashikuni, desapossado do que tinha em virtude da Constituição do pós-guerra. Tem cinco filhos — (F. P.).

OS BRITÂNICOS continuam a abandonar o KUWAIT

KUWAIT, 22. — As forças britanicas continuam a abandonar o Kuwait, estando agora reduzidas a quatrocentos soldados e a duas fragatas.

Kuwait é agora o mais novo membro da Liga Arabe e após a sua admissão pediu a retirada das tropas britanicas para ali enviadas para protegerem o recado contra o Iraque. — (A. N. I.).

Motociclista mortalmente colhido por um autocarro espanhol com excursionisas

Na estrada da Ota, um autocarro com excursionistas espanhóis, conduzido por Joaquim Liso Arismendi, de Navarra, saindo fora da sua mão embateu numa motocicleta em que seguia o segundo-sargento da G. N. R., reformado, sr. João da Silva, de 63 anos, residente em Barreira do Cadaval, que morreu pouco depois.

Tomou conta da ocorrência o encarregado do posto da P. V. T. do Carregado, sr. Mateus.

TRANQUILIDADE em toda a Guiné Portuguesa

BISSAU, 22. — Reina a maior calma em toda a Guiné Portuguesa, depois do ataque realizado na madrugada de ontem por 50 indivíduos provenientes do Senegal, em São Domingos.

Os feridos do recontro recolheram todos ao aquertelamento depois de tratados em Bissau. Só um soldado europeu continua internado, embora o seu estado não inspire cuidados, tendo sido visitado pelo governador da provincia.—(L.)

Bourguiba:

A resistência continua e continuará enquanto o assunto não for solucionado

TUNES, 22 — «Informações de origem francesa falaram de uma ocupação de Bizerta. Na realidade, a ocupação é parcial. A sede do governorato foi-o por duas ou três vezes», declarou o presidente Bourguiba na sua anunciada alocução.

«O essencial é que a resistência, com todos os meios adequados, continua e continuará, enquanto o assunto não tiver sido solucionado no plano político».

As forças francesas libertaram a base, quer dizer, destruiram as barragens para assegurarem as comunicações entre os diferentes pontos da base. Mas esta libertação significa que é limitada a um certo perímetro, a um determinado raio.

«O povo tunisiano não cessará de atacar a base enquanto as forças francesas se mantiverem neste território tunisiano, contra a vontade da nação e do Governo da Tunisia», afirmou ainda o chefe de Estado.

«No debate do Conselho de Segurança, a atitude da França não se modificou» — prosseguiu o presidente Bourguiba.

«Estando a base ocupada a despeito da vontade do povo e não respeitando os franceses a soberania tunisiana, a França continua culpada de agressão, desde o momento que os seus aviões violam o espaço aéreo tunisiano e atacam as barragens.

«Há um mal-entendido. O problema consiste em pôr termo a uma situação explosiva e recuperar a nossa base, ultima sequela da dominação estrangeira. Lamentamos ver a Grã-Bretanha e os Estados Unidos vincando uma atitude sensivelmente identica á da França. É doloroso e extremamente irritante que Washington e Londres, por motivos compreensíveis e visíveis, poupem Paris, não digam que é justo e conforme á Carta das Nações Unidas. Se o Conselho de Segurança se reuniu, não foi para emitir bons desejos, exprimir pesares. A paz não pode ser garantida pelos sentimentos, mas pela justiça.

«Se o Conselho de Segurança não for capaz de fazer respeitar a ordem, a lei e a justiça, terá faltado ao seu dever. Iremos então para a Assembleia Geral. O numero de Estados que aqui nos apoiarem permitir-nos-á fazer triunfar a nossa tese, o nosso direito.

«Entretanto, o povo estará de pé na luta, sejam quais forem as ameaças, os sofrimentos.

«Se não cedemos á força, concluiu o presidente tunisiano, continuamos dispostos a discutir o problema da evacuação». — (F. P.).

PELES DAVID KIT

Câmaras Frigoríficas
(Cold Storage)
Reparações e Transformações
MODELOS 1961/1962
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089

JOSÉ FRIMAN, ex-concessionário do Restaurante Chave d'Ouro voltou do estrangeiro onde dirigiu os Restaurantes portugueses nas Exposições internacionais, permite-se comunicar aos Ex.mos amigos e clientes que abre no domingo, dia 23 de Julho, para a época de Verão o

Restaurante Aviz

«Chez Friman»

em S. Pedro de Sintra — Trav. dos Aveiares, 1 — Telefone 98 08 52

onde vai servir Almoços. Chá de tarde e Jantares, no antigo Palacete do Visconde de Tojal

O grande parque e a piscina estão exclusivamente ao dispor dos Ex.mos Clientes.

Diario de Lisboa
magazine
NUMERO 158
22 DE JULHO DE 1961

O regresso de Charrier

Saudável e optimista o ex-marido de Brigitte está de novo a trabalhar nos estúdios italianos

Há muito tempo que não se ouvia falar de Jacques Charrier, pelo menos desde os acontecimentos que dele fizeram o centro de ampla campanha de publicidade. Parecia que o nome do jovem actor francês estava desprestigiado e a sua fama, como marido de Brigitte Bardot, ia declinando.

Porém, quando apareceu de improviso em Roma, anunciando que retornava ao trabalho, e que para a sua «rentrée», escolhera um filme italiano, todos disseram:

— Insuflemos um pouco de vida a este jovem, protagonista de uma das histórias de amor mais romanticas dos ultimos anos, ex-suicida, de coração enfermo e nervos destruidos.

A curiosidade aumentara ainda mais quando, antes de se iniciar a conferência que precede tradicionalmente o início dos nossos filmes, um agente de Imprensa, cortês, avisou os jornalistas, um a um, para que ,(falando-lhes confidencialmente) dedicassem os maiores louros ao filme em questão.

A chegada de Charrier, alegre, despreocupado, o vivo retrato da saude, foi uma surpresa para todos: começaram a interrogar-se sobre se o protagonista de tantas histórias, falsas ou verdadeiras, seria mesmo ele. Ou então de-

(Continua na ultima página)

Aqui acabou o fotógrafo e principiou o marido da princesa

Quando estiveram em Lisboa, Brigitte Bardot e Jacques Charrier formavam, ainda, um casal unido e feliz. Isso mesmo se prova na foto que então publicámos, obtida no hotel onde se hospedaram. Meses depois, porém, a tragédia principiava, ensombrando o rosto jovem de Charrier

Vai alargar-se o campo de investigação sobre os mistérios que nos cercam

Sob certos aspectos, conhece-se melhor do que algumas regiões do Mundo que habitamos a face de outros corpos planetários, outras «Terras do Céu», como, por exemplo, a Lua ou Marte. E não só a imagem que oferecem á nossa contemplação devaneadora ou á observação telescópica, mas importantes pormenores da sua constituição física e os fenómenos que ali ocorrem, através de clarificadores estudos científicos. Todo o hemisfério visível da Lua e a superfície total de Marte são-nos familiares, com os seus acidentes geográficos assinalados em mapas e planisférios onde fàcilmente se localizam, identificados pela nomenclatura convencional, montes, vales, crateras, «mares», nas proporções definidas pelos cálculos e medições dos astrónomos.

Aqui na Terra, contudo, ainda há regiões ignoradas, que o homem não consegue devassar, como sejam as selvas impenetrá-

(Continua na página seguinte)

O maior desejo de Tony era ser apenas fotógrafo mas afinal aconteceu...

País dos mais agarrados a hábitos e instituições tradicionais, a Grã-Bretanha insiste, mesmo nos casos em que o bom senso aconselharia menos apego a essas formas, em conservar ideias velhas de séculos. E, particularmente, no capítulo amoroso, essa velha dama tem produzido escandaleiras que desencadearam grandes e apaixonados movimentos de opinião. Há aproximadamente vinte anos que o Mundo foi abalado pela abdicação de Eduardo VIII, o rei que se deixara seduzir por uma americana divorciada. Contra todas as prescrições da família real, da nobreza e das autoridades religiosas, o que depois viria a ser o duque de Windsor, deixou a família, a coroa, e a pátria, para se entregar totalmente ao seu amor. Estes vinte anos demonstraram á evidência que o ex-rei tinha razão, pois os duques de Windsor, que normalmente vivem em França, são um dos mais simpáticos e enternecedores casais que o Mundo conhece. A duquesa, provou ser uma mulher excepcional capaz de arrostar dignamente com as responsabilidades que tinha assumido.

O recente casamento de Margarida, sobrinha direita de Eduardo, com um jovem que não é rico, que não é verdadeiramente uma beldade pois possui um defeito numa perna, e cuja nobreza é um pouco problemática, veio activar ressentimentos que pareciam estar esquecidos. Existe um velho orgulho britanico que não pode esquecer-se dos tempos áureos da rainha Vitória e que está sempre pronto, em casos desta natureza, a impor os seus preconceitos. Mas o precedente estava criado. Margarida que foi durante muito tempo indicada como noiva dos mais variados e antagónicos pretendentes, estava a tornar-se velha sem que assentasse definitivamente no marido que lhe conviria.

A foto que Tony prefere

Hoje ela está casada com o fotógrafo Armstrong-Jones, e pouco lhe interessa o que a má língua internacional diz da sua vida passada das relações com o seu marido, e dos motivos que o teriam levado a procurá-la para esposa.

Dizem que Tony não é mais que um pequeno fotógrafo interesseiro que soube servir-se hábilmente do seu trabalho para forçar as portas de Buckingham. Que Tony seduziu o coração da princesa por meios indignos de um «gentleman». Que Tony, não tinha outra ideia senão viver á custa de uma mulher rica. Sem duvida que todas estas acusações são tremendamente venenosas mas, quase todas, têm obtido aceitação.

Revoltada contra essas atoardas uma antiga amiga íntima veio em seu auxílio (não compreendemos bem qual a razão por que o teria feito) estabelecendo toda a verdade sobre o atingido.

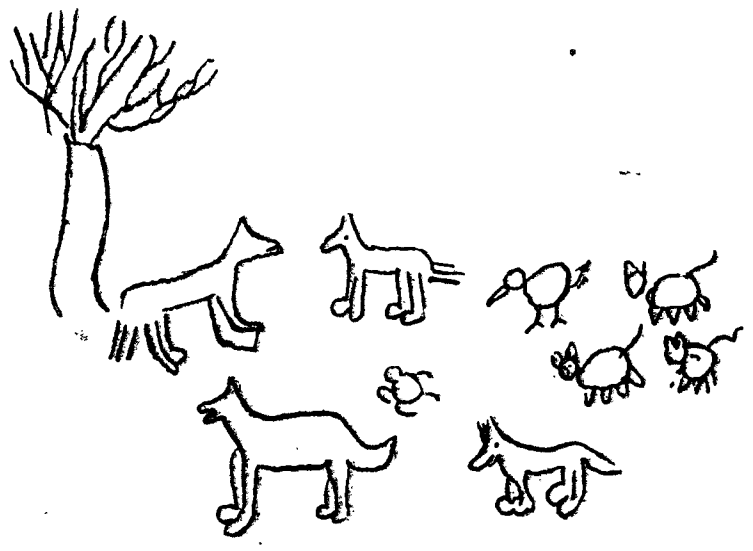
E dizia, furiosa:

— Eu, que não sou mais que uma modesta bailarina de corpo de Margarida e aos jornalistas «lords», aos antigos pretendentes de Margarida, e aos jornalistas inimigos de Tony. E posso fazê-lo porque pude conquistar-lhe o

(Continua na 10.ª página)

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do burrinho Totó



Era uma vez um burrinho que se chamava Totó. Um dia o burrinho foi á floresta e perdeu-se. E ele dizia:

— Agora o que há-de ser de mim? Não sei onde é a minha casinha feita de palha!... Já sei! Vou pela estrada fora a ver se encontro algum meu amigo.

E assim fez. Foi por ali fora muito contente da sua vida até que encontrou um cãozinho e ele lhe perguntou:

— Quem procuras, Burrinho Totó?

— Eu procuro a minha mamã, porque me perdi na floresta.

Nisto chega um gato, acompanhado de seus irmãos Maltês e Farrusco, e perguntaram:

— Tu que tens, Burrinho Totó?

— Eu perdi-me na floresta e não encontro a minha mãezinha.

E continuaram a andar á procura da mãe do Totó.

Nisto chega um pato e pergunta:

— Tu que tens, Burrinho Totó?

— Eu perdi-me na floresta e não encontro a minha mãezinha.

— Eu ajudo-te á procurá-la.

E continuaram o seu caminho. Encontraram uma cadela que se chamava Rebitansa e ela perguntou:

— Tu que tens, Burrinho Totó?

— Eu procuro a minha mãe porque me perdi na floresta.

— Eu ajudo-te a encontrá-la.

E continuaram o caminho, até que encontraram uma presa de água com uma rã dentro. E a rã perguntou o que o Burrinho Totó queria e ele contou-lhe. E a rã disse que ia com ele.

O primeiro a atravessar a presa foi o pato, a seguir o Burrinho Totó, a seguir o cão e a Rebitansa, e depois só faltavam os três irmãos gatos. Os outros perguntaram-lhes porque é que não vinham e eles responderam que se não queriam molhar (lambiam-se de vez em quando com a língua).

Os amigos não acharam bem e foram buscá-los. Eles vieram com muito custo. Andaram, andaram, até que encontraram um burro que disse: — O que é que queres, meu querido Burrinho?

— Eu procuro a minha mamã, que me perdi na floresta.

— Eu sou a tua mamã.

— Ai, és!... És, és, tem graça. Há tanto tempo que te procurava! Já tinha saudades de ti e da minha casinha de palha. Pois o que te digo é que estive aqui bem assustado.

E a mãe perguntou-lhe:

— Meu filho, quem é essa gente toda?

— Estes são os meus companheiros que me vinham ajudar a encontrar-te e á minha casinha de palha.

E eles ficaram a viver com o Totó.

Conto e desenho de
JÚLIA MARIA
(com 6 anos)

Noite perdida

Coitado do rouxinol!

Passou a noite ao relento,
do pôr ao nascer do Sol,
sem descansar um momento,
sempre a cantar, sem dormir,
absorto no pensamento
de ver uma rosa abrir...

Coitado do rouxinol!
passou a noite ao relento,
do pôr ao nascer do Sol,
sempre a cantar, sem dormir...

Mas o mísero — coitado!
Cantando tão requebrado,
com tal cuidado velou,
que adormeceu de cansado,
e as olheiras tristes curou
no minuto, no momento
em que ao luar e ao relento
a rosa desabrochou.

Coitado do rouxinol!

Com tal cuidado velou
do pôr ao nascer do Sol,
e tanto, tanto cantou,
a noite inteira ao relento,
que de fadiga e tormento,
sem descansar, sem dormir,
fecha os olhos, perde o alento,
no minuto, no momento
em que a rosa vai abrir...

Coitado do rouxinol!

ANTÓNIO FEIJÓ

Puxem pela cabeça!

I

Qual é a coisa, qual é ela:
Campo branco,
Semente preta,
Cinco bois a puxar a carreta?

II

Águas claras,
Fontes amarelas;
Casas caiadas,
Ninguém vive nelas.
O que é?

III

São muitos vizinhos,
Enfileiradinhos,
Todos irmãozinhos,
Com os mesmos modos;
Quando um erra,
Erram todos.
Que é?

*

Mandem as soluções destas adivinhas á Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 29. Não se esqueçam de indicar a idade (anos e meses) e a morada. Temos esplêndidos brindes para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 6 do corrente: I — A nora; II — O sal; III — Seis moscas.

BRINDES

Receberam brindes os seguintes sobrinhos: Carlos Alberto Coelho Silvestre, de Lisboa; Maria Luísa Carvalhão e António Pedro Carvalhão, de Mirandela; Vítor Manuel Malhoa Férreira Santos, de Leiria; Dulce Helena Esteves dos Santos de Freitas Ferraz, de Lisboa. A todos, muitos parabéns.

Tomem atenção:

O mano é mais pequenino?
Ampara-o tu, se cair.
Sempre devem, os mais fortes,
Aos mais fracos, acudir.

OIÇAM LÁ ESTAS...

No exame, o professor pede a um aluno:

— Dê-me o exemplo de um substantivo acabado em ão, que forme o feminino mudando o ão em oa.

Resposta pronta do aluno:

— Pão... broa!

*

— Este ovo está completamente frio.

— Também o meu.

— Porque será?

— Não sei.

— Olha! Talvez tenham sido cozidos em água fria!

JÁ VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3.ª cl.
De Lisboa (St. Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
A ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
A volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

Os mistérios que nos cercam

(Continuação da página anterior)

veis e outras vastas zonas solitárias, cobertas de mistério e desolação. E, a par dessas enormes extensões desconhecidas á superfície do Orbe, subsistem enigmas nos abismos oceanicos a insondáveis profundidades, do mesmo modo que não se conhece bem a constituição interna do planeta.

Sondagens nas alturas e às profundidades da Terra

Mesmo sem ser vista da vastidão infinita, como se contemplam os outros planetas (o que aliás se torna, hoje, possível aos astronautas), temos uma imagem visual do globo terráqueo suspenso no espaço; e, além de tudo o mais que os vulgarizadores compêndios de astronomia nos dão para o conhecimento do nosso Mundo, do conjunto de fenómenos regularizadores da sua existência e da sua odisseia, conhecem-se variadíssimas particularidades fundamentais. Sabe-se, por exemplo, qual é o peso da Terra, equivalente a 5 957 930 quintiliões de quilos; que a atmosfera que respiramos, leve camada gasosa envolvendo o planeta até á altura de vinte léguas e constituída, principalmente, por oxigénio e azoto, além de outros gases, pesa 6 263 000 000 000 000 000 de quilos — menos do que a milésima parte do peso da Terra; qual o volume dos mares, a extensão dos continentes, as altitudes das montanhas gigantescas e as profundidades dos mares, que se nos afiguram de grande enormidade, mas são, realmente insignificantes — os 9000 metros de altura dos píncaros do Evereste, na cordilheira do Himalaia, ou os 10 500 metros de fundura atingidos no Pacífico — quando comparados com as dimensões da Esfera, cuja rugosidade não é assim mais pronunciada do que o relevo de uma casca de laranja.

Já no limiar da era atómica, que, por meio de engenhos de exploração espacial, incluindo os satélites artificiais e veículos com tripulantes humanos, abriu á investigação científica um vasto campo de estudos e experiências á base de elementos positivos, foi possível a sondagem para a verificação nas altas camadas atmosféricas das alterações da temperatura, as quais se supunha originadas, além de influências exteriores, pela composição química do ar. Os primeiros ensaios foram feitos com bombas V-2, encontradas na Alemanha, ao findar a guerra e ás quais se adaptaram termómetros especiais. Largadas do campo de White Sands, nos Estados Unidos da América do Norte, forneceram as seguintes indicações sobre as variantes de temperatura na atmosfera: de 10 a 15 quilómetros de altura, 44 graus centígrados abaixo de zero; de 45 até 60 km, subida para 76° positivos; nos 15 km seguintes, isto é, de 60 até 75 km de altitude, nova descida a 62° negativos; e, para além de 75 km, tornando a subir até 100° acima de zero, ou seja o equivalente ao ponto de ebulição da água.

A verificação das temperaturas no subsolo serviu, também, para o estudo da composição do nucleo central planetário, através de poços e furos de sondagem, os quais, no entanto, não foram muito além de 3000 metros. Revelaram tais explorações que, no âmago da Terra, a temperatura sobe, regularmente, em média, um grau por trinta e três metros de penetração, o que dá um aumento de 30 graus por quilómetro de profundidade, ou três mil por 100 quilómetros — bastante para fundir ou mesmo volatilizar todos os corpos conhecidos. «É, pois, provável que o planeta seja ainda um globo de substancias líquidas, fundidas pelo calor intenso a activar-se sob os nossos pés, e que a camada sólida, a crusta que envolve o nucleo de matérias em fusão, e sobre a qual nós habitamos, não tenha mais de 50 quilómetros de espessura. E' pois essa ligeira camada, de constituição rochosa, relativamente ao diâmetro da Terra, mais delgada do que a casca de um ovo em relação á sua largura».

Em face das possibilidades actuais pelo emprego de engenhos de exploração espacial, que fornecem novos conhecimentos e revelações sobre fenómenos exteriores, vê-se que se torna mais difícil o conhecimento de certas particularidades do nosso próprio planeta, pela impossibilidade da análise directa, do que o estudo dos mundos cada vez mais acessíveis á investigação científica.

Alarga-se o campo de investigação científica

Para vencer tais dificuldades, procura-se colocar ao serviço dos investigadores todos os elementos que a técnica moderna produz e constantemente aperfeiçoa. Neste capítulo, tem sido notável o contributo prestado pelas grandes organizações industriais, em especial na América do Norte, em auxílios financeiros substanciais e através dos seus próprios organismos científicos, assinalando-se o valor de tal colaboração e seu impulso notável no êxito dos ousados empreendimentos em curso para a conquista do espaço.

Como a par dos sensacionais progressos na exploração espacial, se torna necessário o melhor conhecimento da estrutura da Terra e dos fenómenos que nela ocorrem, activa-se o apetrechamento, á altura das possibilidades da técnica moderna, das instituições científicas no ramo da investigação especializada.

Nesse vasto campo se situa o grande empreendimento iniciado pela Jersey Production Research Company — uma das empresas do poderoso conjunto de actividades petroleiras Esso, dedicadas exclusivamente á actividade no sector de pesquisas científicas —, que consiste na edificação e equipamento do Observatório de Ciências Terrestres, situado próximo de Leonard (Oklahoma), nos Estados Unidos.

Essa modelar instalação permitirá a efectivação de estudos fundamentais sobre vários fenómenos, incluindo a medição simultanea dos movimentos naturais da crusta terrestre, que adquirem importancia transcendente, pois a obtenção e o desenvolvimento de conhecimentos fundamentais neste campo certamente estruturará uma nova tecnologia, que impulsionará notável progresso no avanço da ciência.

Actualmente em curso as obras de escavação e fundações, começará, em breve, a construir-se a parte subterranea da instalação, na qual, em forma de abóbada, serão montados os instrumentos vibráteis, a cerca de seis metros de profundidade, o que facilitará a sua protecção, permitindo, ao mesmo tempo, um contrôle exacto da temperatura.

A edificação do novo Observatório e o seu equipamento representam um investimento adicional de mais de cem mil dólares, projectando a Jersey Production Research a abertura de vários furos, até profundidades de 650 a 1000 metros, destinados a instrumentos de pesquisas científicas. Foi já entregue a maior parte da aparelhagem, prevendo-se que esta nova e importante unidade de investigação começará a funcionar no fim do Verão.

Eminentes cientistas da especialidade, pertencentes a universidades e outros estabelecimentos e instituições, serão convidados a trabalhar no Observatório de Ciências Terrestres.

Enquanto se avança na exploração do espaço, procura-se desvendar os mistérios que nos cercam e ocorrem no próprio planeta onde vivemos

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTORIA ◆ CURIOSIDADES ◆ TECNICA

Stravinsky fala
do «Sacre du Printemps»
e dirige-o como deve ser

Sempre que a crítica quer impor como *definitiva* a gravação de uma das suas obras executadas por um qualquer chefe de orquestra, Igor Stravinsky apressa-se, desde logo a fazer um novo disco em que demonstrará que a unica interpretação definitiva só pode ser a sua.

Falava-se dos discos do «Petrouchka», de Mitropoulos, e do «Sacre du Printemps», de Leonard Bernstein, como dos tais *marcos definitivos* para a leitura da musica de Stravinsky, e o compositor não podia, de maneira nenhuma, viver tranquilo com esta ameaça a pesar sobre a sua obra. Repetidas vezes se lhe tinham ouvido reparos á excepcional versão de Mitropoulos, mas parece ter sido o mais recente «Sacre», por Bernstein, que o forçou a fazer dois novos discos com aquelas peças. Aliás, para o «Sacre», impôs-se-lhe mesmo o dever de escrever e ler um texto sobre a «genese», a evolução e o sentido daquela musica.

Stravinsky tem 79 anos, a voz com que evoca a aventura de «Sacre» está marcada pela idade, mas a energia e a virilidade da sua chefia de orquestra e a sua irreverente imaginação de compositor, parecem nada ter sofrido com o peso dos anos; antes pelo contrário, a mestria sempre maior que foi tendo sobre a sua arte deu-lhe uma segurança verdadeiramente notável.

O seu «Sacre du Printemps» é uma realização extraordinária para um homem da sua idade, tanto mais que é, realmente, a melhor interpretação da obra. Melhor mesmo que a de Monteux, que Stravinsky considera o seu mais justo intérprete, porque este é «sempre escrupulosamente fiel á sua musica». O fulgor dionisíaco deste bailado é surpreendentemente clarificado, e a sua obra ganha ainda maior violência e lirismo.

Documento curiosissimo são as suas declarações, que enchem mais de metade da primeira face do disco, e em que nos relata diversos episódios ligados á vida do «Sacre», muitos dos quais já conhecidos dos leitores das «Chroniques de ma vie», da «Poetique Musical» e dos «Encontros com Robert Croft». Há, no entanto, pormenores novos, sobretudo no que respeita a interpretação. Ouviremos confessar á sua eterna insatisfação que ainda não está contente com a sua obra e considerar que algumas das passagens não são perfeitamente equilibradas; daí a razão das alterações que tem vindo a introduzir-na musica.

Stravinsky escolheu a revisão de 1947 do seu «Petrouchka», o que significa ter preferido uma versão mais sinfónica e depurada do grande fresco balletico de 1909. Ainda aqui pudemos afirmar a excelência da interpretação do autor, mas nem por isso deixaremos de nos sentir mais atraídos pelo texto original da obra. Seremos, portanto, dos tais que preferem Monteux, Ansermet ou Mitropoulos a Stravinsky. Efeitos da rotina? Talvez.

Para terminar a exaltação do valor destes discos palavras do próprio Stravinsky: «os meus discos têm a importancia de documentos que podem servir de guias a todos os executantes da minha musica; estabelecendo a maneira como deve ser executada esta musica protegê-la-ão... eliminarão todos os elementos de acaso... Quem ouve os meus discos ouve a minha musica liberta da distorção do meu pensamento».

Estes discos foram realizados pela Columbia americana, em mono e estereo, e editados na Europa pela Philips. A orquestra é o mui excelente conjunto da Columbia e a qualidade de som é primorosa. Na Philips as referências são «Sacre» — A 01469 L *mono* e S A L B 171 *estereo*; «Petrouchka» — A 01470 L *mono* e S A L B 175 *estereo*.

Para os discófilos stravinskianos a indicação de que o numero de Abril de «Records and Recording», de Londres, publica o texto «Apropos of the Sacre», que Stravinsky lê no disco referido. A consulta deste texto é util porque o compositor tem um ingles um pouco incorrecto, com *w* que soa sistemáticamente *v*, e a sua dicção faz perder o sentido de uma ou outra frase.

Stravinsky dirige o «Sacre du Printemps»

Auto-caricatura de Enrico Caruso durante uma sessão de gravação para a HMV.

A presença viva
de Eurico Caruso
através do disco

Constituem uma prodigiosa «reussite» técnica os discos da série «Eurico Caruso — his record legacy» lançados pela «Olympus», que utiliza as velhissimas gravações dos primeiros anos do século.

A voz não aparece com incómodas distorções, antes se revela com uma limpidez excepcional dadas as condições em que foram editados os discos. Segundo a crítica internacional, quase se poderia falar em «Hi-fi».

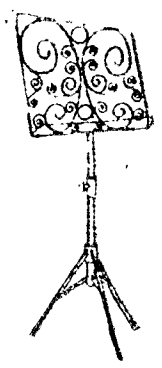
Mas para além desta apresentação atraente, os discos são, de facto, documentos de inestimável valor para o conhecimento da carreira do maior tenor de todos os tempos, fornecem excelentes exemplos aos actuais cantores e são fonte de grande prazer para os melomanos.

O critério de apresentação escolhido foi o cronológico. Assim o primeiro disco é subordinado ao título «O jovem Caruso» «ORL 301).

Também a «H M V», para quem Eurico Caruso fez grande numero de gravações, aproveitou esse renovado interesse pelo grande cantor, e lançou um disco dedicado oa s«Anos de Triunfo» — 1905-1915 — (COLH 120).

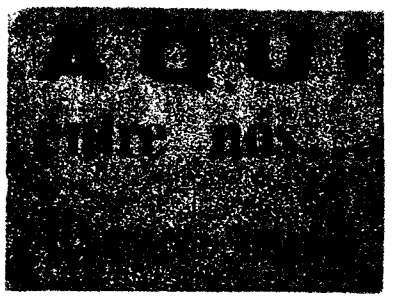
ESCOLHA O SEU DISCO

«Sinfonia Fantástica» — 1830
(EPISÓDIOS DA VIDA DE UM ARTISTA)
de HECTOR BERLIOZ



- ✱ Constantin Silvestri e a Orquestra do Conservatório de Paris — **H. M. V. 20036XLP.**
- ✱ Thomas Beecham e a Orquestra da R. T. F. — **H. M. V. 591 FALP.**
- ✱ Edouard von Beinum e a Orquestra do Concertgebow — **Ace of Clubs** 27.
- ✱ Igor Markevitch e a Orquestra de Berlim — **D.G.G.** 18167.
- ✱ Dimitri Mitropoulos e a Orquestra Filarmónica-Sinfónica de Nova York — **Philips--Realités** C 12.
- ✱ Eugene Ormandy e a **Orquestra de Filadélfia — Philips L 01159L.**
- ✱ Willem van Otterloo e a Orquestra Filarmónica de Berlim — **Philips — G 03026R.**
- ✱ Hermann Scherchen e a Orquestra Sinfónica de Londres — **PYE — 16001 PUC.**
- ✱ Herbert von Karajan e a Orquestra Filarmonia de Londres — **Columbia 396F CX.**
- ✱ Charles Munch e a Orquestra Sinfónica de Boston — **RCA 630301.**
- ✱ Atoufo Argenta e a Orquestra do Conservatório de Paris — **Decca 5423 LXT.**

QUEM OUVE OS MEUS DISCOS, OUVE A MINHA MÚSICA LIBERTA DA DISTORÇÃO DO MEU PENSAMENTO



CONSULTA

Estou casada há dois anos, e reconheço que meu marido é um excelente rapaz; mas leva a vida demasiado a sério e não há forma de compreender que sou alegre, gosto de me divertir, e que esta vida são dois dias... Além disto, não tenho grande paciência para os problemas da casa, e ele é todo método e economia... Daqui resultam pequenas discussões que não têm grande importancia mas que eu gostaria não surgissem. Como evitá-las?

RESPOSTA

Muito simplesmente: dando um pouco mais de atenção aos problemas domésticos e económicos, em que se baseia a sua vida — e a de todos nós! — quer a minha amiga queira, quer não.

Porque, segundo concluo de tudo o que me conta, o seu caso é, nem mais nem menos, o de todas as raparigas que vão para o casamento sem a preparação necessária, e sem a consciência, sequer, das responsabilidades que tomam sobre si.

Talvez não goste da minha franqueza, mas só falando-lhe com absoluta sinceridade posso ajudá-la, e portanto tenho de lhe dizer, minha jovem e inexperiente amiga, que o seu marido tem razão. E, uma vez que ele é tão seu amigo e possui as boas qualidades que lhe reconhece, o seu dever é ouvi-lo e esforçar-se por se adaptar a esse meio e a esse tipo de vida — que, vamos lá, não é nada mau...

Sabe que mais? Dá-me a impressão de querer estabelecer com o seu marido uma disputa pueril e insensata, que, a manter-se, não tardará a tornar-se azeda e insuportável.

Por isso lhe aconselho a maior prudência e raciocínio claro. No estado em que as coisas estão, um nada pode modificá-las totalmente, destruir todo o vosso entendimento ainda possível. Mas é preciso que a minha amiga assim o queira, com decisão firme e bom senso. Hoje, todo o vosso futuro depende quase exclusivamente de si.

Procure ser menos categórica e menos impulsiva. Oiça-o com boa vontade e paciência, com o desejo de colaborar nas suas decisões, que são tão humanas, tão aceitáveis. Não procure descobrir nas suas palavras a intenção de a amesquinhar. Pelo contrário: reflicta e veja como ele é sensato e está diligenciando construir a vossa felicidade sobre um entendimento perfeito e consciente.

Penso que tem uma pérola de marido, e que devia estar grata á sua boa estrela. Se soubesse quantas mulheres, jovens e cheias de qualidades, estão ligadas a homens que as não merecem e lhes fazem a vida negra!

Oxalá a minha amiga encontre nas palavras que aí ficam a importancia que procuro dar-lhes. E não fique zangada, pois é sinal que compreende a minha intenção sincera e amiga de a ajudar.

Acredite que me encontrará sempre pronta a ouvi-la com a maior simpatia.

Quanto á indicação das casas comerciais que me pede, com todo o gosto lha darei, mas para isso é necessário que me mande a sua direcção, para poder responder-lhe particularmente.

TELMA

BELO-HORIZONTE
ALMOÇOS E JANTARES
CERVEJARIA ■ MARISCOS ■ VINHOS
Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442 LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Afeu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Móveis
GENERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av Almirante [illegible] 35—Tel 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

Coisas novas na Ciência e na Técnica

UM novo aparelho posto á venda na América do Norte atende o telefone e regista as mensagens que, depois, transmite, ao simples premir de um botão. Chama-se «secretária electrónica» e pode «decorar» duas horas de conversa telefónica. Um deles, instalado numa fábrica de produtos alimentares, movimenta em média 4000 encomendas diáriamente, com enorme simplificação do serviço e economia de tempo — que reverte em dinheiro.

■

Vai ser criado na R.F.A. um moderno organismo de pesquisas e estatísticas, com o objectivo de desenvolver a investigação científica e os estudos da especialidade. Simultaneamente, funcionará no Cairo um cérebro electrónico *dos mais aperfeiçoados na actualidade.*

■

Um apicultor alemão inventou o «favo plástico», o qual, colocado na colmeia, é ocupado pelas abelhas, que assim ocupam todo o tempo a produzir mêl, sem necessidade de fazerem cera

■

Impulsionada a produção por novos métodos aplicados ás culturas frutícolas, as exportações mundiais de frutas frescas e sumos vêm aumentando sensivelmente. Atingiram em 1959 o total de cerca de 12,9 milhões de toneladas, ou seja um acréscimo de 1,1 milhões de t. sobre o movimento exportador em 1958.

■

Activa-se em todo o território da Africa do Sul a pesquisa para a descoberta de petróleo. O chefe da equipa de geólogos e outros técnicos aos quais foi cometida a tarefa de prospecção, o americano J. Kingston, revelou que os primeiros resultados são concludentes quanto ás possibilidades da produção petrolífera em larga escala comercial.

■

A industria austríaca está a produzir um novo aparelho grelhador de alimentos, por meio de irradiações infravermelhas. O sistema permite que a camada exterior de albumina contida na carne fique coagulada e assim os poros se fechem O sumo da carne conserva-se no assado, tornando-a mais saborosa e conservando todas as propriedades alimentares.

■

Um novo estupefaciente, chamado «triciano-aminopropeno», cuja descoberta o cientista alemão prof. Breisky anunciou na Faculdade de Medicina de Munique, é susceptível de modificar profundamente a estrutura celular do cérebro. A sua acção é quase fulminante e bastariam três gramas adicionados á água dos reservatórios para manter a população de uma cidade absolutamente paralisada.

■

Um processo aplicado pelo cientista francês prof. Dupony a potentes microscópios electrónicos permitiu fotografar pela primeira vez bactérias vivas, cometimento sensacional que permitirá estudos mais profundos dos organismos, sua organização e seu desenvolvimento evolutivo.

■

As aperfeiçoadas instalações da fábrica-piloto do Instituto de Energia Atómica da Universidade de São Paulo (Brasil) produzirão, anualmente, uma tonelada de uranio puro.

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Neptuno na casa VIII pressagia aumento da fortuna por casamento, mas de maneira singular, talvez devido a herança inesperada. Esta posição dos astros dar-lhe-á uma energia e entusiasmo pouco comuns; percepção inspirada para completar trabalhos intelectuais e artísticos de reconhecida autoridade. Vida sentimental: período de emotividade psiquica, extrema nas afeições. Evite o egoismo, o egocentrismo. Saúde: dinamismo e impulsão; faculdades de trabalho. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Enquanto Júpiter estiver no meio do céu, o seu influxo dar-lhe-á um espírito sagaz, com o sentido da justiça, essencialmente benévola. A fortuna tende a aumentar, assim como a estima e as honras na esfera social. As aspirações e esperanças são realizáveis neste período, se bem que o seu andamento seja retrógrado e só esteja até meados de Agosto na casa X. Vida sentimental: amores platónicos que satisfazem plenamente os desejos dos sentidos. Casamento contra-indicado. Saúde: boa; vitalidade, raciocínio equilibrado, capaz de apreender os maiores problemas. Dia desfavorável: 24.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Vénus em trânsito neste signo infundir-lhe-á magnetismo no meio em que vive, grande atracção intelectual. Esta configuração favorece os artistas, os poetas, os estudantes. Dá uma grande bondade e tendências religiosas, espírito largo e tolerante que eleva o sujeito a ocupar uma posição eminente no Estado ou na Igreja. Vida sentimental: modificação; amores ilegais; prazeres requintados; voluptuosidade estética. Saúde: irregular; desarranjos da menopausa. Atenção ao coração. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

As especulações ousadas são perigosas neste período, apesar da prosperidade em associação; herança importante na família; possível morte de parente de muita idade ou de amigos. Evite agir impulsivamente e de maneira imprevista. Pode prejudicar os seus interesses. Vida sentimental: o cônjuge pode assegurar o êxito social em matéria de finanças, se for do signo de Capricórnio. Casamento feliz com todas as qualidades inerentes governadas por Saturno. Saúde: óptima, mas não abuse da alimentação. Dia desfavorável: 24.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Com a entrada do Sol no ascendente, aumenta a vitalidade, o optimismo, o livre arbítrio que permite realizar as aspirações pessoais. Indica que é a actividade do sujeito que desencadeia os efeitos. A presença de Urano levá-lo-á a agir de maneira imprevista pelo que respeita ao casamento. Anuncia prodigalidade, grandes despesas. Disputas em matéria de lucros. Vida sentimental: satisfações que podem trazer a expansão do sujeito; boa posição para viajar no estrangeiro. Saúde: predisposição para as afecções crónicas. Dia desfavorável: 24.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Apesar dos aspectos planetários favorecerem os interesses profissionais, não deve ultimar apressadamente as decisões que tiver de tomar. Toda a prudência é pouca nas viagens que tiver de fazer. A influência astral dar-lhe-á o dinamismo e clarividência necessários para vencer os obstáculos com sangue-frio e serenidade. Vida sentimental: alguns aborrecimentos e decepções; atrasos na realização do casamento. Saúde: boa, se não cometer excessos de alimentação. Dia desfavorável: 24.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Não é ocasião de cometer temeridades em transacções ou especulações. Vénus, que rege este signo, está em mau aspecto com Marte, que incita á inconsequência, á imprudência em todos os sentidos, de resultados inevitáveis. Poderá limitar as consequências se tomar as devidas precauções. Vida sentimental com a protecção assegurada de Jupiter; satisfações matrimoniais, optimismo no meio em que vive. Saude: indisposições passageiras. Dia desfavorável: 24.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Júpiter vai ficar em mau aspecto com Neptuno neste signo, o que dará uma falta de domínio nas emoções e mais sensível ás más influências que são acompanhadas de um psiquismo negativo. Corre o risco de ser enganado nas especulações, mistificado por terceiros, tanto pessoalmente como em associação. Vida sentimental: precisa de ter compreensão, cordialidade e benevolência. Saude: modere as actividades desordenadas, o excesso de fadiga. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

O RACISMO

um dos problemas centrais do nosso tempo tratado num romance de excepcional categoria

ESTRANHOS FRUTOS

pela romancista americana

LILIAN SMITH

também na colecção DOIS MUNDOS o último livro publicado de

HEMINGWAY

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ÁRVORES

romance da Segunda Grande Guerra

Na colecção MINIATURA

a obra famosa de ELIO VITTORINI

CRAVO VERMELHO

edições seleccionadas de

LIVROS DO BRASIL

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A energia criadora dar-lhe-á o amor do poder político ou comercial, mas a posição, por agora, poderá ser ilusória, com insucessos nos objectivos, e expõe a reveses inesperados. A configuração favorece mais as aspirações espirituais e filosóficas. Vida sentimental: harmonia conjugal, mas evite a controvérsia entre parentes. Saude: cuide especialmente do fígado. Dia desfavorável: 24.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

E' provável que várias modificações se dêem, nas actividades profissionais, no domínio financeiro. A possibilidade de obter benefícios financeiros e melhorar as condições sociais esta influenciada pela presença de Jupiter na casa da fortuna, que favorece a aquisição de bens e a gerência de capitais em estruturas comerciais. Vida sentimental: satisfações de amizades. Saúde regular.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Em relação aos companheiros profissionais, terá de ter para com eles grande espírito de cooperação e não levantar polémicas que poderão tomar o aspecto de conflitos. A posição oferece o perigo de insubordinação. Evite a irritabilidade; as maneiras bruscas. Vida sentimental: tendência passional; relações precipitadas ;risco de rompimento. Saude: complicações de gravidez, no sujeito feminino; excerbamento sexual. Conflitos conjugais. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Todas as concepções de uma certa envergadura sob o ponto de vista social sofrem de uma influência retardadora prolongada, tanto mais que as iniciativas podem partir de pressupostos errados. Aconselha-se a proceder com ponderação e reflexão. Vida sentimental: no lar sentirá a necessidade de o embelezar artisticamente. O pensamento é orientado para os prazeres do luxo e especulações do jogo. Saude: grande poder de trabalho, mas cuide da circulação e do coração: Dias desfavoráveis: 24 e 28.

RELAÇÕES FERROVIÁRIAS COM A BEIRA ALTA, NORTE DE ESPANHA E FRANÇA

Desde 15 do corrente circula o comboio «IBÉRIA EXPRESSO» que conduz carruagens directas de 1.ª e 3.ª classes para a linha da Beira Alta, Norte de Espanha e Hendaia (França), em ligação imediata para Paris. No período da circulação deste comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-25 e que conduz uma carruagem directa de 3.ª classe para Serpins, os comboios correios n.os 13 e 14, com partidas de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (São Bento) ás 23-35 e 23-50, respectivamente, deixam de conduzir carruagens directas «Beira Alta» e «Serpins», tendo os passageiros que utilizam estes comboios, com destino ás linhas da Beira Alta e da Lousã ou com procedência das mesmas linhas, de efectuar transbordo, respectivamente, em Pampilhosa e Coimbra-B.

Xadrez para todos

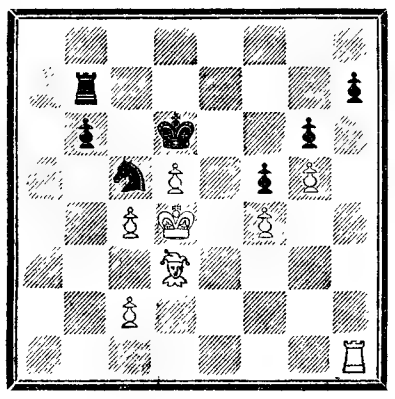
MEIO-JOGO

Combinação

Ocupar a sétima travessa com uma Torre é uma verdadeira obsessão dos praticantes de xadrez. O motivo é evidente: na sétima travessa, a Torre, além de enclausurar o Rei inimigo na oitava linha, pode dedicar-se a atacar os Peões que ainda se encontrem nas casas iniciais. E os Peões são, na referida travessa, muito vulneráveis aos ataques laterais da Torre, pois estão impedidos de se defenderem mutuamente. Por outro lado, se avançarem, poderão ser tomados pela retaguarda.

Compreende-se, portanto, que complicadas manobras, não isentas de riscos e, até, por vezes, de sacrifícios, tenham por objectivo apenas colocar uma Torre na sétima travessa.

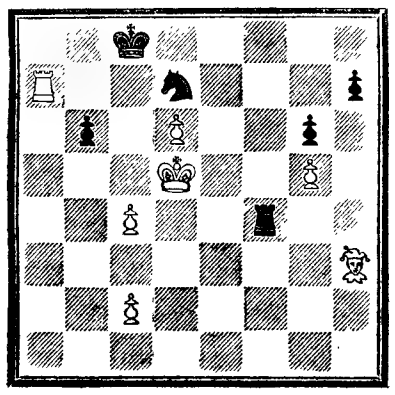
Ocupêmo-nos de uma manobra desse género. Servirá de exemplo uma partida jogada em Nova York, em 1924, entre Tartacover (brancas) e Iates, dois mestres internacionais de grande categoria. O diagrama indica a posição a partir da qual Tartacover executou a manobra que levou Iates, a abandonar:



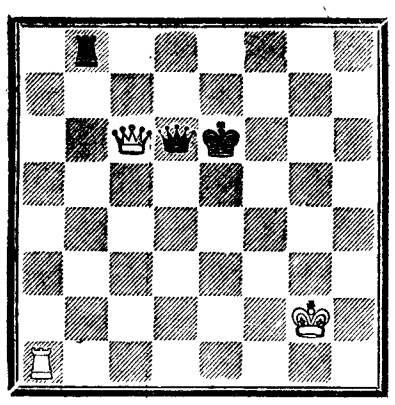
A partida continuou:

1. **B×f5, T f7;**
se 1. ..., **g×B**; 2. **T h6+, R é7** (ou 2. ..., **R ç7**; 3. **T×h7+, R b8**; 4. **g6** e ganham as brancas); 3. **T×h7+, R f8**; 4. **T h6, C d7**; 5 **d6** e ganham as brancas.
2. **T b1, R ç7;**
3. **d 6+, R d8;**
se 3. ..., **R d6**; 4. **T×b6+, R ç7**; 5. **T f6, T×T**; 6. **g×T, g×B**; 7. **R×C, R d7**; 8. **R d5, h5**; 9. **Ç5, h4**; 10. **Ç 6 +** e as brancas ganham.
4. **B h3, T×f+;**
5. **R d5, C d7;**
6. **T a1, R ç8;**
7. **T a7**

A Torre branca alcançou a sétima travessa, e as negras abandonaram — a derrota, a partir deste movimento, estava á vista.



Para encerrarmos o capítulo da Torre, vamos mostrar uma posição em que a protecção que o Rei pode dar a uma das suas peças, é ilusória se uma Torre estiver em condições de o poder escorraçar da casa que ocupa:



1. T é 1+!!

Este caso típico repetir-se-ia se a Torre branca se encontrasse em **f5** (**1. T f6+**) ou em **h5** (**1. T h6+**).

A velocidade dos caracóis e das tartarugas

Ainda mais lentamente do que a vagarosa lesma anda o caracol. Também não admira, pois enquanto este arrasta com o peso ás costas da sua casa, ou seja a concha globosa em especial, aquela, livre de qualquer fardo, tem, como os gastrópodes, o pé que lhe apanha a parte inferior do ventre muito maior. Além disso, a sua inteira moleza, toda viscosa — daí o poder deslocar-se ascensionalmente em superfícies verticais — dá-lhe maiores possibilidades de locomoção na vantajosa competição com o caracol, que aliás, por ser, também pegaínento, pode subir, na mesma pelas paredes.

Vamos, porém, ao caso dos vagares do caracol na sua pachorrenta caminhada, de uma lentidão que é quase imobilidade, comparada com a velocidade espantosa de alguns ínfimos rastejantes, mas não o impediu de dar volta ao Mundo, por toda a parte proliferando espantosamente.

Na opinião dos cientistas britânicos que trabalham nos laboratórios experimentais de investigação e estudos zoológicos da Universidade de Londres, essa lentidão do caracol, pelos fabulistas apodada de preguiça e assim tornada proverbial, é apenas aparente. E isto tanto no caso do caracol ou no da tartaruga, a qual, nas fábulas sobre as singularidades da bicharada, avulta talvez ainda mais como símbolo do indolente caminhar, sem pressas, canseiras ou atropelos, dando-nos o proveitoso exemplo de que a marcha, seja mesmo longa e de urgência, leva sempre a bom termo, quando vagarosa, certa e segura.

Ora, o caracol e a tartaruga, bichos de sangue frio, movem-se assim lentamente em resultado da contracção dos seus musculos, que só atinge 1/16 da da maior parte dos outros animais.

Acrescentam os cientistas que também os efeitos do clima têm sensível influência sobre a velocidade com que os musculos da tartaruga se podem contrair, pois aumentam até três vezes em resultado de uma elevação de temperatura de dez graus. Este facto foi observado em tartarugas deslocadas de África para o Jardim Zoológico de Londres.

E outras experiências científicas com estes anfíbios couraçados e os caracóis que levam a casa ás costas libertam-nos da injusta fama de preguiçosos pelos mágicos fabulistas instilada na imaginação de toda a gente.

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do dr. Mário Ceia

A "doença das doenças..."

Em todo o Mundo começam a despertar grande atenção as chamadas *doenças iatrogénicas*. O nome deriva do grego e significa á letra «doenças provocadas pelos médicos». Na realidade, trata-se de perturbações que certos indivíduos apresentam, em consequência de interpretarem mal as palavras, as maneiras, as expressões faciais dos médicos, ou até por se preocuparem com o que o médico «não disse»...

O ser humano é um maquinismo muito complexo, que reage de modos estranhos aos estímulos provenientes do próprio organismo ou de tudo o que o cerca, sejam esses estímulos substancias químicas, micróbios ou mesmo emoções ..... Qualquer reacção do indivíduo a qualquer destes estímulos é um *sintoma*, mas para um estímulo idêntico, o sintoma pode ser diferente de pessoa para pessoa, conforme o seu «temperamento», a sua educação, a sua experiência. Por isso a medicina compreensiva deve ter em conta esses factores e não olhar para o doente como um mero conjunto de orgãos e de funções, mas sim — e sobretudo — como um organismo vivo, consciente, que está intimamente relacionado com tudo o que o cerca, e extremamente sensível aos embates psíquicos.

Um exemplo típico de *doença iatrogénica* é o da arritmia cardíaca provocada pelo nervosismo do indivíduo. Este pode, devido á sua ansiedade, apresentar uma alteração do rítmo das contracções cardíacas Se o médico o auscultar e não tiver em conta o seu temperamento «nervoso», poderá, por palavras ou por gestos ou até por silêncios, fazer com que o indivíduo se convença de que «sofre do coração». Tal facto aumenta-lhe o medo e, por conseguinte, o descontrole do coração, estabelecendo-se um círculo vicioso, em que o receio provoca sintomas mais intensos e estes aumentam o receio!...

Outra *doença iatrogénica* é a que podemos alcunhar de «mania do aparelho de medir a tensão». Certas pessoas têm a tensão arterial um pouco superior ao normal, mas nunca deram por isso, nem sentiram quaisquer sintomas. Um dia, por diversas razões (seguro de vida, curiosidade, complemento do exame clínico) o médico «mede-lhes» a tensão arterial e elas logo tratam de perguntar se é normal ou não. Se por acaso a tensão arterial está um pouco elevada, muitas há que começam a sentir tonturas e dores de cabeça que pioram quando ouvem falar de alguém que teve uma apoplexia! Outras passam a frequentar assíduamente diversos médicos (e diversos aparelhos de medição...), apontando valores de *máxima* e de *mínima* e preocupando-se a cada variação, como se se tratasse de cotações da Bolsa!

Entre as *doenças iatrogénicas*, uma das piores é sem duvida a fobia do cancro. Ao mais ligeiro sintoma, certos indivíduos procuram o médico, pedindo-lhe que proceda a diversos exames para «ver se é cancro». O médico tenta serená-los, mas eles insistem nas radiografias e nas análises. Feitas estas, e apesar de tudo estar normal, é bem difícil convencê-los deste facto. Ou admitem que o médico «está a mentir, para não os assustar» ou vão procurar outros clínicos para repetirem análises, radiografias e coleccionar opiniões. Como muito bem salienta o dr. David Wayne «tais indivíduos são presa fácil de charlatães e acabam muitas vezes no consultório do psiquiatra».

E' mais fácil para o médico evitar as *doenças iatrogénicas* do que tratá-las Sob o aspecto profiláctico, os especialistas modernos concedem grande importancia não só ao que o doente diz, com também ao que o médico lhe diz. Em primeiro lugar, um indivíduo nervoso, com perturbações emocionais, é só por isso *um doente*. Mesmo que exames pormenorizados não revelem qualquer lesão, não deve ser abandonado pelo facto de não sofrer de qualquer coisa palpável. Segundo o professor Walter Alvarez, deve ouvir-se sempre com muita atenção a história que o doente tem para contar e até procurar descobrir qual a interpretação que o indivíduo dá aos seus sintomas e a doença que receia. Outro factor essencial reside nas explicações que o médico deve dar ao doente. A voz e o gesto são ás vezes mais convincentes do que as frases complicadas. Como diz o dr. David Wayne: «se o médico tamborila com os dedos sobre a mesa enquanto serena um hipertenso, este interpretará o gesto do clínico como um disfarce para não lhe revelar a verdadeira situação...» Por outro lado, as respostas ás perguntas dos doentes nunca deverão possuir um tom de ambiguidade, e qualquer afirmação *de que tudo funciona bem* deve ser clara, peremptória e se possível acompanhada de explicações, pequenos diagramas dos orgãos e breves noções de como os nervos podem perturbar o seu funcionamento

As *doenças iatrogénicas* são agora muito mais frequentes, sobretudo porque vai desaparecendo pouco a pouco o tão valioso *médico de família* ou médico assistente. Este, que conhecia os seus assistidos «por fora e por dentro», era capaz de curar uma «doença», só com uma palavra, sem radiografias, nem análises. A socialização da Medicina, a rapidez das consultas em todas as instituições governamentais tendem a limitar perigosamente o diálogo doente-médico, fazendo com que se descurem os factores emocionais em prol do preenchimento de fichas e de impressos. E assim irá desaparecendo a arma mais importante contra a *parte psíquica* da doença: a personalidade do médico.

Doenças profissionais

Os operários das industrias de baterias e acumuladores eléctricos estão sujeitos á erosão dos dentes provocada pelo ácido sulfurico. Ao fim de alguns anos, os incisivos são literalmente «dissolvidos» pelo ácido.

Médicos russos verificaram que os polícias-sinaleiros de Moscovo apresentam no sangue quantidades muito superiores ao normal de óxido de carbono, o que se deve ao facto de trabalharem várias horas por dia numa atmosfera carregada daquele perigoso gás emanado pelos milhares de veículos em circulação. Muitos dos polícias-sinaleiros queixam-se de dores de cabeça e de tonturas, o que é explicável pelo excesso de óxido de carbono no seu sangue.

Um triunfo na luta contra a vertigem de Menière

Até agora esta doença era bastante rebelde aos medicamentos conhecidos sendo preciso recorrer á cirurgia que, para curar a vertigem de Menière, destruia o ouvido interno, tornando inevitável a surdez. Ora há três meses, um médico americano, o dr. F. Altman comunicou que o tratamento pelo ultra-sons pode fazer desaparecer as vertigens em em 80% dos doentes.

O novo e util método de tratamento comporta a aplicação de um dispositivo especial junto do ouvido graças a uma pequena intervenção cirurgica. Os ultra-sons destroem parte do ouvido doente, mas não alteram a audição que, em certos casos, melhora até, pois desaparecem os «ruídos» que tantas vezes acompanham a vertigem de Menière.

A VÁLVULA cardíaca artificial

Um doente que sofria de gravíssima lesão cardíaca foi submetido, nos Estados Unidos, a uma extraordinária operação cirurgica, que teve por fim substituir a válvula aórtica doente por uma válvula artificial. Oito meses depois da intervenção a invalidez cardíaca do indivíduo diminuiu consideràvelmente e os médicos acham que o prognóstico é excelente.

A colocação da válvula artificial num doente culmina 5 anos de pesquisas, e o seu valor real só poderá ser estabelecido definitivamente após estudos prolongados em grande numero de pacientes. Por enquanto a válvula artificial só será utilizada nas lesões do coração que não podem melhorar por meio de medicamentos.

Investigadores portugueses isolam o vírus do tracoma

Dois médicos portugueses, os drs. Arnaldo Sampaio e Laura Aires, isolaram pela primeira vez na Europa o virus causador do tracoma, doença infecciosa que ataca os olhos. Em todo o Mundo milhões de indivíduos são afligidos por esta doença que é uma das principais causas de cegueira

Só em 1957, investigadores chineses conseguiram isolar o virus responsável pela doença, e na Europa, apesar de existir o tracoma em vários países da zona mediterranea, todas as tentativas para o isolamento do agente causador foram infrutíferas até Agosto de 1960, data em que os citados médicos portugueses realizaram a sua notável descoberta, culminando um longo trabalho neste campo. Recentemente os resultados pormenorizados desta investigação foram publicados na Imprensa médica, verificando-se mais uma vez que, apesar das dificuldades de apetrechamento laboratorial, contrariedades e até incompreensões, os médicos portugueses contribuem condignamente para o progresso da Medicina.

CURIOSIDADES

O homem alcança o seu maior peso aos quarenta anos e a mulher aos cinquenta.

*

Segundo os cálculos dos homens pacientes, falam-se no Mundo 806 idiomas diversos.

*

Calcula-se que, em média, vão pique num ano, por todo o Mundo 2000 embarcações que causam morte a 12 mil pessoas.

A luta pela popularidade

coloca frente a frente as artistas italianas Lollobrigida e Loren

O mundo do cinema é um mundo difícil que exige dos actores as mais estonteantes atitudes, para que, continuamente, se mantenha aceso o sortilégio exercido por eles sobre o público. Não raro, mercê dessa luta titanica pela popularidade, os actores e actrizes se transformam em criaturas de nervos arrasados, presas das mais estranhas psicologias que tocam as raias da loucura. Diàriamente nos chegam notícias de vedetas que correm frequentemente para os psicanalistas, que se mostram inteiramente nuas nas fotos de grandes «magazines» internacionais, que trocam de marido, que perdem as jóias, que, em suma, inventam um novo pretexto para dar nas vistas.

Naturalmente que os festivais internacionais de cinema serão os locais e os momentos especialmente escolhidos para essas exibições que, aliás, constituem sempre um dos seus maiores motivos de atracção. A partir de certo momento, os filmes são quase esquecidos para se pensar sòmente na escandaleira. O que seria dessas reuniões sem esses 'aperitivos'? Além disso, é nesses festivais que as políticas de cinema de cada país são postas em confronto e se define a «guerra do cinema». Sim, porque o cinema, sendo em muitos países uma poderosa industria que traz aos produtores e aos exibidores muitos milhões, tem de ser devidamente ponderado no plano nacional e internacional. Assim, mesmo para as grandes empresas produtoras, possuir esta ou aquela vedeta melhor aceite pelo público, é um trunfo garantido para a comercialização da película, talvez até de maior peso que o de um bom realizador. O público revê-se nos seus ídolos da tela. Eles são, aqui e além, neste ou naquele filme, a pessoa que ele gostaria exactamente de ser, são o seu «eu» transposto para a tela. Mas há outros aspectos a ponderar.

Quem conseguirá resistir ao encanto do corpo esbelto de uma grande actriz, ou ao sorriso malicioso de um galã castigador? Estamos certos de que ninguém. E essas mulheres deliciosas conhecem bem a força que têm sobre o seu público. Os homens desejam-nas e, quanto mais não seja, deliciam-se imaginando-as do modo que mais lhes agrada. As mulheres, essas, invejam-nas e imitam-nas na ansia de produzirem o mesmo efeito.

Precisamente no recente Festival do Filme em Moscovo ficou bem patente uma rivalidade que dura há muito entre duas grandes estrelas italianas, Gina Lollobrígida e Sophia Loren.

Com efeito, nesse festival, esteve bem patente o esforço de Gina Lollobrígida para dar nas vistas. Isso faz parte de uma longa campanha por ela iniciada e que tende a recuperar o lugar de primeira vedeta italiana que Sophia Loren lhe roubou.

Exactamente. Gina Lollobrigida trava um combate desesperado. Há dois anos ela era a grande vedeta italiana enquanto que a Loren ocupava o segundo lugar na escala. Hoje os papéis inverteram-se e Gina ocupa hoje o segundo lugar, porventura bastante longe da rival.

Logo que a Lollobrigida soube que a Loren iria a Moscovo, decidiu imediatamente dirigir-se á capital soviética onde se desenrolava o festival do filme. Muitas foram as pessoas que acharam isso um erro, pois, a menos que se desse um milagre, a Loren eclipsaria de novo a rival, tal como já tinha feito no Festival de Cannes.

Durante todo o festival Gina esteve mais nervosa que nunca. apenas chegou a Moscovo criou imediatamente um incidente, ao abandonar ostensivamente o estádio Lenine onde se encontravam Kruchtchev e outras personalidades soviéticas de primeiro plano. Não contente com isso, Gina inventou um novo escandalo, que constituiu um incidente particularmente curioso. Numa grande recepção oferecida no Kremlin em honra das delegações e das vedetas presentes, Gina Lollobrigida e «Liz» Taylor grandes amigas de Hollywood apareceram com vestidos brancos exactamente iguais e assinados pelo mesmo costureiro francês. A unica diferença existente residia na cor dos cintos que era vermelha no de Gina e azul no de «Liz». Naturalmente que o expediente produziu o efeito desejado e correram mundo a notícia e a fotografia que o documenta.

Mas o grande mal de Gina, tem sido aceitar todos os maus papéis que, nos ultimos anos, lhe têm oferecido.

Em todos os filmes que ela tem rodado em Hollywood dificilmente se reconhece a grande actriz de «Pão, Amor e Fantasia».

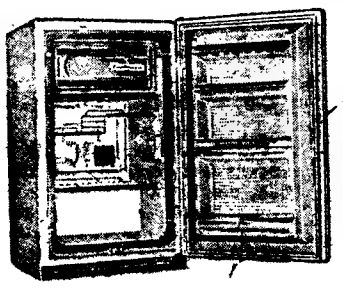
O drama é, também, um pouco, um drama de companhia. Gina não tem ninguém que a aconselhe. Sophia tem tido junto de si Carlo Ponti, o incomparável director de cena italiano que tem feito tudo quanto é necessário para a lançar. Gina não tem outra pessoa a não ser seu marido, Milko Skofic, que pode ser um bom médico mas não é, seguramente, a pessoa indicada para a conduzir em assuntos de cinema. A estonteante vedeta anda, pois, desnorteada. Não se passa dia nenhum que ela não faça um escândalo público como em Moscovo. Anda de nervos crispados pronta a explodir ao menor pretexto. Todos os que gostam dela lhe fizeram crer que travava a batalha de Moscovo em tais condições que teria naturalmente de a perder, deixando, assim, o campo á sua rival que reforçaria a sua posição. Mas Gina não atendeu e dispôs-se a jogar em Moscovo com os trunfos que lhe calhassem no jogo. Sem duvida que a batalha terminou ali e iremos, certamente, assistir a novos «rounds» dos quais não se sabe bem qual das duas sairá K. O.

A batalha continua. E o meu caro leitor que pensa disto? Bem, bem, já percebi que tem um certo fraquinho pela Loren. Mas vá lá... Faça justiça á pobre Gina e guarde-lhe um pequeno lugar no seu pensamento.

Cinco das mais famosas fotografias de Gina Lollobrigida

O respectivo departamento publicitário espalhou profusamente por todo o Mundo estas e outras fotos de Sophia Loren

Refrac-O-matic



A técnica americana ao serviço da cozinha moderna portuguesa.

ARTICO, Limitada

Largo de Santos, 4-A

LISBOA-2 Telef. 662334

SINTRA ESPERA-O

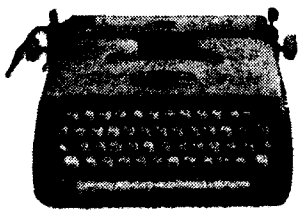
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos; na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L. Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º Telef. 767693/4/5



VOSS

A MAIS PERFEITA A MELHOR ALEMÃ CARROS DE 3,3 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R. PORTAS SI. ANTÃO 81-1.º D — LISBOA

O misterioso crime de Battersea

Richard Castillo não era mais que um médico amável?

por Alainu Tavert

Uma chamada telefónica misteriosa, um cadáver sem assassino, um crime sem móveis... Tudo ao mais puro estilo de novela policial. E na verdade os unicos interessados não são os polícias da Scotland Yard. Todos os serviços de espionagem inglesa, francesa e norte-americana, estão alerta. E a opinião pública inglesa, ainda mal refeita da emoção provocada pelo caso Londsale e Companhia, já se vê a braços com novas preocupações.

Eram 11 e 35 de uma noite de domingo de Maio. Algures, em Londres, um homem acabava de discar o numero Flexman 5404, e, na casa tranquila e calma do dr. Richard Castillo, em Chelsea, tocava o telefone. Como o médico saira por momentos a passear o cão, foi a filha, Angela, de 19 anos, quem atendeu.

UMA VOZ ROUCA — No outro lado do fio, uma voz um pouco rouca, apressada, e de ligeiro acento estrangeiro, perguntava pelo dr. Castillo. Este, que acabava de entrar em casa, pegou no telefone e ouviu murmurar:

— Sou cliente do dr. Craig. Ele está fora, esta noite, e disseram-me que o chamasse a si. A minha mulher está doente. Venha depressa.

Seguia-se um nome: Allenby, e uma direcção, que o médico escreveu na agenda: Numero 3, Estudios Albert Bridge.

O médico avisou imediatamente a mulher de que tinha de ir atender um doente urgente e subiu para o carro, dirigindo-se ao Tamisa, ao bairro de Battersea. No bolso, o papel com a direcção: — a citação para a morte.

APUNHALADO — Vinte minutos depois de ter saído de casa, o dr. Castillo era selvàticamente apunhalado no coração e na barriga, possivelmente numa das pequenas ruas que levam aos estudios de artistas. Vacilante, tinha tentado chegar á rua principal, para pedir socorro, caindo logo na calçada. Foi aí que mrs. Marion Somervillo, uma enfermeira que tinha ido ver uns amigos, num dos estudios, assustada pelos gritos, o encontrou agonizante. Enquanto era levado para o hospital, morria.

NADA SE SABE—Da arma do crime não se encontraram vestígios, bem como do assassino. Na direcção indicada não havia nada. Os inquilinos habituais, a sr.ª Audrey Steadman e o marido, de nacionalidade inglesa, tinham ido passar o fim de semana fora. Só um musico barbudo, Georges Walsh, que ocupava o estudio do lado, disse:

— Ouviram-se três pancadas na porta ao lado, e umas palavras, entre as quais: Sou o médico. — Depois um estertor e uns passos vacilantes na direcção do Tamisa.

Por seu lado, mrs. e mr. Gordon, clientes do dr. Castillo, que vivem numa casita a poucos metros do presumível local do crime, declararam:

— Voltámos a casa, por volta das 11 e 30 da noite e passámos pela alameda onde se descobriu o corpo do médico. Não vimos nem ouvimos nada, mas estava tudo muito escuro e deserto. Um pouco mais tarde, o nosso cão pôs-se a ladrar continuamente. Ouvimos um ruído, mas não demos conta do que se passara até chegar a Polícia.

QUEM MATOU O DR. CASTILLO? — Gravitava o mistério sobre o caso: quem teria interesse em matar o dr. Richard Castillo, aquele médico maltês, de 72 anos, muito popular no Bairro de Chelsea, onde exercia a sua profissão desde 1923, data em que chegara a Inglaterra? A sua atitude durante a guerra foi especialmente admirável. Durante os bombardeamentos, deu provas de valor excepcional que lhe permitiu salvar numerosas vidas. A própria filha, Mildred, que tinha apenas 14 anos, permaneceu quatro dias debaixo dos escombros da casa, antes que passasse uma pessoa e lhe pudesse ouvir os gritos.

A' chegada a Londres o médico fora presidente da Associação dos Malteses. O que explica que perante a falta de indícios, a Polícia poderia pensar por momentos num crime político, relacionado com o problema da Ilha de Malta.

Na realidade, que sabia a Polícia? Que o indigitado «Allenby» devia estar muito ao corrente dos costumes do dr. Castillo, e que naquele fim de semana ficara de guarda, segundo um acordo feito com os outros três médicos do Bairro de Chelsea: o dr. Craig, o dr. Roberts e o dr. Thomas. Mais ainda, o assassino devia possuir conhecimentos muito grandes de anatomia, e provavelmente seria um «prático» do crime, para poder realizar tão brilhantemente este seu delito, sem deixar marcas.

O POSSÍVEL INIMIGO — Partindo daí, todas as hipóteses eram viáveis: crime político, vingança pessoal, crime de louco. Uma coisa era certa: não se tratava de um crime cujo móbil fosse o roubo: as 25 libras que o médico tinha na carteira, estavam intactas. Quanto a vingança pessoal, a sr.ª Castillo declarou:

— Não posso compreender o que se passou. O meu marido tinha muitos amigos, e toda a gente gostava dele. Não tinha qualquer inimigo.

Por seu lado, o dr. Craig, que ajudava a Polícia a resolver o mistério, disse:

— O dr. Castillo talvez tivesse um inimigo terrível, desconhecido dos amigos e da família.

«ALLENBY» — As primeiras investigações da Polícia incidiram em redor do apelido «Allenby». Naturalmente, este apelido não figurava em nenhuma das fichas médicas, tanto do dr. Castillo como dos três colegas. Os polícias examinaram atentamente as fichas dos 3000 doentes da vítima, especialmente os afectados por doenças mentais. Mas á medida que as investigações da Scotland Yard se convenciam de que não se tratava de um assassínio de significado local e que segundo os detectives, sòmente um louco ou um homem afectado por uma grande desgraça teria podido cometer aquele crime, tornava-se evidente que não era entre a clientela do doutor que se devia procurar o assassino, mas sim entre as suas relações.

UMA PISTA — E olhando precisamente todos os anuários, as agendas, as direcções dos amigos da vítima, os inspectores descobriram uma pista que não podia deixar de lhes chamar a atenção.

Foi então que, bruscamente, sem que nada o deixasse prever, a Scotland Yard abandonou o estilo «novela policial» para se lançar no mundo misterioso da espionagem. Um dos amigos íntimos do dr. Castillo era um refugiado, um antigo oficial do Exército Vermelho, cujas actividades desde 1953, data da sua entrada em Inglaterra, onde procurou asilo, como o mais apetecível, mas antes tivera uma existência, pelo menos, tormentosa.

DE ESPIONAGEM EM ESPIONAGEM... — Pouco depois da guerra, aquele oficial, que trabalhava nos serviços de segurança do Exército soviético, desertou e empreendeu uma vida perigosa, feita de duvidas através do Mundo e de passos pelos diferentes serviços de espionagem internacional.

Trabalhou primeiro para o Intelligence Service e logo, alguns anos antes, no Egipto, conseguira, não sem superar algumas e inumeras dificuldades, chegar a Inglaterra em companhia da mulher. Interrogado pela Polícia, o misterioso indivíduo não pôs dificuldades em descrever as suas antigas actividades, e que, desde 1953, vivia num bairro pacífico e isolado, pois encontrara um retiro descansado.

Em resumo, uma existência tranquilíssima. Mas quando se soube que era amigo íntimo do dr. Castillo, que o dr. Castillo fora assassinado, que há oito semanas esse refugiado soviético tentara alugar um estudio nesse mesmo bairro de Albert Bridge, onde se encontrara o cadáver, compreende-se o interesse que a Scotland Yard sentiu por ele. Por outro lado, os antecedentes desse homem faziam crer que é capaz de um assassínio, não sòmente premeditado como perfeitamente preparado e executado até nos mais ínfimos pormenores.

QUE SABIA O DR. CASTILLO? — Mas porque havia de matar o dr. Castillo? Novamente se apresentam diversas hipóteses. Pode-se pensar que tivesse surgido uma diferença entre os dois homens, diferença relacionada com um partido secreto entre eles, que o russo tivesse medo que o seu amigo inglês divulgasse. E' fácil imaginar que o dr. Castillo tivesse entrado um dia em relações com uma rede de espionagem, absolutamente por casualidade, e que pouco a pouco tivesse chegado a conhecer detalhes talvez perigosos sobre as actividades dos membros desta rede.

Um destes membros, que era também seu amigo e conhecia perfeitamente os seus costumes, teria sido encarregado de suprimir uma testemunha que se tornasse perigosa.

E' esta a principal hipótese estudada pela Polícia, mas não só também para a Scotland Yard como também para os serviços de contra-espionagem norte-americanos, que pediram uma cópia de todo o assunto, assim como pelos serviços de segurança ingleses e franceses.

Porque em plena noite, uma chamada telefónica citou um médico inglês, marcando-lhe encontro com a morte, a sr.ª Castillo e a filha sobressaltam-se cada vez que ouvem de novo o telefone, e em todo o Mundo, há homens que consultam fichas e papéis, talvez destinadas a trazerem á luz mais um caso de contra-espionagem, em Inglaterra.

A família real holandesa fotografada há alguns anos

Sua alteza real o príncipe embaixador

por F. E. DE MULDER BONELLO

Quando, na manhã daquele dia 9 de Setembro de 1936, a então rainha Guilhermina da Holanda, mãe da actual rainha Juliana, anunciou oficialmente o noivado de sua filha com o príncipe Bernhard de Lippe Biesterfeld, o povo holandês acolheu com grande entusiasmo a gratíssima notícia, enquanto, ao mesmo tempo, muitos se perguntavam como seria o príncipe que estava destinado a ser o esposo da futura rainha dos Países-Baixos, o qual, mais tarde, teria que ajudá-la a segurar as rédeas do governo.

De qualquer modo, o povo holandês não teve que esperar muito tempo. Logo o príncipe soube granjear a simpatia dos holandeses. O amor que dedicava á princesa Juliana, com a qual contraíu matrimónio no dia 7 de Janeiro de 1937, os esforços que fez para aprender bem o holandês e o interesse e carinho que demonstrou por tudo o que dizia respeito á Holanda, transformaram-no no príncipe sonhado.

Vieram, em seguida os difíceis anos da contenda mundial e os que duvidavam ainda do sentimento patriótico holandês de Sua Alteza Real, ficaram completamente convencidos de que o príncipe era tão holandês como o mais holandês dos holandeses. O exílio forçado, ao ser invadido o país por hostes nazistas, levou-o a desempenhar altos cargos da maior responsabilidade, funções que desempenhou com grande patriotismo.

Ao recobrar a Holanda a tão ansiada liberdade, o príncipe Bernhard voltou a assumir postos elevados como o de inspector-geral das Forças de Mar, Terra e Ar, enquanto se interessava ao mesmo tempo, mais e mais, por tudo o que se referia á reconstrução do país devastado, demonstrando possuir grande capacidade e contribuindo com seu trabalho e multiplas actividades para o desenvolvimento da nação.

A minha profissão na rádio já me colocou, por diversas vezes, em contacto com o príncipe e não me faltaram ocasiões para poder admirar o seu dom especial para tratar as pessoas, sua inteligência, suas grandes qualidades, sua afabilidade, seu espírito empreendedor e sua infatigável vocação para o trabalho. Com assombrosa facilidade se dedica aos mais variados assuntos, sejam eles militares, económicos, sociais, culturais ou desportivos. Parece interessar-se por tudo e o trabalho nunca lhe é excessivo. Como grande aviador não só pilota o avião em muitas das suas viagens ao exterior, como também treina regularmente nos mais diversos tipos de aviões, tendo sido um dos primeiros holandeses a atravessar a barreira do som. Como homem de negócios é membro da directoria de várias empresas importantes e está perfeitamente ao corrente de tudo o que se relaciona com a economia e o comércio do país. Os serviços que prestou e continua a prestar á Holanda, nas suas multiplas viagens e nos contactos com destacados estadistas de outros países, deram-lhe o título de «Melhor Embaixador dos Países-Baixos». Por sua iniciativa foi fundada uma organização cultural denominada «Fundo Príncipe Bernhard», que tão excelentes actividades vem realizando em prol do fomento da Ciência, da Arte e da cultura da Holanda. Como grande defensor da causa europeia, Sua Alteza desempenha importante função na chamada «Fundação Europeia da Cultura», da qual é presidente. E' também assombroso o seu domínio de idiomas. Fala fluentemente holandês, alemão, inglês, francês e espanhol. Sente verdadeiro carinho pelo espanhol e por tudo o que é hispanico. E' presidente do Instituto de Estudos Hispanicos, Portugueses e Ibero-Americanos da Universidade de Utrecht e a ele se deve, em grande parte, o desenvolvimento e importancia que este centro vem adquirindo nos ultimos anos.

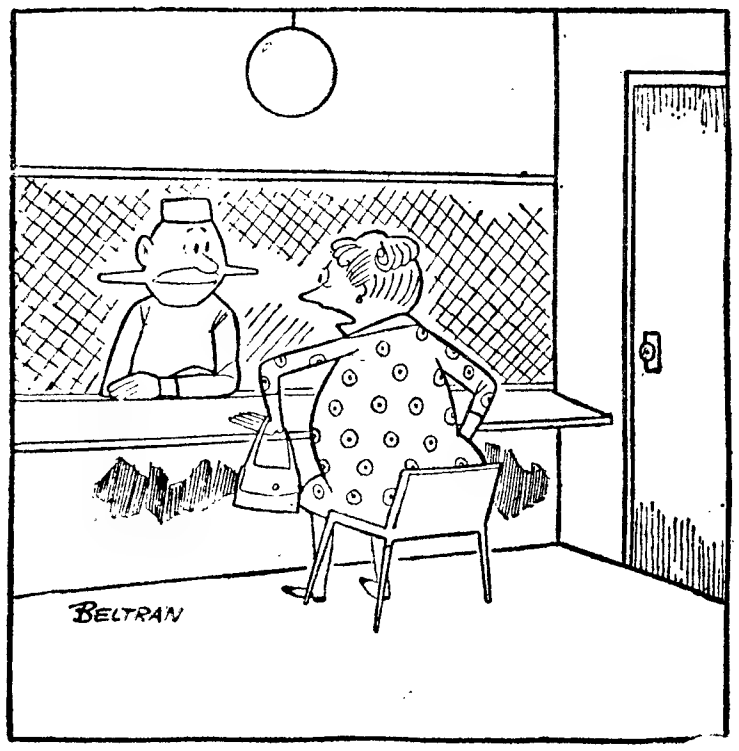
O príncipe Bernhard conhece muito bem a América Latina, tendo realizado várias viagens por esse vasto continente, do qual é grande admirador e onde conta com tantos e tão bons amigos.

No dia 29 de Junho Sua Alteza faz 50 anos de idade e a Holanda inteira, juntamente com os territórios de além-mar, renderá uma justa homenagem ao seu querido príncipe, hasteando em todas as casas as cores holandesas e colocando na lapela um cravo branco, como o que sempre usa o príncipe Bernhard. No palácio branco de Soestdijk, um pai de família, em companhia de sua estimada esposa e de suas quatro filhas, celebrará feliz esta festa familiar, que representa um marco na vida do homem.

A clássica fotografia de casamento

O RISO da semana

SEM PALAVRAS



— Então não descobriste, a tempo, a lima dentro do pão?

ANEDOTAS

OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE

✻ Reuniram-se para formar uma sociedade anónima: apresentaram o projecto dos estatutos que foi aprovado e quando já ia ser levantada a sessão, um dos organizadores acudiu pressurosamente:

— Falta uma ultima cláusula, senhores; a divisão do remanescente no caso de falência.

ULTIMO RECURSO

✻ *Aquela senhora dirigiu-se áquele senhor muito importante, com grande influência nos mais diversos meios e disse-lhe: — Tenho feito os maiores esforços para arranjar um emprego ao meu filho. Tentei todos os meios honestos e decentes mas sempre em vão, por isso agora recorro a Vossa Excelência.*

INSUPORTAVEL PAI

✻ O homem estava condenado á morte e recebeu a visita da mulher que lhe disse:

— No dia da tua execução hei-de trazer os pequenos para assistirem ao teu enforcamento.

— Não, fez o marido indignado, não o consinto. Faz-me pelo menos esta ultima vontade!

— Hás-de ser sempre o mesmo! Nunca deixas que as crianças se divirtam um bocadinho.

DOIDO OU TALVEZ NÃO

✻ *Uma mulher a dias estava fazendo a limpeza dos vidros do rés do chão do manicómio quando se desequilibrou e caiu, ficando com a cabeça enfiada no balde e as pernas para o ar. Passam dois doidos e diz um para o outro:*

— Nós é que somos malucos, mas vê lá tu se aquilo é maneira de pôr roupa de molho...

TERMAS

✻ O homem chega ao hotel, em meados de Julho e pergunta:

— Quanto custa um quarto por esta noite?

— Duzentos escudos.

— Mas como, se ainda em Março custava cem?

— E' que agora chegam os doentes e é preciso tratar-lhes da saúde.

AFOGADO

O pobre homem estava a afogar-se, ali mesmo junto ao cais, fazendo aquele característico gluglu das pessoas que estão bebendo água sem querer.

A' beira da muralha um destes pescadores que não pescam nada, e que parecia não pescar nada também da linguagem trágica dos náufragos, queria acudir-lhe, mas só exclamava muito aflito: — Caramba, não percebo nada daquele gluglu que ele diz.

A IDADE DAS MULHERES

Não há nada mais fácil do que avaliar a idade das mulheres. Basta observar-lhes os cabelos. Aos 20 anos têm os cabelos pretos; aos trinta começam a aparecer umas dezenas de cabelos brancos e a seguir, já aos trinta e cinco, não se podem contar, porque são todos brancos, até que chega o momento, aí por volta dos 40, em que são todos loiros.

OBJECTOS PERDIDOS

Apareceu na secção de objectos perdidos—que, por mais paradoxal que pareça, é o mesmo que objectos achados — um ancião de tão longas barbas que lhe chegavam até aos pés:

— Perdi a minha navalha de barba...

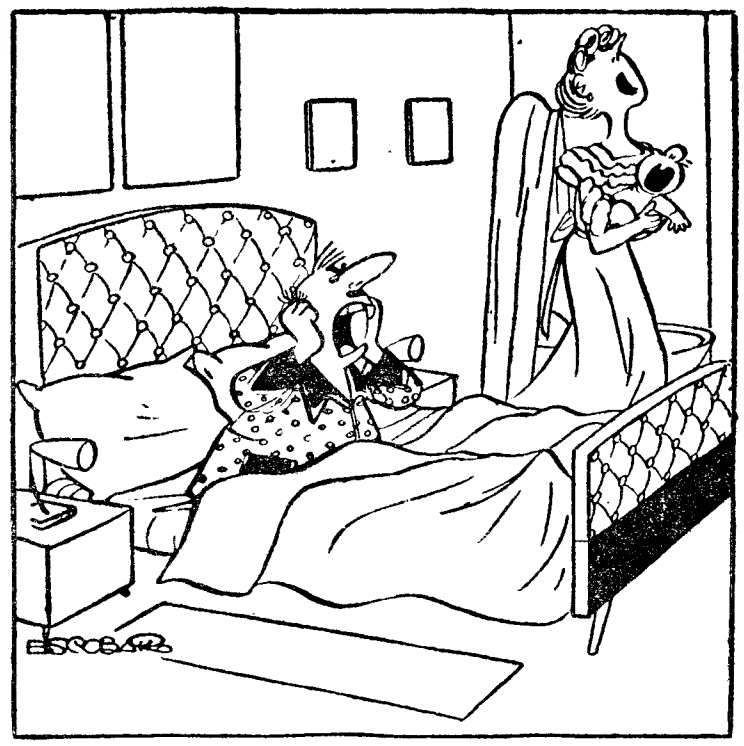
— Há quantos anos?

FIDALGO

Fidalgo é um senhor que gosta muito que lhe chamem conde, principalmente quando o não é.

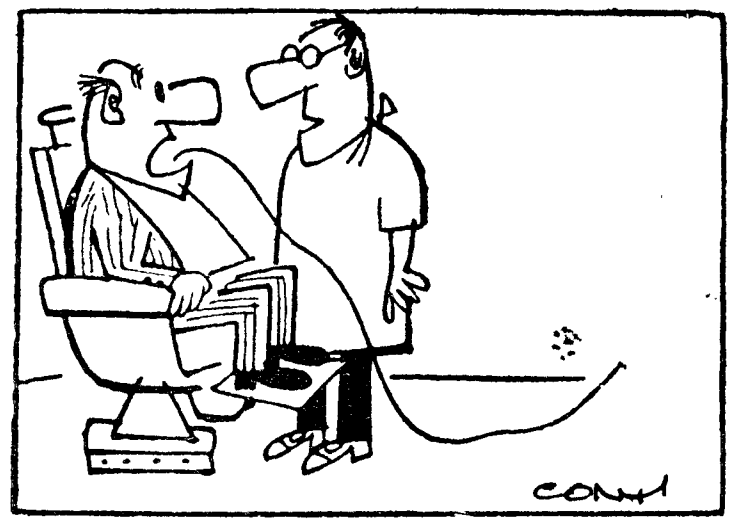
PÁRA-QUEDISTA

Pára-quedista é a pessoa das nossas relações que chega quando se vai começar a jantar.

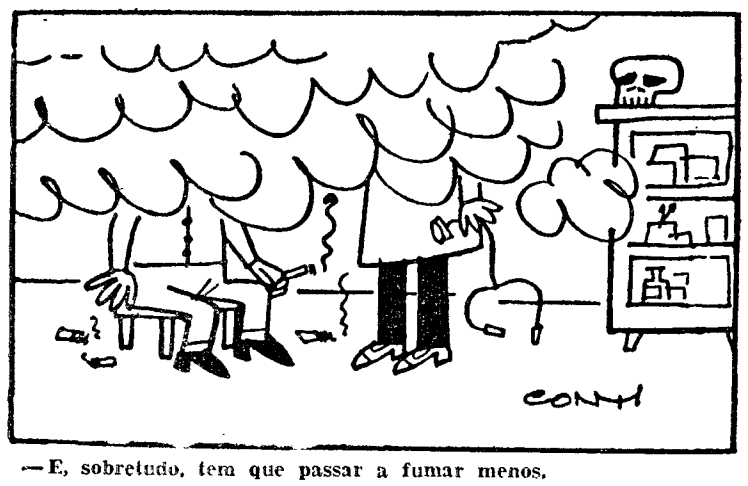


— Por amor de Deus. E' melhor que ele chore do que tu cantes.

— Recordas-te daquela palmada que me deste no ombro á despedida?...



— E agora que acabamos a consulta, podíamos jogar uma partidinha de «poker».



— E, sobretudo, tem que passar a fumar menos.

SEM PALAVRAS

John dos Passos

—Meu avô era um sapateiro que veio da Madeira para a América!

O célebre escritor que regressa à comunidade lusíada proclama a sua ascendência portuguesa

A União Portuguesa Continental dos Estados Unidos, instituição de solidariedade que, a par da sua finalidade altruística, desenvolve em elevado plano objectivos cívicos e culturais, revestindo-se do prestígio que nela reflectem o valor e o apreço pelos importantes e operosos núcleos de portugueses radicados naquele país, confere, anualmente, um prémio «a entidades que,, por qualquer razão, tenham contribuído para o prestígio e progresso dos portugueses da América, ou estejam a nós ligados por laços de sangue ou de cultura».

Esse prémio, de larga repercussão na América do Norte pelo seu significado dignificador e para além do âmbito da importante comunidade luso-americana, tem o nome de Pedro Francisco, em homenagem á memória do «unico soldado de origem portuguesa que se bateu ás ordens do general Washington pela independência dos Estados Unidos».

Foi atribuído, até agora, por três vezes. Os dois primeiros — distingindo individualidades norte-americanas, como prémio pela amizade aos nossos compatriotas e pelo contributo para o respeito e a admiração que lá lhes tributam — foram concedidos ao então senador pelo Massachusetts e actual presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, e ao director do jornal Standard Times», de New Bedford (Massachusetts), Básil Brewer. O terceiro, agora conferido, galardoa os méritos e os êxitos notáveis de um grande escritor de ascendência portuguesa, conhecido mundialmente — John dos Passos.

JOHN DOS PASSOS

A justiça da homenagem

Ao justificar a atribuição do prémio, que constitui a homenagem de todos os portugueses residentes na América do Norte ao célebre autor de **Manhatan Transfer**, espantosa história humana, viva emocionante, da existência inquieta e tumultuária da cidade de Nova York, escreveu o presidente da instituição, Luís Gomes:

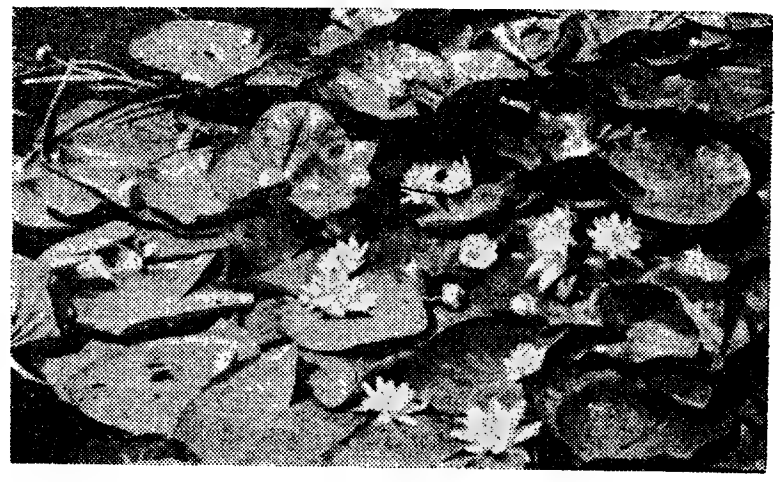
«O motivo predominante no espírito da Direcção-Geral ao estudar os cinco nomes preferidos, e outros ainda, com atributos para candidatos ao Prémio «Pedro Francisco» foi a reputação do escritor que o «magazine» de crítiliterária «The New York Times Book Review», de 22 de Fevereiro passado, colocou perante o publico americano' e os seus leitores. Mais reforçou, ainda, a escolha da sua pessoa o tratar-se de um luso-americano há muitos anos citado e conhecido como figura prestigiosa nos centros culturais dos Estados Unidos e da Europa. Tudo foi tomado em consideração, até á viagem que, no Verão passado, fez a Portugal Continental e á ilha da Madeira, com o propósito de conhecer a terra em que seu avô nasceu e viveu até partir para os Estados Unidos como imigrante.

«O nome de John Dos Passos há muitos anos que fulgurava entre os grandes valores intelectuais deste país havendo, porém, quem desconhecesse a sua ascendência portuguesa.

«John dos Passos é um escritor popular e conceituado que alcançou fama e renome no campo das letras deste estupendo país onde diáriamente, nas montras de todas as livrarias aparecem novas obras de novos escritores e de muitos mais antigos e famosos. No quadro dos livros mais vendidos, semanalmente, e classificados de interesse e categoria que aparece na página do «The New York Times Book Review», lá se encontra, há algumas semanas, o ultimo livro de John Dos Passos, que veio a lume — «Midcentury» — classificado em 6.º lugar. John Dos Passos é igualmente conhecido nos grandes centros de cultura brasileira e nos meios académicos da Europa».

Sessenta e cinco anos feitos há meses, John dos Passos revela-se em plena pujança do seu portentoso talento nesse ultimo livro há pouco publicado, «Midcentury: A Contemporany Chronicle», misto de ficção, biografia e história. repassado da mesma emotividade humana, vibrante do ideal dignificador do semelhante e constituindo peça capital na obra, que abrange o romance, estudos sociológicos e ensaios, do autor da célebre trilogia «U. S. A.» e vem

(Continua na pagina seguinte)



Nenúfares em flor (foto obtida pelo subchefe da P. V. T. sr. Oliveira Nunes, na inegualável pateira de Fermentelos)

JARDINAGEM

NENÚFARES — FLORES ORNAMENTAIS

Entre nós, têm sido desprezadas as qualidades ornamentais das flores das espécies aquáticas, enquanto noutros países, de clima quente, ou temperado como o nosso, essas maravilhas do reino vegetal têm lugar de honra entre as flores que se cortam para embelezar as salas.

E' sobretudo na outra margem do Atlantico que as preciosas flores das «nynpheaceas» — família que tem por tipo a «nynpheia» (nome científico do neufar) — saem dos riozitos, dos lagos e dos aquários para alegrar as salas. No Brasil há, pode dizer-se, verdadeiro culto por estas flores, que são muito perfumadas e servem, especialmente, para enfeitar mesas, quando dispostas em jarras ou taças apropriadas, e de mistura com folhas de outras plantas que lhes realçam a sedutora beleza.

A essa família de plantas aquáticas — não nos podemos esquecer — pertence o lódão (lótus), a flor sagrada dos hindus, alvíssima, que pode ser considerada um dos mais encantadores dos nenufares conhecidos.

«Amargura» é o símbolo estranho desta adorável flor, que os antigos egípcios já admiravam e utilizavam para ornamentar as suas mesas.

Das espécies originais — de flores amarelas, brancas e azul-celeste — obtiveram-se híbridos que produzem flores com todas as cores do arco-iris. As mais belas variedades foram obtidas nos Estados Unidos, como, por exemplo, «Attraction», vermelha, com sépalas brancas; «Pink Opal», cor-de-rosa; e «Gladestone», branca, todas excepcionalmente dotadas para alegrar qualquer ambiente.

Há quem prefira, porém, a singeleza da «nynpheia típica, de branco puro, com estames dourados, ao deslumbramento de tons-purpureos, carmesins escarlates, alacrados, e acobreados, violáceos, dourados e azulados — que nos oferecem outras espécies não menos preciosas.

Entre os nenufares, há tipos que florescem de dia e outros que o fazem apenas de noite. Os primeiros abrem as pétalas sómente ao nascer do sol, recolhendo-as precisamente quando o astro-rei entra no ocaso; os segundos extraordinàriamente belos, mostram-se no máximo esplendor com o luar e até de manhã. Parece que estes têm luz própria, fosforescente, irreal, quando observados nas noites escuras.

Acontece, muitas vezes, conservarem-se os nenufares fechados durante alguns dias, sem murcharem. Excepto os de inflorescência nocturna, os nenufares só abrem com a luz intensa do sol, e, quando se avizinha chuva ou muita humidade, logo as delicadas flores se fecham por completo, para mais tarde patentearem ainda maior beleza.

Há, porém, um processo para as fazer abrir quando desejarmos: deitam-se pequenos pingos de parafina derretida nas extremidades inferiores das pétalas. Assim, todos os tipos de nenufares, diurnos ou nocturnos, se manterão abertos, sem interrupção, até a flor murchar.

Mas valerá a pena aumentar a «amargura» do delicado nenufar?

Quando um amador quiser tentar cultivar nenufares, terá de operar do mesmo modo que se aconselha para todas as plantas aquáticas: colhê-los-á onde cresçam espontaneamente, e entre os indivíduos mais pequenos, os quais devem ser retirados com o maior numero de raízes. Depois... é só rodeá-los do mesmo ambiente que tinham no local de onde os trouxe.

Mais isto e mais aquilo...

Por qualquer infracção ás regras do transito, teve que se justificar perante as respectivas autoridades, numa cidade norte-americana, um velho automobilista, já octogenário, Michael Frohreih, o qual se mostrou surpreendido quando lhe pediram a carta de condução. E assim se descobriu que guiava há quarenta e seis anos sem nunca a ter tirado...

● *Formou-se em Calcutá um emaranhado e amplo* mercado negro *para a traficancia, a preços fabulosos, dos tradicionais e extravagantes medicamentos chineses, principalmente o pó de chifres de rinoceronte e unguentos e pomadas feitos de fígados de tigre, reclamados como restituidores de másculas e vigorosas forças perdidas.*

● **O Ministério da Educação do Brasil foi autorizado pelo presidente Jânio Quadros a conceder a soma de quinhentos mil cruzeiros para encontros de intelectuais que se efectuarão na cidade de São Paulo, sob o patrocínio da U. N. E. S. C. O.**

● *A entrada da zona destinada ao lançamento de foguetões na Formosa, perto de Taipeh, foi levantado um monumento ao* Dragão Draco, *esculpido em coloridos relevos. É uma simbologia propiciadora, pois, segundo a velha mitologia do Celeste Império, aquele monstro fabuloso foi destinado a proteger os pirotécnicos, guiando-lhes os foguetes nas almejadas trajectórias.*

● **A célebre cantora Maria Callas prepara novos e ruidosos êxitos, visto que está a negociar um contrato para uma série de audições na praça de touros da cidade espanhola de Valência. Por cada actuação, receberá trezentas e cinquenta mil pesetas.**

● *Vai ser instituido no território do Massachusetts (E. U.) um novo sistema de seguro para os automobilistas, cujas taxas variam consoante as suas provas de prudência, perícia e segurança. Assim, os que sejam envolvidos em acidentes pagarão mais dez por cento, beneficiando, porém, de um desconto de dois por cento, por cada ano sem qualquer desastre.*

● **O antigo senhor da Republica Dominicana, general Trujillo, morto ás mãos de patriotas, amontoou, durante trinta anos, uma fortuna notóriamente ilícita, equivalente a 800 milhões de dólares (o que corresponde em moeda portuguesa a uns 23 milhões e duzentos mil contos). Generosa e equitativamente repartida pelos seus compatriotas, cada um receberia qualquer coisa como dez contos.**

● *Favorecida pelas condições do clima da África do Sul, está a ser incentivada a cultura de craveiros nas regiões propícias do Transval, com vista a abastecer os floristas europeus. Da Dinamarco foram enviadas para o Rand três toneladas e meia de raizes isentas de virus, que ali se desenvolveram exuberantemente. Agora, serão exportadas de avião, no prazo de dois meses, trinta toneladas de cravos para Copenhague, que recebeu já a primeira remessa de mil quilos.*

● **Num colóquio sobre problemas relacionados com a harmonia conjugal, entre psicólogos, psiquiatras e sociólogos norte-americanos, chegaram eles á conclusão de que os casamentos são mais duradoiros quando as mulheres se avantajem aos homens em altura. E ilustraram a teoria com os seguintes exemplos práticos de matrimónios em que tal desequilíbrio se torna num harmonioso factor de prolongada união: Carlo Ponti (1,63 m.)-Sofia Loren (1,72 m.); Príncipe Rainier (1,64 m.)-Grace Kelly (1,67 m.); Sammy Davos Junior (1,67 m.)-Mary Britt (1,72 m.). Se elas assim lhes podem comer as papas na cabeça, não admira que nenhuma delas ainda não haja pedido o divórcio.**

John dos Passos

(Continuação da página anterior)

reatar a série dos seus êxitos incisivos e perduráveis.

Influências de iberismo e do jornalismo

John Rodrigues dos Passos nasceu em Chicago a 14 de Janeiro de 1896, filho de John Randolfo dos Passos, que foi um dos mais famosos advogados do seu tempo em Nova York, e de Lucy Addison Sprigg dos Passos, e neto do madeirense Manuel Joaquim dos Passos, que, muito novo ainda, foi como ignorado emigrante para os Estados Unidos da América do Norte, enraizando-se em Baltimore e aí exercendo o seu humilde mister de sapateiro, o qual em nada apoucou a personalidade firmada pelo digno cidadão.

Formado em 1916 pela Universidade de Harvard, ainda nos tempos de estudante os seus poemas adquiriram nomeada, assim como outras produções literárias, especialmente um ponderado e penetrante ensaio sobre o industrialismo. Estava em Espanha, estudando arquitectura e frequentando o Centro de Estudos Históricos de Madrid e onde o seu pendor literário recebeu decisiva influência, quando, no auge da primeira Grande Guerra, em 1917, seguiu para Paris, a alistar-se no Norton-Harjes Ambulance Service. Depois, tomou parte com as tropas americanas na vitoriosa campanha contra os exércitos alemães, servindo, também, como soldado, em França e na Itália. Terminado o conflito voltou a Espanha, onde o convívio com Unamuno e outras altas e desempoeiradas figuras de intelectuais teve acentuado efeito na formação do escritor, que, preparando-se, desde o início do curso universitário, para a carreira de arquitecto, a solicitação de uma predominante tendência literária, impulsionada pelos determinantes do ambiente e por uma larga e vivida experiência do vasto Mundo, orientou-o no caminho do seu destino transcendente. Dedicara-se, entretanto, ao jornalismo que o levou em missão de reportagem ao Próximo Oriente e dali ao México. Como correspondente de guerra, enviado da revista «Life», esteve na frente do Pacífico, na Alemanha e na Áustria, durante a ultima conflagração mundial.

Há um paralelismo de coincidências notórias em certos passos culminantes das trajectórias de John dos Passos e Hemingway, o qual também andou no serviço de ambulancias em Itália na Grande Guerra, foi empolgado pelo fascínio do espanholismo e ganhou a grande experiência humana facultada pelo jornalismo, que dá personalidade e maneira inconfundíveis aos «repórteres»-escritores da estirpe destes consagrados.

Em Novembro de 1941 John dos Passos passou por Lisboa, em viagem para Londres, onde, a convite do Governo britanico, ia assistir á reunião anual dos Pen-Clubes. Além de outras passagens, fugidias e breves, por duas ou três vezes, o escritor esteve em Portugal no Verão passado, retornando á Madeira, sob o impulso da imperiosa atracção ancestral. Então, foi distinguido, em Lisboa, com a significativa homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores.

O regresso à comunidade lusíada

O famoso escritor andou, contudo, arredado do mundo dos seus antepassados, que também, por muito tempo, ignorou a afinidade de sangue com John dos Passos. Assinalaram os outorgadores do prémio, ao apontarem as «justificadas repercussões no meio americano» desse gesto: «Que nos conste, embora John dos Passos tenha estado em contacto com entidades particulares da colónia, nunca fora prèviamente reconhecido por qualquer organização portuguesa». No entanto, a ascendência comum do escritor famoso é motivo de orgulho para os portugueses e constituiu factor predominante na solene cerimónia celebrada em Nova York para a entrega do galardão (**Medalha Pedro Francisco**) ao autor do «Midcentury», exaltada pelo «New York Times» como uma obra excepcionalmente notável.

Teve esse acto expressivo largo eco na Imprensa norte-americana e dedicou-lhe larga reportagem o jornal português «Diário de Notícias», de New Bedford (Massachusetts), cujo director, João R. Rocha, tomou a iniciativa da criação do prémio. Foi — assinalaram proeminentes figuras da colónia portuguesa — «o que, com propriedade, se pode chamar uma **jornada de portuguesismo.** Depois de, em grande parte da sua vida, absorvido pelo **melting pot** americano, chegou finalmente o dia em que um dos maiores vultos da literatura dos Estados Unidos recorda para portugueses e americanos a sua ascendência lusíada.

«Como o filho pródigo da **Bíblia,** John dos Passos regressou ao seio da comunidade a que pertencera seu avô, aos descendentes dos homens que partiram a descobrir e a conquistar terras e mares em cinco continentes».

«A oração de John dos Passos foi, também, uma espécie de acto de contrição, de arrependimento por apenas tão tarde tomar contacto com a origem, a fonte cultural dos seus antepassados lusitanos. Mas compreende-se. A influência da família de sua mãe— porque são ainda as mães os grandes arquitectos humanos — e o meio em que vivia, tudo contribuiu para que o escritor procurasse esquecer essa raiz ibérica que lhe vinha de seu avô madeirense e sapateiro».

A sua humilde ascendência reivindicou-a John dos Passos, sem alarde de exploração sentimental, com a simplicidade a envolver o natural orgulho do homem consciente do triunfo pelos méritos próprios, e que, ao apelo da geração, se vem reintegrar na sua origem lusíada, bem vincada em tão forte personalidade:

— Meu avô — disse, ao principiar o seu discurso — nasceu numa pequena aldeia, chamada Ponta do Sol, na ilha da Madeira em 1812; e, se não estou em erro, veio muito jovem ainda para Baltimore. Ali, segundo me contaram, teria trabalhado, a princípio, como sapateiro»...

O obscuro emigrante transferiu-se, mais tarde, para Filadélfia, onde desposou uma senhora descendente de Quakers, edificando um lar onde, como é natural, as tradições da sua terra se diluiram por influência do meio e da mentalidade americana, o que o escritor acentuou, sem desnecessários subterfugios:

— Tanto quanto me recordo, o português não se falava em minha casa e esta é a razão por que, um século depois, tenho que frequentar a Berlitz School, a fim de aprender os rudimentos da língua de meu avô.

O predomínio do espírito dos velhos e marcantes colonizadores sobrepunha-se, inflexível e orgulhosamente, imprimindo marca indelével na psicologia do jovem, que se imbuia do preconceito desse exclusivismo de uma pretensa aristocracia no caldeamento humano a que a nação americana deve o seu florescente progresso e a fulgurante intelectualidade.

— Quando era rapazito — confessou John dos Passos, desassombradamente, com risonha ironia a desfazer um já longínquo e magoado ressaibo —, lembro-me de que fiquei um pouco decepcionado ao saber que era ainda um quarto de português. A gente de minha mãe eram marylandeses orgulhosos da sua ascendência anglo-saxónica e da longa permanência dos seus antepassados na América. E ali estava eu, um quarto de português! E devo confessar, que este facto não me fazia nada feliz.

O apelo da ancestralidade

Um dia, seu pai, homem esclarecido, com um nobre sentido da ampla fraternidade humana, que, sendo, embora, «admirador apaixonado da política anglo-saxónica», se ufanava dos seus obscuros antepassados portugueses, levou o filho a visitar a ilha da Madeira. E a excursão sentimental á terra daquele avô que fora um de tantos exemplos dos heróis obscuros, obreiros da grandeza e da opulência da nação americana, aclarou-lhe, através de singelos enleios afectivos e das tocantes sugestões da paisagem, a consciência que subsistia na sua individualidade, impregnando-lhe a alma, numa forte reminiscência de portuguesismo:

— O que lembro mais vivamente dessa visita são as flores, as praias e um homem— creio que era um primo afastado —, que aparecia no hotel todas as manhãs, a de fim trazer para minha mãe um grande braçado de rosas e dar-me lições de latim. Não trazia livros, porque sabia o latim de fio a pavio. Meu pai apelidou-o de dr. Virgílio... Quando regressei, vim com a impressão de que não era assim tão mau ser português.

Quando em Espanha, no convívio íntimo com Unamuno, o filósofo, pressentindo no luso-americano uma vibrátil impressionabilidade ao sentimento português e á sua radiação espiritual, insistia com ele, para o encaminhar ao reencontro com a parte de si próprio que uma fascinação absorvente ia aniquilando: — «É um absurdo para você estudar espanhol. Você devia ter vergonha de não conhecer o português!».

Quando, porém, John dos Passos por aqui passou, recentemente, exprimia-se também, entre uns quantos idiomas, na nossa língua. E no seu olhar perscrutador dissipava-se aquela indecisa nostalgia que repousa no fundo brumoso das remotas gerações dos lusíadas aventurosos, iluminando-se de júbilo interior á luz acariciadora da amena terra portuguesa, secretamente ambicionada entre os maiores anseios de todos os que lhe estão vinculados pelo sangue e pelas seivas de pujante vitalidade.

O «atelier» de Tony, em Pimlico-roade

O «fotógrafo» Tony

(Continuação da 1.ª página)

amor vivendo a seu lado um ano. Tive grandes conversas com ele, e posso, por isso, dizer: O verdadeiro Tony não é o que os jornais insistem em mostrar. O verdadeiro Tony é o que os amigos descrevem, e não qualquer outro.

Antes de encontrar a princesa Margarida, Tony era absolutamente contra toda a tradição. Dizem que passava a vida a fazer troça da aristocracia e dos habitantes do palácio real. Mas isso é totalmente falso, ou quase, porque na verdade ele não tem pela aristocracia qualquer respeito. Isso fica bem demonstrado quando diz:

— Setenta e cinco por cento das pessoas da alta sociedade detestam ser fotografadas e isso compreende-se se atentarmos bem na sua pavorosa cara. Mas, se Tony troça dos grandes nem por isso deixava de ficar petrificado diante das pessoas do palácio real sempre que estas se manifestavam.

Como teria Tony Armstrong-Jones conseguido chegar junto da família real?

Conta-se que um dia, estando Tony em casa com a sua querida bailarina, o telefone tocou. Era de Buckingham que lhe pediam para fotografar a rainha e os filhos.

Conta-se que Tony ficou extraordinàriamente nervoso e lívido, pois pressentiu imediatamente que aquilo seria um passo para a glória. Daí por diante os seus contactos com a família real passaram a ser numerosos e viriam a acabar no casamento com Margarida.

Diz-se que o ex-fotógrafo da corte era doido pela bela «mrs.» Prudence. A romantica bailarina que ele amou pela primeira vez aos 17 anos, é uma das suas mais ardentes apaixonadas.

Na altura em que a conheceu Tony vivia no apartamento dum prédio situado no cais de Londres, debruçado sobre o Tamisa. Era aí que ele recebia as suas amizades e foi aí que trocou o seu primeiro beijo com Prudence.

Exactamente dezoito meses depois de conhecer a bailarina Tony encontrou pela primeira vez Margarida.

Armstrong-Jones disse uma vez que seria muito infeliz se algum dia fosse obrigado a deixar a sua profissão.

Hoje, quando o vemos de «smoking» nas fotografias dos jornais, presidindo a qualquer cerimónia oficial com um sorriso no rosto, somos levados a pensar que Tony esqueceu os seus grandes amores do passado e a sua paixão pela fotografia. Mas que mais poderia fazer o futuro pai de uma criança que ficará em quinto lugar na ascensão ao trono britanico.

BOAS férias com BONS livros

LITERATURA JUVENIL
colecção «BIBLIOTECA DOS RAPAZES»
a mais completa colecção
do género publicada em Portugal

A GRANDE EPOPEIA DO MARINHEIRO HORNBLOWER

I — HORNBLOWER ENTRA NA MARINHA
II — HORNBLOWER, TENENTE DE MARINHA
admirável série histórica do grande romancista inglês
C. SCOTT FORESTER

DANIEL
romance de ALPHONSE DAUDET

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
adaptação e actualização de AUGUSTO DA COSTA DIAS

HORIZONTES BRANCOS
RUMO NORTE, 88 ESTE
dois romances de aventuras marítimas por
CHARLES KERVERN

AMIGOS
romance de ODETTE DE SAINT-MAURICE

BENITO CERENO
por HERMAN MELVILLE, o célebre autor de MOBY DICK

ÚLTIMO VOLUME PUBLICADO
o número 41

O EVADIDO
por ROBERT-LOUIS STEVENSON

PORTUGÁLIA EDITORA

BOAS férias com BONS livros

Livros do Brasil

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por **Will Durant**

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo dr. Joel Serrão. — 75$00.

Col. «VIDA E CULTURA»

DEUSES, TÚMULOS E SÁBIOS

O Romance da Arqueologia

por **C. W. Ceram**

A história da humanidade, que se lê como um romance, com todo o sabor da aventura, através do apaixonante encanto das velhas civilizações. — 70$00.

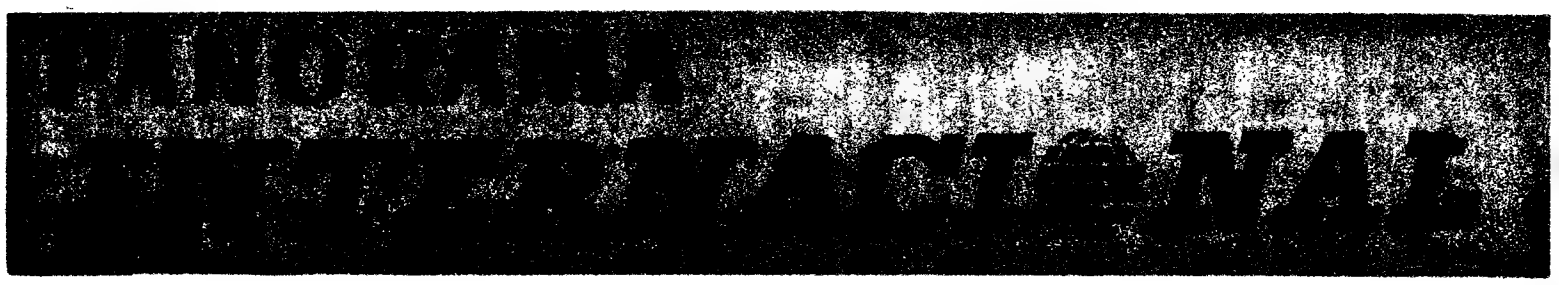
Col. «VIDA E CULTURA»

A CONDIÇÃO HUMANA

por **André Malraux**

Um dos mais belos e mais significativos romances do nosso tempo, considerado uma autêntica obra-prima pelo público e pela crítica. — 35$00.

Col. «DOIS MUNDOS»



Crise da V República e seus riscos

Dentro e fora da França ninguém tem duvida de que o regime instituido em Junho de 1958, em consequência do golpe de Estado do Exército, entrou em crise. Essa crise resulta de circunstancias diversas, mas a ela não pode considerar-se estranha a figura que, desde aquela data, o simboliza e encarna. Tudo o que, depois se passou tem a sua marca, a qual é a de um homem excepcional que, em mais de uma ocasião, excedeu a medida dos mais notáveis homens de Estado do nosso tempo. Quando de Gaulle, em seguida á derrota militar do seu país em Julho de 1940, disse que «a França perdera uma batalha, mas não perdera a guerra» fez uma afirmação audaciosa que os factos desmentiram e as aparências confirmaram.

A França perdeu, efectivamente, nessa altura a guerra, não apenas a guerra contra os alemães, mas a guerra, e só regressou ao circuito das grandes potências em virtude de uma série de tentativas, coroadas de êxito, para iludir a realidade, tentativas que o general de Gaulle inspirou e em grande parte pessoalmente levou a bom termo. Mesmo durante o seu afastamento do poder, entre 1946 e 1958, exerceu ele uma decisiva influência na marcha dos acontecimentos pois, nesses doze anos, houve uma dualidade de poderes em Paris: o poder legal da IV Republica e o poder oculto do general. Essa situação esclareceu-se quando, invocando o seu nome prestigioso, os militares de Argel derrubaram o primeiro para que o segundo entrasse em cena, assumindo as responsabilidades correspondentes.

O regime deposto sucumbiu ao golpe dos militares e a sorte do que lhe sucedeu, para remediar as suas faltas e redimir as suas culpas, não conseguiu nenhum desses objectivos. As primeiras são, porventura, mais pesadas hoje do que no passado, e as segundas mais graves. Estabelecida á sombra do «slogan» da Argélia Francesa, com que há três anos os generais substituiram o poder civil por um da sua escolha, a V Republica vê aproximar o seu termo no rescaldo de uma operação cujo epílogo será a independência da Argélia, quer dizer o contrário daquilo que se preconizava. Como a sua antecessora sucumbira pela incapacidade de proclamar a verdade e a fatalidade de uma solução, unica desde que os rebeldes do F. L. N. conseguiram as vantagens resultantes de terem ao seu dispor o santuário sagrado do Magreb. A diferença está em que a tímida táctica de dissimulação usada pela IV Republica com os «bons ofícios» anglo-americanos, se alargou até atingir todos os aspectos da vida política e social francesa sob a égide de uma figura de estatura nacional e mundial.

Essa carência teve repercussões profundas no mecanismo e funcionamento da ordem constitucional improvisada para servir de Gaulle. Este domina o cenário político do regime que estabeleceu, relegando para segundo plano os restantes orgãos do Estado — o Governo, o Parlamento, o poder judicial. O Governo, constituído por funcionários e tecnocratas, perdeu a capacidade de iniciativa e tem limitada drásticamente a capacidade de acção. O Parlamento reune-se episódicamente e com as suas atribuições cerceadas deixou de influir nas decisões e na ordem legislativa. O poder judicial viu as suas atribuições substituídas pelas de tribunais especiais, cujo funcionamento e sentenças se ressentem desse vício de origem.

Esta situação justifica as apreensões que suscita a evolução dos acontecimentos em França e o futuro da sua política, a qual entrou numa fase em que são possíveis desconcertantes surpresas e surpreendentes realidades. Entretanto, o regime tenta renovar o diálogo argelino com os interlocutores válidos que escolheu os quais são aqueles que inicialmente rejeitara.

FIGURA DA SEMANA

Yuri Gagarine

YURI GAGARINE

A recepção feita pelos ingleses ao cosmonauta soviético, major Gagarine, deu lugar a comentários pouco amáveis da Imprensa americana e a uma réplica muito viva do lado britanico. Os jornais de Londres, especialmente os semanários que são os órgãos de opinião na Grã-Bretanha, insurgiram-se violentamente contra a atitude dos seus aliados e proclamaram que a política da aliança ocidental não exclui a boa vizinhança com a Russia. Esta concepção está longe de corresponder á interpretação que nos Estados Unidos dão aos deveres da aliança. Os americanos, embora longe da caça ás feiticeiras e do mac-cartismo ortodoxo, que tanto contribuiu para afectar o seu prestígio no Mundo, não puseram inteiramente de parte algumas ideias que sobreviveram á liquidação da política do secretário de Estado, Foster Dulles, e á concepção de que o neutralismo se equiparava á adesão, mais ou menos disfarçada, á política externa da União Soviética e dos países do bloco comunista.

Nas vésperas da crise provocada pela diplomacia russa á volta de Berlim, a polémica anglo-americana por causa da recepção a Gagarine, constitui um mau indício da solidariedade ocidental e dos termos em que esta se manifestará no momento culminante em que só da unidade real das nações ocidentais depende o epílogo da prova de vontades entre estas e a União Soviética. Essa unidade não deve exercer-se apenas no domínio das palavras e das notas diplomáticas. Para ser eficaz precisa de se traduzir em factos, os quais têm de ser expressivos, se não quiserem que a questão de Berlim, como as de Cuba e do Laos, termine por um desaire.

As anunciadas medidas de precaução anunciadas pelos dirigentes americanos e pela sua Imprensa precisam de ter adequada correspondência na Europa Ocidental, sem o que há o risco de se transformarem em manifestações de fraqueza e divergência, e não de coerência e eficácia.

De uma semana para a outra

DIA 15

EM PORTUGAL — No Mazumbo, em combate corpo a corpo os soldados do soba Ngola, infligiram grande derrota aos terroristas. ✱ No Vale de Santarém houve um choque de comboios: grandes prejuizos. ✱ Em Espinho o «Foguete» colheu uma camioneta: 3 mortos. ✱ No Bombarral foi inaugurado o II Festival do Vinho. ✱ Foi atribuido o prémio Sá Penela aos drs. Hermano Neves, Menezes Ferreira e Cruz Sobral.

NO ESTRANGEIRO — Em Inglaterra aumentaram as taxas de compra de automoveis, importação de cigarros e bebidas espirituosas. ✱ Navios de guerra soviéticos apresaram barcos mercantes que navegavam ao largo da Polónia. ✱ A Imprensa britanica censura Kennedy por falta de iniciativa na questão de Berlim. ✱ Bourguiba pediu a de Gaulle a retirada dos franceses da base naval de Bizerta.

DIA 16

EM PORTUGAL—Na região de Nambuangongo desenrola-se importante operação militar contra os terroristas. ✱ No Porto foi inaugurada a estátua do P.e Américo. ✱ Em Torres Novas foi inaugurada a Escola Comercial e Industrial.

NO ESTRANGEIRO — A Espanha decretou a convertibilidade da peseta. ✱ No Museu de Saint Tropez foram roubados quadros no valor de 60 mil contos. ✱ O Papa chegou a Castelgandolfo para passar os meses de Verão. ✱ Foi eleita «Miss» Universo, em Miami, a representante da Alemanha.

DIA 17

EM PORTUGAL — Alguns membros da comissão do Infante D. Henrique foram condecorados com a Ordem do Infante. ✱ Nambuangongo foi abandonada pelos terroristas, convergindo para ali grandes efectivos militares ✱ Foi nomeado governador civil de Vila Real, o juiz dr. Manuel dos Santos Carvalho. ✱ Anuncia-se que o «Save» será substituído por outro navio igual. ✱ Em Coruche foram inauguradas duas unidades fabris e a sede da Associação dos Regantes do Vale do Sorraia.

NO ESTRANGEIRO — Fala-se em divergências entre o presidente Kennedy e Chester Bowles, subsecretário de Estado. ✱ Em Madrid uma grande parada assinalou o 25.º aniversário da Revolução de Franco. ✱ O Governo de Katanga recusa-se a participar em qualquer reunião congolesa de alto nível, em Leopoldville.

DIA 18

EM PORTUGAL — O Ministério do Ultramar desmentiu que tenha havido qualquer perturbação da ordem publica na Guiné. ✱ Vai ser nomeado governador do Banco de Angola o dr. Silva Tavares, antigo governador-geral da província de Angola. ✱ O prof. Aleu Saldanha foi escolhido catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO—Em Moscovo foram entregues as notas ocidentais sobre o problema de Berlim, em resposta á nota de Kruchtchev a Kennedy. ✱ Anuncia-se que a Austria vai apresentar á O. N. U. a situação no Alto Adige. ✱ Em Inglaterra anunciam que entrará nas escolas, em Outubro, novo alfabeto, com 43 letras. ✱ Os países do Mercado Europeu resolveram em Bonn, promover a união política dos respectivos Estados.

DIA 19

EM PORTUGAL — Anuncia-se que em Angola vai ser autorizada a entrada de jornalistas estrangeiros. ✱ Partiu mais um contingente de tropas para o Ultramar. ✱ Foi entregue ao Ministério da Educação o edifício do liceu Rainha D. Leonor. ✱ O ministro da Economia visitou as instalações da Siderurgia Nacional. ✱ Em Luanda vai ser construído um instituto técnico profissional para filhos de militares.

NO ESTRANGEIRO — A base francesa de Bizerta está bloqueada por tunisianos, tendo havido tiroteio e mortes. ✱ Os Estados Unidos adiaram novamente o lançamento do seu segundo astronauta. ✱ O Brasil procura obter na Europa créditos de 110 milhões de dólares.

DIA 20

EMPORTUGAL — Perto de Nambuangongo os terroristas instalaram uma fábrica de armas e munições. ✱ No Tejo, em frente á base do Alfeite, morreram quatro pessoas afogadas. Andavam em passeio num barco. ✱ Na ponte da Arrábida, no Porto, foi colocado o cimbre do arco.

NO ESTRANGEIRO — As forças tunisinas estreitam o bloqueio a Bizerta. ✱ A Tunísia pediu a runião do Conslho de Segurança, apresentando uma queixa contra a França. ✱ O Kuweit foi admitido na Liga Arabe. ✱ Janio Quadros aceitou um convite para visitar a Russia. ✱ A América mobilizou três divisões por causa da crise de Berlim. ✱ O Governo de Paris declara que a França não sairá de Bizerta.

DIA 21

EM PORTUGAL — Foi comemorado o Dia da Cavalaria. ✱ No Porto foi inaugurada a Exposição Condestabriana.

NO ESTRANGEIRO — Bizerta está a ser bombardeada pela aviação francesa. ✱ O Conselho de Segurança tratou do caso da Tunísia. ✱ A França propôs que a conferência dos Três Grandes Ocidentais se realize em Paris, no dia 5 de Agosto. ✱ Em Cap Canaveral foi lançado o segundo astronauta americano.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Notícias ainda não publicadas

Segundo revela uma revista americana, sempre bem informada, nas ultimas semanas houve uma altura em que o sistema de aviso instalado nos Estados Unidos, Canadá e Groenlandia alertou a Aviação americana supondo-se que se tratava de uma ofensiva soviética. As entidades oficiais negaram que isso tivesse acontecido, mas nos meios militares ocidentais esse considera-se puramente formal.

O concílio ecuménico, previsto para 1962, já se não realizará nesse ano em virtude da complexidade das questões a debater e da exigente preparação dos debates para as resolver. Calcula-se que nele estejam presentes 3500 personalidades categorizadas de todas as igrejas e confissões o que lhe dará uma imponência e significação excepcionais. No Vaticano continua a trabalhar-se afanosamente para que o concílio seja um dos mais importantes da história.

Depois da revelação das divergências ideológicas com a China e da atitude desenvolta da Albania, a Bulgária tornou-se, no bloco comunista, o principal motivo de preocupação para os dirigentes soviéticos. Em Sofia, estudantes e operários das novas gerações, manifestaram-se contra alguns actos do regime, cujos dirigentes reagiram enérgicamente para pôr termo á agitação que se esboçou e ameaçava propagar-se aos campos e cidades bulgaras.

No Sueste asiático deve surgir, brevemente, uma nova federação a qual incluirá, além da Malásia e de Singapura, parte do Borneu (Norte), Sarawak e Brunei. Alguns destes territórios ainda não ascenderam á completa independência política e consideram-se dos mais atrasados do Oriente, mas preparam-se, por esse modo, para recuperar parte do tempo perdido durante a fase colonial. Em Londres nada opuseram á nova federação que será anunciada com a sua composição definitiva e características próprias.

A recente visita do chefe do Governo japonês aos Estados Unidos deu lugar a severas críticas nos dois países sobre o vestuário que aquele usou. Ikeda não pôde evitar esse percalço que se transformou numa vaga de censuras, as quais afectarão o seu futuro político. O formalismo, nas mais diversas modalidades, continua a ser um atributo da sociedade japonesa ainda não há muito tempo quase feudal.

A doença recente do marechal Tito, levantou, de novo, o problema da sua sucessão, a qual continua a ser uma perturbante incógnita. O regime que instituiu pode considerar-se suficientemente consolidado para não ser derrubado pelo seu desaparecimento, mas aos setenta anos o ditador jugoslavo parece não cuidar desse aspecto importantissimo da política e da vida do seu país.

A diplomacia americana voltou a fazer esforços insistentes para reduzir o volume do comércio dos países da Europa Ocidental com o bloco soviético, sem alcançar grande resultado. Esse comércio continua a intensificar-se de maneira pouco tranquilizadora para os peritos da guerra fria do outro lado do Atlantico. Outro facto que os preocupa é a recepção dos Ingleses ao cosmonauta soviético, Gagarine, a qual excedeu o que podiam supor os dirigentes dos Estados Unidos nas vésperas da crise de Berlim esperada para o Outono.

Jacques Charrier

é um jovem vivo e irrequieto que gosta das grandes velocidades

(Continuação da 1.ª página)

monstrava ser um óptimo diplomata, evitando as perguntas mais pungentes com muita elegancia, sem dar mostras de ressentimento.

Fui encontrá-lo um destes dias, em Varallo Sesia, onde estão a rodar os exteriores de «Tiro al piccione», o filme que Giuliano Montaldo (ex-ajudante de Gillo Pontecorvo) iniciou, e que dá uma impressão diferente de Charrier. Não tinhamos descoberto nada de especial, nada de sensacional ou escabroso, mas queríamos contar a nossa visita a Valsesia, a Charrier, e ao grupo de «Tiro al piccione».

Vivem todos num pequeno albergue. A's sete da manhã enfiam-se todos no carro e partem para o local de trabalho, na montanha, que fica a uns 20 ou 30 quilómetros. Mas na realidade não partem todos; vai o registador e os ajudante, os técnicos e os operadores; os actores continuam a dormir mais uma hora. Charrier, porém, levanta-se e vai dar um passeio de bicicleta; mal chegou a Varallo alugou um carro e uma bicicleta; o primeiro para ir ao local de trabalho, a segunda para um passeio higiénico matinal.

Assim, quando chegámos ao albergue encontrámos um jovem francês Claude Berry, que disse que Charrier não estava:

— Mas pode esperar — sugeriu — voltará. Deve trabalhar pelo menos uma hora, antes de ir filmar. — Espantados, inquirimos:

— Que trabalho há-de fazer, antes de recitar, se são sete horas e o carro é veloz?

Insistimos e começámos a compreender que a próxima actividade de Jacques Charrier será a de produtor. No Outono próximo produzirá um filme e — naturalmente — interpretá-lo-á. Agora está a rever as cópias, ao mesmo tempo que trabalha em Varallo.

Algumas horas depois, no «set», Charrier estaria empenhado numa cena com Eleanora Rossi Drago. A sua imagem mudou ainda, vestido com o uniforme da brigada na época da Republica de Salò, carregado de punhais, pistolas, boina e escupeta na mão, dão um ar truculento ao seu aspecto juvenil. E o registador está contentíssimo. A história que Giuliano Montaldo escolheu trata do romance de Giose Rimanelli, e tem por protagonista um rapaz, arrebatado pelo espírito de aventura e partidário do grupo republicano. Através de experiências duríssimas e desilusões, o animo do jovem muda um pouco, amadurecendo. E ficará até ao fim com os fascistas, e todavia compreende o significado de tudo quanto sucedeu.

Os admiradores de Charrier, em Varallo, são de uma categoria especial: os maiores coleccionadores de autógrafos são os garotos, que o vêem pela primeira vez, não sabem nada dele nem das suas desventuras. Mas cognominaram-no de «divo».

A' volta, Jacques, cortêsmente, acompanhou-nos a Varallo, no seu carro, um 1880. Foi uma experiência demasiado dura, e por nenhum motivo a queria voltar a repetir: claro que a temperatura estava um pouco fria e era agradável irmos depressa. Mas Jacques corre como um doido. Tem a paixão dos carros e da velocidade: comprou um Jaguar, o ultimo modelo exposto na salão de Genebra. Os regulamentos levarão um mês e depois trá-lo-á para Roma, quando rodar os interiores do filme. Nessa altura será pouco seguro transitar na estrada que conduz aos estudios da Cinecittá.

A França e todo o Mundo viram em Jacques Charrier e Brigitte Bardot o tipo de casal ideal. Durante meses a Imprensa divulgou dezenas de fotografias dos jovens esposos, em que eles apareciam com um ar suficientemente feliz para desfazer qualquer presságio de mau entendimento. Esta foto, por exemplo, ficou célebre por ser espelho de uma felicidade que, afinal, se transformou em drama.

Bebés criados em tubos de ensaio como os pintos nas chocadeiras

Repetidas tentativas, por meio de variados processos científicos para uma previsão acertada ou determinação do sexo dos filhos em gestação têm falhado, de um modo geral no que se entende pelo êxito absoluto de qualquer desses sistemas submetidos a experiências práticas.

Agora, contudo, parece que, segundo todas as probabilidades, esse problema da descendência consoante os desejos dos progenitores; no que respeita ao sexo dos filhos, será resolvido por uma espécie de «engenharia», terminando assim as complicações e alvoroços de uma adivinhação falível e desapontadora.

Estudos e experiências, que demoraram quatro anos, feitos pelos drs. Ellen Borenfreundt e Aaren Bendich, do Sloan-Kettering Institute, de Nova York, e lhes permitiram isolar um ácido especial do semen humano, dão aos pais a possibilidade de escolher não apenas o sexo dos bebés, como, também, a cor dos olhos por processos de complicada destrinça dos predominantes caracteres hereditários.

Será possível até controlar, um dia, as doenças de características ancestrais, como a leucemia e o mongolismo, os cromossomas anormais, etc. Além disso, «haverá meninos criados em tubos de ensaio, tal como hoje os pintainhos nas chocadeiras eléctricas».

E não nos parece isto coisa de pasmar, numa época em que tudo, por mais extravagante e assombroso, pode acontecer neste estranho Mundo em que vivemos — ao sabor de todos os caprichos da Natureza e das assombrosas fantasias e desvarios dos homens.

arcádia

SEMPRE ACTUAL:

O Livro das Sombras

Prémio

Ricardo Malheiro – 1960

Por

MÁRIO BRAGA

Um livro vibrante e lúcido onde neste sub-mundo atroz e absurdo, povoado de farsas e tragédias, Mário Braga consegue divisar a inestinguível fraternidade humana.

Colecção Autores Portugueses

Editora ARCÁDIA Limitada

Travessa de S. Paulo, 7, 3.º — Lisboa

Manta de retalhos

São necessários 40 litros de um óleo especial para «dar banho a um elefante».

■

Em 1839 foi construido o primeiro guindaste a vapor. Os princípios mecânicos do actual guindaste eléctrico são os mesmos.

■

Os coelhos correm mais depressa a subir uma ladeira do que a descê-la.

■

O peixe-sol, que vive apenas nas grandes profundidades do mar, pesa, algumas vezes, mais de mil quilos.

■

Por muito extraordinário que pareça, 1 litro de leite é mais pesado que 1 litro de nata.

■

O mais pequeno motor do Mundo foi construído por Emanuel Kahm, durante 3 anos de trabalho, e é pouco mais volumoso que uma mosca.

■

No túmulo de Ku Xá, antigo rei coreano, existe uma grande tartaruga de pedra com mais de 800 anos.

■

Em chinês, pode escrever-se a palavra «felicidade» de 100 modos diferentes.

■

A origem da algibeira remonta ao século XV, quando se trazia uma bolsa á cinta.

disco da semana

MANUEL

música das montanhas

* Dança do chapéu mexicano
* Os três «caballeros»
* Pertences ao meu coração
* Praça de toiros

Uma extraordinária orquestra interpretando música fora do comum.

Uma gravação que é um monumento de grande beleza musical.

Um disco COLUMBIA editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

O significado da poesia parnasiana

(Continuação da 1.ª página)

valores plásticos, transportando para a poesia formas e cores, impondo o primado da factura, autentico joalheiro da silaba e da rima.

A poesia parnasiana define-se como aquela em que o artista é espectador sereno e escrupuloso da vida e da beleza, com a ambição de uma escultural rigidez. É certo que em Leconte de Lisle, um dos maiores poetas parnasianos, vibra uma consciência atormentada, mas o seu pessimismo sujeita-se á regra, aceita o freio da «bienséance», objectiva-se. Herédia volta-se para a epopeia dos conquistadores dos mares e do ouro; Théodore de Bainville imerge no mundo antigo das cariátides; Coppée abeira-se, num prosaismo voluntário, das vidas humildes; Sully Prudhomme transporta para a poesia um cienticismo filosófico. Baudelaire estabelece a transição para o simbolismo.

E em Portugal?

Sucede que o verdadeiro parnasianismo foi entre nós um tanto lasso, até porque o português é mais poeta do que artista, ou artifice. Só mesmo Gonçalves Crespo e António Feijó terão ferido absolutamente a nota parnasiana, embora se encontrem laivos de parnasianismo em muitos poetas do século XIX, desde Alexandre da Conceição a Gomes Leal, Antero e o próprio Cesário.

O Parnasianismo em Portugal funde-se quase sempre com os ecos do segundo romantismo ou romantismo hugoano e baudelaireano. Assim em Junqueiro, assim em Gomes Leal, que, á ideia apocalíptica do mal universal associa o cientificismo de «O fim de um mundo», o filosofismo, e ainda as alucinações sensoriais, que o situam já na linha simbolista.

Nas «Odes Modernas», Antero de Quental dramatiza o conflito da inteligência e da sensibilidade. Guilherme de Azevedo entra também nas fileiras parnasianas, na medida em que combate o sentimentalismo confidencialista e narcísico de raiz romantica e procura reproduzir imagens de uma realidade social crua e desoladora. Mas desliza assim para outra espécie de romantismo: o romantismo social e revolucionário a que estão igualmente ligados o Junqueiro de «A morte de Dom João», como denunciante da corrupção burguesa e clerical, Cláudio José Nunes, Guilherme Braga e Alexandre da Conceição. De todos estes é Junqueiro, de longe, o que atinge a maior altura poética, com o seu excepcional poder metafórico.

O verdadeiro paradigma e corifeu do Parnasianismo em Portugal foi Gonçalves Crespo, que publicou, em 1870, «Miniatura», obra de um etremo apuro e polimento formal, acanhada na inspiração, mas elegante, bem lançada e de uma rara perfeição descritiva. Aqui o exotismo se casa com uma atenta observação do quotidiano.

Porém, o parnasianismo realista, com um tom acerbo e irónico atinge um ponto crucial com João Penha, poeta epigramático, viril, que apareceu com «A Folha», ao lado de figuras tão dispares como Antero, Manuel Duarte de Almeida e Camilo Castelo Branco.

O segundo grupo parnasiano manifestou-se cerca de 1880 com Luis de Magalhães, o Silva Gaio da primeira fase e sobretudo António Feijó, autor (um tanto melancólico e sombrio, mas rigoroso no acabamento métrico e rimático) do «Cancioneiro Chinês» e de «Bailatas e Novas Bailatas».

Cesário Verde, nos umbrais da poesia moderna, apresenta ainda traços realistas e parnasianos, contíguos ao satanismo crítico, com voluntários prosaismos, reclamando, por vezes, uma arte de compasso e esquadro.

FÁBULA

da carne e da alma

«A alma levou tudo o que havia de beleza»

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

I

A aguada de luar escorre pela fresta do telhado de lata, alagando tudo de tristeza, numa suave neblina que se desprende na sombra morena da carne de dois corpos. Na aurora fria, derramada por terra, braços enleiam-se, mordendo as cinzas de um silêncio há muito morto. E' ele, o vento mole que adormece os gritos da viuva que pariu a dor da amarga manhã que se espera.

Os olhos dela fundem-se nos seus numa esperança verde; um verde de gato, arqueando o dorso, numa janela. Os cabelos estendidos no lençol branco, são raios derretendo-se na beleza ascética de velas de igrejas. Os seios são da nuvem que ele viu passar no Tejo.

— Ai, Manel qu'azia tenho.

— Hm, não comesses a manteiga.

— Tinha fome, home.

An? Cala-te e dorme.

Fecha os olhos. A escuridão esmaga-o. Não tem sono, quer antes estar a vê-la. Com as pálpebras fechadas parece mesmo uma virgem de cera, borrada de manchas de luar. Os lábios são dum pastel cor-de-rosa desbotado; muito desbotado

— Caramba, olha isto!

— Então, a Chica maluca não emprestou o raio do ferro.

Vai ao encontro da manhã. O vento envolve-o num bafo de miséria. Sente-se trespassado por qualquer coisa estranha.

— Tu não andas lá muito bom. Estás amarelo.

Os olhos dela fundem-se nos seus numa esperança verde...

LUIS FILIPE VALENTE Y ORTA
(15 anos)

DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Diario de Lisbôa
JUVENIL
JUNHO DE 1961

CARTA ABERTA
ao Fernando de Sá

GONÇALVES CRESPO

Caro Fernanoo de Sá:

Uma Carta Aberta onde se enunciem e propõem problemas, se estipulam soluções, se esclarecem, concretizam e se constroem conceitos, é algo de tão magnificamente admirável na sua intenção, que jamais nos caberá a nós, destinatários, o direito sequer de nos furtarmos a ela, de modo a sentirmo-nos desviados do seu centro de gravitação ideológico pelo simples processo de abstrairmos a sua existência. Até onde se pressupõe uma Consciência e uma Inteligência, é-se forçado a meditar, considerar, exaltar ou discordar. A simples inactividade era a negação de qualquer função espiritual séria e determinada. Pelo que, saindo da qualidade de leitor, assumo a de mentor, que me é tão grata. Desta forma, medindo quanto vou dizer — ou mesmo quanto poderia dizer — valorizo a tua intenção e lanço, no braseiro das ideias, algumas achas que darão a esse bom lume um crepitar mais sonoro.

«Quero», pois, justificar-me como Alguém que pensa um problema. «Pretendo» apreciar a vivência da tua ideia, juntar-lhe quanto se lhe possa juntar, em vista desse escopo final, unico e verdadeiro sustentáculo do pensamento, que é a Razão. Razão aqui considerada como coerência, ou fruto «atingível» (por próprio poder) pelo pensamento do Homem. A razão, assim considerada, é o mais nobre de todos os «porquês» humanos e, sendo do Homem, largamente o supera. Daí o seu aspecto imutável e superior: mas só o é na medida em que, nela todos colaborando, lhe dão aquilo que não existe em cada um por si, e se encontra apenas na universalidade. Só o total têm o verdadeiro de todas as partes: é um conceito velho como os próprios céus.

A Arte, nas suas variadas formas, quer seja poesia ou prosa, escultura ou pintura, e a ciência, que vai da Astronomia á Medicina, são realidades que integram essa razão. Assim a ciência do social. Assim o Direito, assim qualquer direcção que se nos possa propor. Ora, no facto de se seguir ou não se seguir essa direcção possível, está, também igualmente um factor de coerência, profundamente integrado naquela outra realidade. É assim que ao Direito se junta a conduta humana. À Literatura os prosadores; á Poesia os poetas; á Medicina os médicos, á Astrono-

(Continua na 4.ª página)

O significado
da poesia parnasiana

Quando um poeta dos nossos dias é capitulado de parnasiano, tal representa para ele quase uma afronta aos olhos do publico advertido. Porque, tudo se quer no seu devido tempo. Até Camões só poderia ter sido Camões no século XVI, como Bocage estaria deslocado fora do século XVIII. Menos ainda, é claro, se aceitariam hoje em dia versos á Gonçalves Crespo, á João Penha, mesmo á Cesário Verde...

No entanto, a poesia parnasiana teve em dado momento, força comunicativa, quando resultou de uma necessidade dialéctica de viragem estética. Vejamos como e quando.

Foi em meados do século XIX que em França começou a fazer-se sentir o apetite de renovação da poesia num sentido de maior objectividade, como reacção contra os excessos do subjectivismo romantico.

O nome de Parnasianos vem de uma colectanea intitulada «Parnasse Contemporain», editada entre 1866 e 1876, em que apareceram versos de Leconte de Lisle, Sully Prudhomme, Villiers de l'Isle Adam, José Maria de Herédia, François Coppée, Léon Dierx, Mallarmé, Verlaine, Catulle Mendès, Louis Ménard, etc.

Porém, o grande mestre parnasiano, o poeta que pregou uma «arte impassível» foi Théophile Gautier, autor de «Émaux et Camées» (Esmaltes e Camafeus), minucioso na descrição, atento aos

(Continua na ultima página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 40.º concurso

HISTÓRIA

1 — Calígula (Caio Julio César Germanico) foi um imperador romano. Foi o filho mais novo de Germanico e de Agripina. A sua vocação fez-se sentir desde a tenra idade dos 2 anos em que começou a acompanhar o pai e os soldados. Calígula tomou parte no assassínio de Tibério, vindo-lhe a suceder no ano 37, quando foi proclamado soberano pelo senado romano. Decorridos alguns meses de reinado apoderou-se dele um grande delírio matando e maltratando quem lhe apetecesse e impondo avantajadas contribuições e multas. O orgulho foi a grande característica do seu carácter. O seu delírio foi tal que chegou a mandar construir um palácio para o seu cavalo denominado «Incitatus» e nomeá-lo cônsul. Porém, em 24-1-41, Cásio Quereas e Cornélio Sabino deram-lhe a morte assim como á sua filha Julia Diusila, de 2 anos, e á sua quarta mulher, Cesónia, numa galeria subterranea do palácio.

2 — Agripina era mulher de Germanico e filha de Agripa e de Julia repudiada por Tibério. Acompanhou muito de perto a vida militar de seu marido tomando parte nas expedições á Alemanha e á Síria. Depois da morte de seu marido. Germanico, volta para Roma conduzindo as suas cinzas. Tibério, zeloso do amor do povo para com Agripina, desterrou-a para a ilha de Paudataria, na costa de Campania, onde veio a morrer no ano 33 da nossa era. Do seu casamento nasceram nove filhos dos quais Calígula e Agripina, a jovem.

3 — Nero (Lucius Domitius Nero Claudio) — Foi um imperador romano.

Nos ultimos anos do seu reinado. Nero criou um ambiente de ódio a sua volta, que nada proporcionou a estabilidade do seu reino. Foi o que aconteceu com o grande incêndio da cidade de Roma. Nero atribuiu as culpas aos cristãos, promovendo assim uma grande perseguição aos mesmos entre os anos de 64-68. Para custear as despesas da reconstrução da cidade, obrigou o povo a pesados impostos caindo no desagrado da maior parte. Tudo isto fez com que o ambiente piorasse a ponto de no ano de 65 haver uma tentativa de conjura chefiada por Pisão, Rufo, Lucano e Séneca que foram executados assim como os seus partidários. Em 66. Nero visita a Grécia, acompanhado de grande comitiva; nesta altura dão-se revoltas na Gália, Espanha e Alemanha; Hélio insiste pelo regresso imediato do imperador á Itália. Galba que tinha adquirido posição de destaque é proclamado imperador pelo império, senado e pretorianos. Por um decreto Nero sai da cidade e vendo-se a ponto de ser alcançado pelos seus perseguidores faz-se matar por um liberto. Diz a lenda que ao morrer exclamou «Que grande artista o Mundo vai perder». Nero foi o ultimo imperador da raça de Augusto terminando nele também a linha dos Césares. A literatura romana define-o como monstro de perversidade; na tradição cristã a sua fama não é de louvar visto que ficou chamado o «anti-Cristo» pelas suas terriveis perseguições.

ARTE E LITERATURA

1 — Mozart compôs 40 sinfonias.

2 — O «pré-rafaelismo» foi uma corrente artística que se desenvolveu na segunda metade do século XIX, em particular na Inglaterra. Recusando a tradição académica e a revolução romantica, os artistas pré-rafaelistas procuravam reencontrar certas raízes da arte da Renascença. Movimento extemporaneo, não teve projecção na arte do futuro.

3 — Rimbaud foi um dos grandes nomes da chamada geração dos «poetas malditos». Entre as suas mais notáveis obras destacam-se «As iluminações» e «Uma estação no Inferno», que influenciaram decisivamente a poesia moderna.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Na Natureza existem 92 espécies de átomos principais, cada uma das quais corresponde a um determinado elemento ou corpo simples. Nos ultimos anos o progresso cientifico levou á fabricação artificial de mais 8 novos tipos de átomos o que eleva a 100 o numero de elementos conhecidos. Assim cada um dos cem tipos de elementos actualmente conhecidos compreende ainda um numero determinado de variedades e que constituem os seus «isotopos».

Entre os isótopos de um dado elemento, existem alguns que são estáveis e outros radioactivos, que sofrem alterações e transformam outros elementos em isótopos.

2 — Pilha nuclear é um dispositivo onde se consegue conservar uma certa energia nuclear e utilizá-la depois como força motriz e transformadora.

HISTÓRIA

Luisa Amaral do Nascimento (Lisboa) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

Maria Bentes Ferreira (Lisboa) — «Deuses, sábios e tumulos» (Livros do Brasil).

António Alberto Simões Costa (Porto) — «A vida quotidiana em Roma no tempo de Homero» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Maria Manuela Martinho Sequeira Aguiar (Rio Maior) — «A arquitectura e a comunidade» e «A condição humana» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Manuela Rodrigues (Entroncamento) — «A epopeia dos grandes trabalhos» (Livros do Brasil).

HISTÓRIA

1 — Quem foi Sun-Yat-Sen?
2 — Quem eram os samurais?
3 — Como começou a 2.ª guerra mundial?

ARTE E LITERATURA

1 — Quais os principais pintores cubistas?
2 — Quem escreveu o «Retrato de Dorian Gray?
3 — Quais os principais bailados de Stravinsky?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — A quantos graus «farnheit» vale o zero centígrado?
2 — Quais os principais vulcões?
3 — Em que ano foi aberto o canal de Suez?

Calígula

por LUIS FILIPE SALGADO DE MATOS

De seu nome completo Caio Julio César Germanico, Caligula não passou á história com aquela denominação, mas sim com uma alcunha posta pela soldadesca romana — e essa alcunha é Calígula (diminutivo de caliga, sandália usada pelo Exército romano).

Nascido em Antrium, a 31 de Agosto do ano 12 D. C, teve como pais Germanico e Agripina (1). Foi neto adoptivo de Tibério, a quem sucedeu na governação do Império em 37.

Toda a sua vida — mas em especial os anos em que imperou — foi um rosário interminável de actos de loucura e deboche. E' assim que, ilustrando esta afirmação Calígula lança os espectadores ás feras nos espectáculos de circo; que manda os pais assistirem ao sacrifício dos filhos; que pratica incesto com as suas irmãs; que mantém casas de prostituição como fonte particular de rendimentos; que cai na mais sórdida homossexualidade; que. maida erigir templos a si próprio e que, finalmente, convida o cônsul a comer com o seu cavalo «Incitatus»—cavalo esse que, mais tarde, nomeou cônsul, e ao qual construiu palácios e pôs escravos ás ordens. Tudo isso Calígula fez.

Como corolário de uma vida recheada com actos tresloucados foi morto em 41, por Quereas e Cornélio Sabino.

Estes são os factos.

Procuremos explicá-los. Descendente de pais sem aberrações nem desvarios, é pouco provável que a sua loucura seja hereditária. Excluindo esta hipótese cremos também ser inviável a hipótese de loucura congénita — já que Tibério lhe legou o trono.

Busquemos as causas da sua loucura nos seus subditos — pois já Camões diz que, conforme é o rei, assim é o povo. Neste caso, a inversa também é verdadeira. E o que era a sociedade romana dessa época? Um vasto painel de desmoralização e loucura colectivas. A homossexualidade e o amor libérrimo aviltaram as qualidades mentais e físicas dos romanos.

Rei. portanto, de seres sem direito á classificação de humanos, Calígula sente-se fraco para os modificar, mas incapaz de os seguir. Que faz então? — Despreza-os. E o desprezo é a unica reacção lógica perante seres que desceram tanto. Todos os actos que atrás descrevemos etiquetados de loucos são, portanto, de uma extraordinária lucidez no seu desprezo pelo Homo Sapiens da época.

Homem sem esperança (esperança em quê?) Calígula nada mais fez do que procurar destruir Roma. Burlesca, não fora trágica, a sua obra teria, porventura, como fim levar a cabo uma revolução que reduzisse Roma a zero, para ela daí poder sair, seguindo por uma estrada melhor. Não se infira daqui que aplaudo os morticínios que Calígula perpetrou. Nada disso. Apenas procuro discernir mais além dos simples actos, sempre tachados, quiçá injustamente, de malucos.

Calígula nada escreveu. Não nos deixou nenhuma obra filosófica. Mas deixou-nos a sua vida, filosófica, talvez, até ao extremo. A sua tomada de posição (fosse ela consciente ou inconsciente) assemelha-se muito á pura gratuidade de certas experiências existencialistas. Homem sem esperança mas com poder, cruel e egocêntrico, sanguinário mas lucido, tal terá sido Caligula.

(1) Mãe de Agripina a jovem, sendo esta mãe de Nero.

Já pensaste nisto?

A vida não é um dia de festa nem um dia de luto. É um dia de trabalho.

*

Não te envergonhes de confessar os teus erros. Com essa confissão demonstras que sabes hoje mais do que sabias ontem.

*

Com bom senso e sincero amor pela verdade, poderás dizer tudo sem ofender ninguém.

*

O trabalho feito de boa vontade é agradável e não fatiga.

*

Ceder é, muitas vezes, a melhor maneira de conseguir.

*

O trabalho afasta três grandes males: o tédio, o vício e a miséria.

*

É mais fácil triunfar hoje dos maus hábitos do que amanhã.

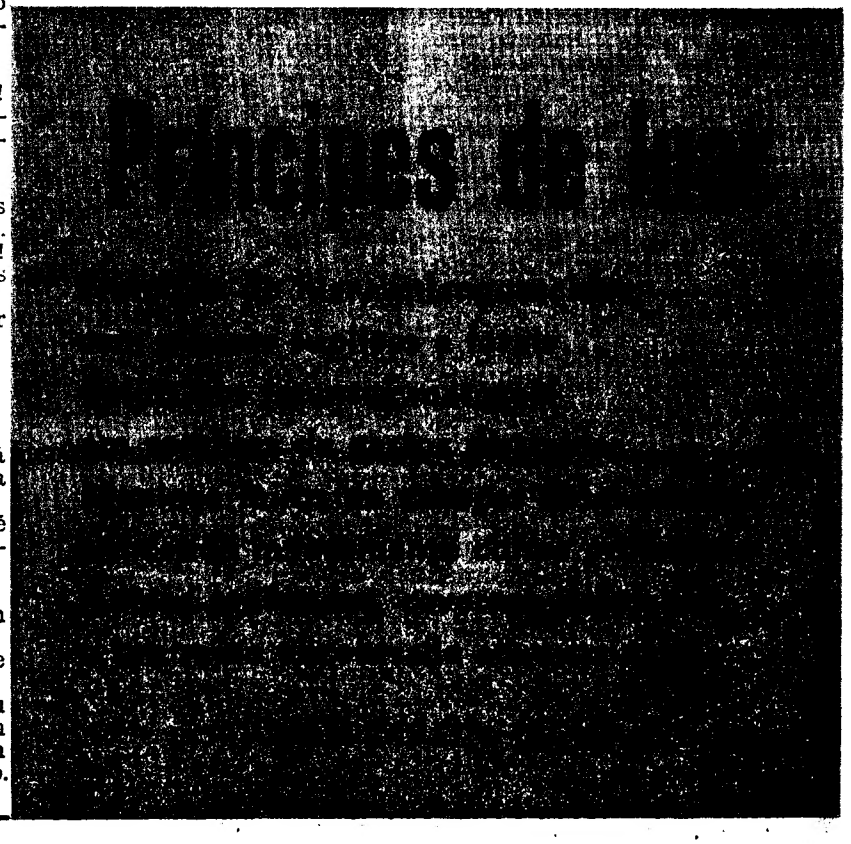
*

Quem sabe sorrir sabe viver.

DIÁLOGO

— Mas quem és tu, afinal?
— Eu!...
— Não passas dum louco!
— Há muito tempo que ouço as pessoas dizerem isso mesmo! Ao princípio ri-me, depois revoltei-me e agora... acreditei. Mas mesmo assim, obrigado!
— Agradeces-me porque te chamei louco? E posso saber a razão?
— Sabes... é que é uma honra ser considerado louco por pessoas da tua igualha.
— Uma honra!?...
— E' sinal que vocês nos consideram diferentes. E' essa diferença que constitui a honra, qualquer coisa de indeterminado mas belo, quase tocando um outro mundo...
— Enganas-te. Gente como tu nunca vai longe. Nunca fará fortuna como eu, nunca vencerá na vida. Olha para ti. Deste num vagabundo, dormindo debaixo duma ponte ou num banco de jardim.
— E achas que é preciso mais do que isso para viver?
— E achas que só isso chega para viver?
— Que mais é preciso?
— Sei lá! Tanta coisa!... Dinheiro, casa, carros, mulher, amigos...
— E que mais?
— Mais?... Todo um mundo possuido...
— Mas eu tenho-o. Um mundo com a pobreza, um banco de jardim, a solidão...
— Troças de mim!
— Nem de troçar sou capaz! Creio mesmo que não consigo sentir por ti mais do que pena. Pobre... és um pobre...
— Pobre, eu?!
— Pobre, sim! Pobre, por teres tudo o que há pouco enumeraste.
— Não há duvida que és louco! Mas dize-me, em que pensas nas longas noites que passas por aí?
— Penso, apenas. Para pensar não é preciso ter em quê.
— Hás-de ter um assunto...
— Talvez...
— E o que sentes?
— Um intenso desespero...
— Desespero? Julgava que há pouco tinhas dito que te chegava tudo isto!...
— Para sentir o desespero não é preciso ter uma razão. Talvez a falta de razão acabe por o ser.
— Não te entendo.
— Não admira. Haverá alguém que entenda outro alguém?
— Porque pretendes ser sempre um enigma?
— Eu não pretendo. Sou. Tu também és. Todos o são. Cada um de nós é a representação de um enigma que nunca será decifrado.
— E' então nisso que pensas durante a noite?
— Não, não é. Foi a primeira vez que esta ideia me passou pela cabeça.
— Que pensas do Mundo? De Deus?
— Porque me interrogas, se não acreditas no que digo?
— Talvez por isso mesmo. Se te acreditasse não precisava de te interrogar...
— Que penso do Mundo?!... O Mundo não passa de um absurdo incontrolável e desconcertante. Um absurdo que nos envolve e nos absorve. Absurdo de que fazemos parte, absurdo que somos nós próprios. Conseguiste já encontrar solução para isto?
— Não é a mim que compete encontrar soluções. Isso é com vocês. Eu nada mais faço do que ouvi-las.
— Fazes-me rir!
— E Deus?
— Deus?... Ah, sim Deus!... Nunca pensaste que a existência do homem é a melhor prova da existência de Deus? Falei-te há pouco de absurdo... Mas sem Deus como te justificarias? Porque razão existirias? Porquê e para quê?...
— Não sei. Nunca pensei nisso antes. Já to disse.
— E porque não experimentas pensar?
— Não sei. Dá muito trabalho e depois... o caso não me interessa!
— Não te interessa?! Como pode não te interessar se existes?
— Que ganharei eu com isso? O mesmo que tu tens agora, não?
— E não te chega?
— Já falámos nisso.
— Eu sei. Desculpa. Mas dize-me, como podes viver indiferente á vida?
— Precisamente porque a vida existe indiferente a mim.
— Cada coisa no seu lugar. A ela compete-lhe passar e a ti correr atrás dela.
— Se ela tem de passar para que serve correr?
— Porque o homem nunca se deve confessar vencido.
— Eu não fui vencido porque não lutei. E tu?
— Eu lutei porque não fui vencido.
— E porquê?
— Porque todos disseram que eu não passava de um louco... E eu acreditei...

MARIA BERTRIZ PEREIRA
DE ALMEIDA
(17 anos)



Os meus problemas...

PROBLEMA

Não é bem um problema, mas uma duvida que quero apresentar-lhe.

Já me tem acontecido estar a falar com um amigo e magoá-lo sem querer, com qualquer frase dita impensadamente, sem intenção. As vezes são pessoas que se magoam por tudo e por nada, e eu só dai a um bocado compreendo o que se passou. Ora, se não procedi propositadamente, devo rebaixar-me e pedir desculpa, ou devo fazer de conta que nada aconteceu?

RESPOSTA

Estás enganado, ninguém se rebaixa por ser delicado. Muito pelo contrário. Por isso acho que deves pedir desculpa, logo que reconheças que a tua frase foi infeliz. Não é necessário insistir demasiado nas desculpas, o que pode tornar-se impertinente. Mas a confissão espontanea e sincera de que se procedeu ou falou impensadamente, evitará complicações e aborrecimentos. Porque a atitude ou palavra infeliz, que não se procura explicar, pode provocar um mal-entendido ou um ressentimento, ou mesmo destruir uma amizade.

Ás vezes trata-se de palavras de sentido subtil, que podem ter mais do que uma interpretação. Nesse caso, não há que apresentar desculpas, mas vale a pena insistir, de maneira delicada, no sentido exacto do que se pretende dizer.

Muito me agrada verificar que te preocupas com estas pequenas coisas do «saber viver». A delicadeza ajuda imenso a tornar mais agradáveis as relações sociais.

PROBLEMA

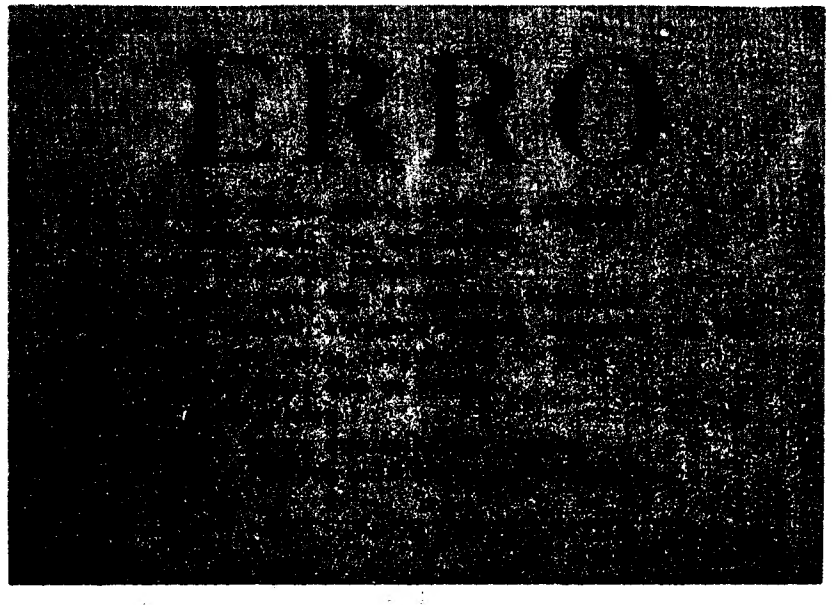
Fiz exame do 5.º ano do liceu, e tenho agora o grande problema da escolha de curso. O meu pai gostava que eu fosse para engenharia, a minha mãe gostava que eu fosse para medicina, e eu, embora prefira francamente e sem discussão, ciências, não estou inclinado nem para um nem para outro curso. O que me aconselha que faça?

RESPOSTA

Se tens a certeza de preferir ciências, parece-me que podes matricular-te no 6.º ano alínea F, o que te permite continuar os teus estudos na direcção desejável, e fazer a escolha definitiva só daqui a dois anos, quando concluires o 7.º liceal. Como sabes, a alínea F encaminha para Engenharia, Medicina, Farmácia, Academia Militar, Escola Naval, Faculdade de Ciências, e esta com os seus cursos de Ciências Biológicas, Fisico-Químicas, Geológicas, Geofísicas, Matemáticas e não sei se mais.

Se continuares indeciso, creio que um exame psicotécnico te poderia ajudar. Se quiseres, manda-me a tua direcção, e poderei indicar-te particularmente algumas instituições onde poderás fazer esses exames.

TIÃO



CONVERSA DA SEMANA

ALBERTO BRANQUINHO — O defeito maior dos seus poemas, a nosso ver, é a prolixidade. Mais ainda, bem mais, do que a prosa, a poesia exige a síntese, a economia de palavras, a densidade das ideias. Ora V., encontrando embora algumas expressões felizes, repete-se demasiado, em sucessivas derifrases, e parece-nos que se deixa ir atrás da sonoridade de frases ocas. Luta, portanto, com essa discursividade; risque dos seus poemas tudo o que lá estiver a mais.

*

ZIZI TOSCANI — O seu poema «Vida cruel» denota um desenvolvimento intelectual que honra os seus 14 anos, mas é metódicamente «duro» e prosaico. Gostariamos mais de a ver exprimir em prosa os seus sentimentos e creia que não somos insensiveis ás razões que a levam a desejar a publicação deste seu trabalho.

*

NELSON DE MATOS — Cremos na sua vocação e arte de poeta. Continue. Estes seus versos são francamente belos, ainda que possam lembrar Antero e Sá-Carneiro. E ainda bem!

COMPANHEIRO

CARTA ABERTA

(Continuação da 1.ª página)

mia os astrónomos. É que, na medida em que são partes integrantes de uma realidade absoluta coerente, esses valores só subsistem na medida também em que são capazes de servir o Homem, todo de espírito e matéria. O religioso é assim problema da razão, seja a fé maometana, budista, cristã, ou ateia. Só a construção do absurdo não integra a razão: o absurdo é a negação, a não existência daquela. É a não-razão. De onde, uma ciência ou uma arte que não servissem os homens, seriam absurdas: essa existência «para» ou «em função de» é parte também integrante da razão, considerada assim como totalidade de coerência, total coerência, etc.

Daí o poder logicamente perguntar-se se essa razão não é, de facto, o nome de uma coisa que existe a cada passo, de tal forma que não a podemos desligar daquilo que a integra. A razão não é realizada totalmente pela Literatura, Poesia, Medicina, etc.?

Encontramo-nos, na aparência, perante duas afirmações conceituais de razão, divergindo consideravelmente. Ora vejamos: num delas afirma-se que a razão é «a verdade que se encontra na coerente junção das partes». «É algo superior ao componente». Por outro lado, diz-se: «razão é a total coerência, e está, na sua totalidade, nas partes que a integram: em boa verdade, não chega sequer a haver «parte» porque não há todo composto».

Onde está o erro? A verdade é que não o chega a haver: quando falamos em «parte», não nos referimos á razão em si. Era absurdo que assim fosse: não há meia-razão, nem um terço de razão. Tratavamos, então, das implicações humanas, na contribuição de cada um para esse conceito superior. Só na medida em que ela excita em todos os homens e em todos os seus conceitos, ela, razão, poderá existir. Se faltar ora em A, ora em B, ora naquele ramo do saber, poderemos dizer que não existe. São os conceitos logicamente interpenetrados; o primeiro é a base para se alcançar o segundo. Só que se é demasiadamente a p r e s s a d o em apresentar aquele como definitivo. Pretende-se apenas demonstrar que o pensamento dos homens não pode criar uma razão da razão (ela é absoluta). É esta a unica conclusão que aquele primeiro passo permite. O segundo passo dá-nos a visão mais larga, mais vincada sobre o real.

Na medida em que o pensamento do homem nega o absurdo, participa nessa totalidade de conceito, ou, então, apenas a procura. A total coerência, a superação dos passos falsos, é o escopo final.

De onde razão se define, assim considerada, como real absoluto coerente, atingindo-se esse conceito pelo homem, e através dele, na sua função prática e pelo conceito de utilidade, tanto como pelo teórico.

II

Aonde quis chegar nesta espécie de Introito? A verdade é que ainda agora vou começar a definir a minha ideia, abandonando o carácter totalmente teórico. Pretendo atingir um conceito prático de poesia e de arte em geral, que, para além do processo de estruturação (tu já no-lo disseste na tua carta), desde logo defina alguma coisa da arte em movimento, ou seja do processo de criação. Pretendo, passado o conceito teórico, que tu quiseste construir em cima da frase de Novalis, dar um elemento novo: a prática, a acção. O teórico é um dos constituintes do todo. Sem o apoio deste aquela seria absurdo e nulo assim o seu valor. Mas não desvairemos: trata-se de uma parte, apenas. Na visão de modelar o real está também uma boa dose, afinal o seu complemento: os dois processos integram o conceito.

Ora, em arte, o que interessa, passada a visão teórica que representa a posição do artista, colocado entre o real e a sua figuração, é o modo, o «como» se realiza esta ultima. Daí o perguntar-se que forma adoptar, como criar, como ordenar, como sistematizar.

Há a crença de que o poeta e o prosador vivem da sua intuição e só dela. Ora, não há nada mais falso, nem nada tão restritamente incompleto: o poeta e o prosador, em si mesmos possuem a «limitação de objectiva». Mas a redução que efectuam não tem apenas origem neles próprios, não lhes basta terem uma sensibilidade. Esta, em si, é ampla e não cria.

Como dizias, há dois sentidos para a arte: um, a arte que «todos» sentem. Outro, a expressão adequada para o que se sente. Como diria Engels, o artistico resulta da adequação da forma ao que se pretende, ao intento.

Se dissessemos que a sensibilidade fazia o artista, mesmo ainda que integrassemos nessa sensibilidade a visão restrita do real, não teriamos ainda assim o elemento capaz de o definir. Ora, essa definição está na actividade do artista, no modo como a realiza: no processo técnico e na sua história: as implicações, as influências, a própria evolução e elaboração que sofreu, tudo são factores que o definem como realizador! As que tu apontaste, repara, definem os artistas, em geral. Agora, o que nos interessa, é o caso particular de cada um, da arte em progressão. O conceito teórico é um ponto de partida. Depois a prática (a acção...) limará as arestas que precisem de ser burladas.

É claro que a ambição é larga: teriamos de observar todos os artistas, da maneira como enunciámos, o processo. Ora, na segunda parte da tua carta, que a alguns parecia a menos importante, mas que, de facto, é o corolário de um pensamento, tu sugeres, entre o muito que propões, a solução da escola. Uma escola, digo eu então, será o processo de conseguirmos o nosso intento: o campo é mais restrito: o grupo conceitual pertence a muitos, torna viável o que antes seria apenas utopia.

Ora, o conceito, a realização da ideia da escola, é uma daquelas realidades que se deparam inexistentes entre nós. Ninguém mais do que os poetas e os prosadores o reconhecem. Mas a função teórica esquece o mínimo de acção, e o movimento, que não a retem, desde logo se condena á impotência.

É evidente que, até onde podemos avançar no pensamento, nem tudo se apresenta como benesse, na missão de grupo. Tem vantagens, —e tem-nas sob muitos aspectos — mas apresenta o defeito da tendência para o uniforme e para o fixo.

Tu propões uma base prática de escola, perfeitamente viável. Há muito tempo que também eu tinha a mesma intenção de vir trazer a lume esse assunto. Na medida em que podemos contar com uma juventude interessada e consciente (mentalizada por própria convicção, note-se) tudo é possível.

(Desculpa agora abrir aqui um parêntesis para lembrar que se «alguns» só se interessam por colecções de histórias em quadrados, a razão e a culpa é menos deles do que de uma série de circunstancias e defeitos estruturais de educação a que são alheios e, para os quais, em nada contribuiram).

É lógico que se pense então em realizar. É nessa medida que agora vim á assembleia onde vós escutais: aqui, nas páginas do jornal, na correspondência privada, que este fomentaria, teriamos uma deliberada intercomunicação, criadora da chamada escola.

Muito mais poderia dizer. Podia falar de uma editorial da Juventude, de uma polémica orientada, de um intercambio entre cidades, em nucleos culturais, em missões de arte, em divulgação da ciência, em nível de cultura.

Agora, porém, limito-me a apoiar esta base que quiseste lançar, e na qual se erguerá o f undamento ultimo de todo um pensamento futuro.

O movimento não é de superfície. É um trabalho de numeração, de progresso e de cultura. O que uns quereriam, juntar-se-ia á possibilidade de outros; e, finalmente, da junção dos conceitos ressaltaria a luz. Este é o cerne da minha opinião. É uma boa legenda para me despedir.

JORGE SÓLON SILVA
(18 anos)

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Supõe-se que a cana do açucar é originária das ilhas do Sul do Pacifico, e provàvelmente também das regiões do Sul da Ásia.

Chegou á Europa no ano de 600, e no século XV os navegadores levaram-na para as ilhas da Madeira e das Canárias, e para a África Ocidental. Colombo transportou-a para o Novo Mundo em 1493.

O que é o açucar?

As plantas têm a faculdade de adquirir a energia do Sol transformando-a em açucar por um processo chamado «fotossíntese» que significa «construir com luz». O açucar com que adoçamos o café e o chá e o «icing-sugar» que ornamenta a pastelaria não são mais do que «luz solar cristalizada» produzida nas plantações de açucar.

Há muitas variedades de cana de açucar, a qual cresce em condições ideais em locais com solo rico e em que a época do crescimento seja quente e humida, com bastante sol. Primeiro, o solo é arado, depois sulcado e fertilizado, e os rebentos plantados á mão ou mecanicamente. São necessários trabalhos intensos de monda e de irrigação. Passados cerca de dezoito meses, a cana, crescida, é cortada.

A época da colheita dura geralmente oito meses, de Maio a Dezembro. As canas, aos molhos, são transportadas para a refinaria em comboios, reboques ou camiões.

Na refinaria procede-se á trituração. O sumo obtido é clarificado, fervido e cristalizado. Por fim, o açucar seco é refinado.

MANIAS DE GENTE CÉLEBRE

As pequenas manias e superstições também atingem, por vezes, os homens célebres. Assim, a História diz-nos que Bacon, o grande filósofo inglês, adoecia sempre que se registava um eclipse. Henrique III de França, tinha um medo terrível dos gatos e Erasmo, o sábio holandês, não podia suportar o cheiro do peixe.

CURIOSIDADES

Tartaruga gigante

Na época quartenária existiu na América do Sul uma tartaruga gigante de forma muito parecida com as actuais. Tinha 16 dentes em cada mandibula e alimentava-se de vegetais.

As formigas e as suas larvas

Nem todas as formigas criam e educam as suas larvas desinteressadamente. Nos paises tropicais há algumas que constroem os ninhos com folhas cosidas entre si com certa seda que as larvas produzem. Esta espécie de animais emprega as suas crias como agulhas ou lançadeiras. Cada formiga colhe uma larva com a boca e vai-a passando pelos bordos da folha, até que estas fiquem unidas.

A maior flor do Mundo

A maior flor que se conhece é a «Reflesia Arnoldi» da Indochina. O seu diametro é de um metro, em média.

O olfacto do bacalhau

O bacalhau não pode ver a mais de um metro de distancia e procura os seus alimentos pelo olfacto.

Elefantes «agricultores»

Na ilha de Ceilão os elefantes novos são empregados para trabalhos do campo. Muito dóceis, os seus condutores guiam-nos com leves pancadas na nuca, empregando um pequeno martelo de ferro.

EU

Talvez
eu próprio seja fumo,
talvez
eu próprio seja brasa,
Não sou fantasma,
vivo à luz do dia.
Sou aquele que busca
e não encontra,
sou estrela que brilha
e não ofusca.

— Efémera realidade.

Sou aquele que procurando
não se encontra
e nãopode morrer de
Eternidade.

Nelson de Matos
(15 anos)